

Português

Conteúdo:

1. Compreensão e interpretação de textos.
2. Tipologia textual.
3. Ortografia oficial.
4. Acentuação gráfica.
5. Emprego das classes de palavras.
6. Emprego do sinal indicativo de crase.
7. Sintaxe da oração e do período.
8. Pontuação.

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Fazer uso competente da língua é a capacidade de ler e produzir adequadamente textos diversos, produzidos em situações diferentes e sobre diferentes temas. Pensar em texto é pensar em nossa vida diária. Sempre estamos envolvidos em leituras, escritas, observações e análises. Quantas decisões importantes não dependem, única e exclusivamente, de uma boa leitura ou redação de texto?

O que é interpretar um texto?

A palavra interpretar vem do latim *interpretare* e significa explicar, comentar ou aclarar o sentido dos signos ou símbolos. Tal vocábulo corresponde ao grego *análisis*, que tem o sentido de decompor um todo em suas partes, sem decompor o todo, para compreendê-lo melhor.

Interpretar um texto é entendê-lo, penetrá-lo em sua essência, observar qual é a idéia principal, quais os argumentos que comprovam a idéia do autor, como o texto está escrito e outros detalhes. Não é tarefa fácil, pois vivemos em um mundo que não privilegia a compreensão profunda de nossa própria existência. Tentaremos, neste material, auxiliá-lo a fazer uma boa análise do texto em seu concurso para que você obtenha o sucesso esperado.

Saber ler corretamente

Quando se diz que um candidato deve saber ler, esta afirmação pode parecer banal, a não ser que esclareça melhor o sentido da expressão "saber ler". Ler adequadamente é mais do que ser capaz de decodificar as palavras ou combinações linearmente ordenadas em sentenças. O candidato deve aprender a "enxergar" todo o contexto denotativo e conotativo. É preciso compreender o assunto principal, suas causas e conseqüências, críticas, argumentações, polissemias, ambigüidades, ironias etc.

Ler adequadamente é sempre resultado da consideração de dois tipos de fatores: os propriamente lingüísticos e os contextuais ou situacionais, que podem ser de natureza bastante variada. Bom leitor, portanto, é aquele capaz de integrar estes dois tipos de fatores.

CARACTERÍSTICAS DE UM TEXTO

Unidade

O principal atributo de um texto — para ser considerado como tal — é a unidade. A origem do termo "texto" está relacionada a "novelo", ou seja, um emaranhado de assuntos. Assim, todo o texto perpassa uma idéia maior desenvolvida em partes. Observe como isso se dá no texto a seguir.

Destruir a natureza é a forma mais fácil de o homem se aniquilar da face da terra. Dizimando certas espécies de animais, por exemplo, interfere na cadeia alimentar, causando desequilíbrios que produzirão a extinção de seres essenciais à harmonia do planeta. Jogando diariamente toneladas de produtos químicos poluentes, o ser humano causa a destruição do meio ambiente.

Perceba que o texto anterior está dividido em três períodos, cada um com uma idéia específica. No entanto, o tema principal é a destruição do meio ambiente. Aí está a nossa unidade. Geralmente, as bancas exigem do candidato, no concurso, algumas questões relacionadas a essa unidade.

Clareza

Clareza é a capacidade que o autor teve de construir um texto facilmente compreensível pelo leitor. Nem sempre o concurso proporcionará um trecho com clareza. Por isso, muita atenção. Geralmente, em provas para tribunais, o Cespe, por exemplo, exagera em textos complexos. Observe a prova a seguir:

Para além das razões de método, pode-se aduzir à tolerância uma razão moral: o respeito à pessoa alheia. Também nesse caso, a tolerância não se baseia na renúncia à própria verdade, ou na indiferença a qualquer forma de verdade. Creio firmemente em minha verdade, mas penso que devo obedecer a um princípio moral absoluto: o respeito à pessoa alheia.

As boas razões da tolerância não nos devem fazer esquecer que também a intolerância pode ter suas boas razões. Todos nós já nos vimos, cotidianamente, explodir em exclamações do tipo "é

intolerável que... ", "como podemos tolerar que... " etc.

Nesse ponto, cabe esclarecer que o próprio termo "tolerância" tem dois significados, um positivo e outro negativo, e que, portanto, também tem dois significados, respectivamente, negativo e positivo, o termo oposto. Em sentido positivo, a tolerância se opõe à intolerância em sentido negativo; e vice-versa, ao sentido negativo de tolerância se contrapõe o sentido positivo de intolerância. Intolerância, em sentido positivo, é sinônimo de severidade, rigor, firmeza, qualidades que se incluem todas no âmbito das virtudes; tolerância em sentido negativo, ao contrário, é sinônimo de indulgência culposa, de condescendência com o mal, com o erro, por falta de princípios, por cegueira diante dos valores. É evidente que, quando fazemos o elogio da tolerância, reconhecendo nela um dos princípios fundamentais da vida livre e pacífica, pretendemos falar da tolerância em sentido positivo.

Tolerância em sentido negativo se opõe a firmeza nos princípios, ou seja, à justa ou devida exclusão de tudo o que pode causar dano aos indivíduos ou à sociedade. Se as sociedades despóticas de todos os tempos e de nosso tempo sofrem de falta de tolerância em sentido positivo, as nossas sociedades democráticas e permissivas sofrem de excesso de tolerância em sentido negativo, de tolerância no sentido de deixar as coisas como estão, de não interferir, de não se escandalizar, nem se indignar com mais nada.

Noberto Bobbio. *A Era dos Direitos* (com adaptações)

A partir das idéias do texto, julgue os itens seguintes.

1. Tomados em sentido negativo, tolerância e seu antônimo podem ser considerados sinônimos para os quais não se apresentam "boas razões".
2. Se reconhecida como um dos princípios da vida livre e pacífica, a tolerância pode incluir severidade, rigor, firmeza. Tais atitudes, no entanto, combinam em muitas ditaduras no mundo contemporâneo com a intolerância das sociedades despóticas.
3. Tolerância em sentido positivo é conflitante com a coerência, pois implica indiferença a qualquer forma de verdade.
4. Em sentido positivo, intolerância opõe-se, por exemplo, a "cegueira diante dos valores".
5. Exclamações que evidenciam indignação diante de situações danosas à sociedade e aos indivíduos enquadram-se no conceito de intolerância em sentido positivo.

Coerência

Assuntos relacionados à coerência aparecem com muita freqüência nos concursos. Muitos candidatos encontram dificuldade para responder às questões. Isso não ocorrerá com você. Vamos esclarecer com muitos detalhes para você não ter surpresas no momento do concurso.

Coerência é a lógica e a organização da estrutura do texto. Ela envolve o texto como um todo de forma que o leitor o entenda. O primeiro aspecto a ser observado é em relação à organização. Observe o texto a seguir.

A cidade do Rio de Janeiro já foi sede de três representações significativas do poder público: prefeitura municipal, governo estadual e governo federal. O governo estadual (...). A prefeitura municipal (...). O governo federal (...).

O autor citou as três sedes em ordem crescente e abordou de forma desorganizada. Falha de coerência.

O segundo aspecto em relação à coerência está na lógica. Observe o trecho a seguir.

Brasília é a melhor cidade do Brasil. A qualidade de vida apresenta dados que se destacam no cenário nacional: baixa criminalidade, alto poder aquisitivo e boas opções de lazer. Também o clima propicia agradáveis dias durante o ano inteiro. Infelizmente, muitas pessoas que moram aqui reclamam dos preços cobrados nos aluguéis de apartamentos apertados.

O parágrafo aborda inicialmente uma visão positiva em relação à cidade e, no final, explora uma idéia contrária à idéia principal.

O aspecto mais importante, no entanto, diz respeito à capacidade de manter a lógica mesmo com alteração do sentido original. Isso tem ocorrido muito em concursos. Observe a prova a seguir:

Como se tornar o número 1

Chegar ao posto mais alto de uma empresa não é tarefa para acomodados. Exige talento, dedicação, persistência e principalmente uma boa dose de sacrifício. Segundo consultores de recursos humanos, é justamente esse empenho e espírito de liderança que as empresas valorizam nos ocupantes de cargos mais altos. "A pessoa deve ter iniciativa, capacidade de tomar decisões, fazer as coisas acontecerem", diz o diretor da Top Human Resources, de São Paulo.

A qualificação profissional também é um dos principais aspectos para se alcançar o posto mais alto. "Qualquer executivo tem de investir sempre em sua educação", enfatiza outro diretor de recursos humanos. "Senão você será um computador sem software", completa.

Traçar metas profissionais é outro aspecto fundamental para quem quer chegar ao topo. Nesse caso, a ambição acaba sendo uma boa aliada.

A intuição também é uma boa arma na hora de dar um palpite em uma reunião. E, quem sabe, pode valer aquela promoção esperada...

Conhecer passo a passo cada etapa do processo de produção da empresa e do setor é um dos principais fatores que levaram M.C.P. a uma carreira bem-sucedida.

Ele aponta ainda a importância de valorizar os colegas. "Ninguém consegue as coisas sozinho. É fundamental reconhecer a participação do grupo e sempre motivá-lo".

A primeira regra da cartilha daqueles que anseiam alcançar um alto cargo em uma corporação, de acordo com esses consultores, é não permanecer estagnado em uma função ou empresa por um longo período.

Daniela Paiva. *Emprego e formação profissional*. In: Correio Braziliense.

Considerando o desenvolvimento das idéias do texto acima, julgue a pertinência das inserções sugeridas em cada parágrafo indicado nos itens abaixo, de modo a preservar os argumentos utilizados, as relações de coesão e coerência e a correção gramatical do texto.

1. Ao final do segundo parágrafo: **Ciente disso, o economista R. B. nunca passou mais de um ano sem participar de algum tipo de especialização e considera que a aprendizagem é que vai permitir que alguém permaneça na função e obtenha resultados melhores.**
2. Ao final do terceiro parágrafo: **"Pois, se não sabe o que quer, dificilmente o profissional vai alcançar uma função significativa", alerta um consultor paulista.**
3. Ao final do quarto parágrafo: **"Correr riscos com bom senso e ter uma boa percepção são necessários para se tornar um líder", acrescenta um diretor da Executive Search.**
4. Ao final do quinto parágrafo: **Ele planejou, detalhe por detalhe, sua carreira de executivo na empresa X, qualificando-se por meio de cursos especializados e dedicando tempo, além do horário de expediente, ao aprimoramento de línguas e pesquisas sobre o mercado.**
5. Ao final do sexto parágrafo: **O executivo da CBI, J. S., concorda com M. C. P. e acrescenta: "Você tem de reconhecer a importância de cada um e as dificuldades de sua equipe".**
6. O adjetivo "acomodados", no primeiro período, está empregado, textualmente, em oposição ao conjunto de substantivos expressos em "talento, dedicação, persistência e principalmente uma boa dose de sacrifício", no período seguinte, que, por sua vez, podem ser interpretados como resumidos em "esse empenho", no terceiro período.
7. Para que o texto fosse adequado ao tema e aos leitores em potencial, o estilo muito informal de linguagem e, especialmente, o título deveriam sofrer ajustes retóricos de modo a se tornarem mais coerentes com o gênero argumentativo utilizado.
8. O emprego de **outro** (terceiro parágrafo), **também** (quarto parágrafo) e **ainda** (sexto parágrafo) mostra que diferentes classes gramaticais podem desempenhar a função de manter coesão textual entre os parágrafos e no texto como um todo.
9. Ao usar, tão freqüentemente, o recurso do discurso alheio, o autor do texto toma o cuidado de marcar por aspas aquelas afirmações acerca das quais não tem muita certeza ou que são empregadas com ironia.

10. De acordo com o desenvolvimento da argumentação, a troca de lugar entre o último período sintático do texto e o primeiro preservaria a coerência e a coesão textuais.

COESÃO

"A coesão não nos revela a significação do texto; revela-nos a construção do texto enquanto edifício semântico".

(M. Halliday)

A metáfora acima representa de forma bastante eficaz o sentido de **coesão**, assim como as partes que compõem a estrutura de um edifício devem estar bem conectadas, bem "amarradas", as várias partes de uma frase devem se apresentar bem "amarradas", conectadas para que o texto cumpra sua função primordial - veículo entre o articulador deste e seu leitor.

Portanto, **coesão** é essa "amarração" entre as várias partes do texto, ou seja, o entrelaçamento significativo entre declarações e sentenças.

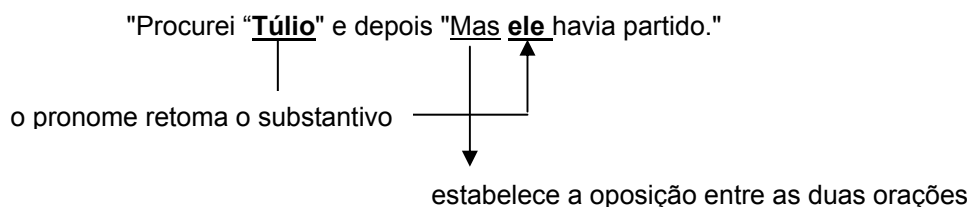
Vejam, pode-se dizer:

→ Procurei Túlio, mas ele havia partido.

Porém, não se pode dizer:

→ Mas ele havia partido. Procurei

Observe que a seqüência lógica das orações está presente em:



Existem, em nossa língua, dois tipos de coesão: a **lexical** e a **gramatical**.

A coesão lexical é obtida pelas relações de sinônimos ou quase sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos e formas elididas.

Já a coesão gramatical é conseguida a partir do emprego adequado de pronome, adjetivos, pronomes substantivos, pronomes pessoais de 3º. pessoa, elipse, determinados advérbios e expressões adverbiais, conjunções e numerais.

Vejam, agora, alguns exemplos de coesão:

1. Epítetos

Epíteto é a palavra ou frase que qualifica pessoa ou coisa.

→ *Glauber Rocha fez filmes memoráveis. Pena que o cineasta mais famoso do cinema brasileiro tenha morrido tão cedo.*

Glauber Rocha foi substituído pelo qualificativo *o cineasta mais famoso do cinema brasileiro*.

2. Nominalizações

Ocorre nominalização quando se emprega um substantivo que remete a um verbo enunciado anteriormente.

→ Eles foram *testemunhar* sobre o caso. O juiz disse, porém, que tal *testemunho* não era válido por serem parentes do assassino.

Pode também ocorrer o contrário: um verbo retomar um substantivo já enunciado.

→ Ele não suportou a *desfeita* diante de seu próprio filho. *Desfeitear* um homem de bem não era coisa para se deixar passar em branco.

3. Palavras ou expressões sinônimas ou quase sinônimas

→ Os *quadros* de Van Gogh não tinham nenhum valor em sua época. Houve *telas* que serviram até de porta de galinheiro.

4. Repetição de uma palavra

Podemos repetir uma palavra (com ou sem determinante) quando não for possível substituí-la por outra. → A *propaganda*, seja ela comercial ou ideológica, está sempre ligada aos objetivos e aos interesses da classe dominante. Essa ligação, no entanto, é ocultada por uma inversão: a *propaganda* sempre mostra que quem sai ganhando com o consumo de tal ou qual produto ou idéia não é o dono da empresa, nem os representantes do sistema, mas, sim, o consumidor. Assim, a *propaganda* é mais um veículo da ideologia dominante.

(Aranha, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo, Moderna, 1993, p. 50)

5. Um termo-síntese

→ O país é cheio de entraves burocráticos. É preciso preencher um sem-número de papéis. Depois, pagar uma infinidade de taxas. Todas essas *limitações* acabam prejudicando o importador.

A palavra *limitações* sintetiza o que foi dito antes.

6. Pronomes

→ Vitaminas fazem bem à saúde. Mas não devemos tomá-*las* ao acaso.

→ O colégio é um dos melhores da cidade. *Seus* dirigentes se preocupam muito com a educação integral.

→ *Aquele político* deve ter um discurso muito convincente. *Ele* já foi eleito seis vezes.

→ Há uma grande diferença entre Paulo e Maurício. *Este* guarda rancor de todos, enquanto *aquele* tende a perdoar.

7. Numerais

→ Não se pode dizer que toda a *turma* esteja mal preparada. Um *terço* pelo menos parece estar dominando o assunto.

→ Recebemos dois telegramas. O *primeiro* confirmava a sua chegada; o *segundo* dizia justamente o contrário.

8. Advérbios pronominais (aqui, ali, lá, aí)

→ Não podíamos deixar de ir ao Louvre. *Lá* está a obra-prima de Leonardo da Vinci: a "Mona Lisa".

9. Elipse

→ O *ministro* foi o primeiro a chegar. (*Ele*) Abriu a sessão às oito em ponto e (*ele*) fez então seu discurso emocionado.

10. Repetição do nome próprio (ou parte dele)

→ *Manuel da Silva Peixoto* foi um dos ganhadores do maior prêmio da loto. *Peixoto* disse que ia gastar todo o dinheiro na compra de uma fazenda e em viagens ao exterior.

→ *Lvgia Fagundes Telles* é uma das principais escritoras brasileiras da atualidade. *Lvgia* é autora de "Antes do baile verde", um dos melhores livros de contos de nossa literatura.

11. Metonímia

Metonímia é o processo de substituição de uma palavra por outra, fundamentada numa relação de contigüidade semântica.

→ O *governo* tem-se preocupado com os índices de inflação. O *Planalto* diz que não aceita qualquer remarcação de preço.

→ Santos Dumont chamou a atenção de toda *Paris*. O *Sena* curvou-se diante de sua invenção.

12. Associação

Na associação, uma palavra retoma outra porque mantém com ela, em determinado contexto, vínculos precisos de significação.

→ São Paulo é sempre vítima das *enchentes* de verão. Os *alagamentos* prejudicam o trânsito, provocando engarrafamentos de até 200 quilômetros.

A palavra *alagamentos* surgiu por estar associada a *enchentes*. Mas poderia ter sido usada uma outra como *transtornos*, *acidentes*, *transbordamento do Tietê*, etc.

Ruptura da Coesão

As rupturas da coesão podem ser voluntárias:

- inserção de um comentário, intervenção do autor ou do narrador, o uso de apóstrofes, etc.

Ex.: gostaria de dizer - não sei se devo - que ele nunca agiu bem como amigo.

- anacolutos (ruptura da coesão sintática)

Ex.: não sei, creio que ele não chegará.

As rupturas de coesão, quando involuntárias, constituem erro:

- frases inacabadas, ambigüidades em relação ao antecedente do pronome, erros de concordância, etc.

Exs.: → Entre a cadeira e a mesa, creio que ela gostaria mais dela.

→ Muitos de nós e o João teve vontade.

→ A campanha do famoso jornalista em favor do presidente levou-o ao desentendimento com o jornal.

ERROS DE LEITURA

Extrapolar

Trata-se de um erro muito comum. Ocorre quando saímos do contexto, acrescentando idéias que não estão presentes. A interpretação fica comprometida. Frequentemente, relacionamos fatos reais a outros contextos.

Reduzir

Trata-se de um erro oposto à extrapolação. Ocorre quando damos atenção apenas a uma parte ou aspecto do texto, esquecendo a totalidade do contexto. Destacamos, desse modo, apenas um fato ou uma relação que podem ser verdadeiros, porém insuficientes se levarmos em consideração o conjunto das idéias.

Contradizer

Ocorre quando chegamos a uma conclusão que se opõe ao texto. Associamos idéias que, embora no texto, não se relacionam entre si.

FUNÇÕES DA LINGUAGEM

O desenvolvimento humano e o avanço das civilizações dependem do progresso alcançado em suas atividades, a descoberta do fogo, a divisão do trabalho, as máquinas, as tecnologias; mas, acima de tudo, da evolução dos meios de receber comunicação e de se comunicar, de registrar o conhecimento e do desenvolvimento da escrita e fonética. O homem necessita comunicar para progredir, quanto mais avançada for a capacidade de comunicação de um conjunto de indivíduos mais rápida será a sua progressão. A capacidade de comunicação de um conjunto de indivíduos (uma tribo,

um país, etc), é decorrente da sua cultura, portanto a comunicação e a cultura estão interligadas e uma impulsiona a outra.

O homem criou além do mundo natural um mundo artificial. Essa segunda natureza criada pelo homem recebe o nome de cultura.

Cultura é todo fazer humano que pode ser transmitido de geração a geração.

A linguagem é, portanto, um elemento da cultura de um povo.

AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM SÃO

Função Referencial ou Denotativa - é aquela que traduz a realidade exterior ao emissor. Ex.: os jornais sempre utilizam esse tipo de linguagem pois, relatam fatos verdadeiros, os livros didáticos, de história, geografia, etc., também usam essa mesma linguagem.

Função Emotiva ou Expressiva - é aquela que traduz opiniões ou emoções do emissor. Essa linguagem se caracteriza quando alguém expressa sua opinião sobre determinado assunto. Ex.: "Eu acho que aquele rapaz não está passando bem, parece que está com febre".

Função Fática - é aquela que tem por objetivo prolongar o contato com o receptor ou iniciar uma conversa, caracteriza-se pela repetição de termos. Ex.: "O que você acha dos políticos? - Olha, no meu ponto de vista, sabe, eu acho que,...bem...como eu estava dizendo, os políticos, sabe como é né? É isso aí".

Função Conativa ou Apelativa - é aquela que tem por objetivo influir no comportamento do receptor, por meio de um apelo ou ordem. As propagandas veiculadas na televisão são um bom exemplo desse tipo de linguagem. Ex.: "Compre o sabão espumante, que borbulha melhor do que qualquer outro!".

São características dessa função: verbos no imperativo, presença de vocativos; pronomes de segunda pessoa.

Função Metalingüística - é aquela que utiliza o código para explicar o próprio código. Um bom exemplo dessa função são os dicionários da língua portuguesa.

Função Poética - é aquela que enfatiza a elaboração da mensagem de modo a ressaltar o seu significado. Ao utilizar essa função o autor se preocupa com rimas e comparações bem escolhidas, dando importância fundamental à maneira de estruturar a mensagem. Embora seja mais comum em poesia, essa função pode aparecer em qualquer tipo de mensagem lingüística. Ex.: "sua alma sua palma" (provérbio), Gilberto Gil (nome de artista).

SIGNIFICANTE E SIGNIFICADO

A lingüística, além da parte sonora, está carregada de um significado, uma idéia. Portanto, o signo lingüístico constitui-se de duas partes: o Significante que é o lado material (os sons da língua falada ou as letras na língua escrita), e o Significado que é o lado imaterial, ou seja, a idéia que é transmitida pelos fonemas (sons ou pelas letras).

a) "Comprei um geladeira nova!"

b) "Minha namorada está uma geladeira comigo!"

Note que o mesmo signo (geladeira) tem dois significados diferentes dependendo do contexto em que aparece, na frase **a**, geladeira significa um móvel destinado a manter seu interior em baixa temperatura, na frase **b**, geladeira pode significar frieza, desprezo, ausência de sentimentos. Deduzimos então, que o significante geladeira tem mais de um significado. No caso **a**, o signo está empregado em sentido denotativo.

Denotação - consiste em utilizar o signo no seu sentido próprio e único, não permite outra interpretação.

No caso **b**, a palavra está empregada em sentido conotativo, porque ao signo foi atribuído um novo significado.

Conotação - consiste em dar novos significados ao valor denotativo do signo. O valor denotativo ou conotativo do signo depende do contexto em que este signo se encontra. Ex1: João da Silva é negro. Ex2: Seu futuro será negro.

Sinonímia - Propriedade de duas ou mais formas lingüísticas apresentarem o mesmo significado:

Exemplos: **coragem/destemor; ligeiro/lépidos/rápido/veloz; tolo/bobo**

Obs.: Não existe sinonímia perfeita, já que dificilmente um vocábulo substitui outro com perfeita equivalência de sentido. Quando dizemos que, alguém apresentou uma dúvida **tolta**, não corresponde

ao mesmo que dizer que, alguém apresentou uma dúvida **boba**. A palavra boba neste caso teria uma conotação mais vulgar.

Polissemia - Propriedade que uma mesma palavra tem de assumir vários significados dependendo do contexto em que ela ocorre. veja os exemplos que seguem:

Não **dá** para comparar água com vinho. (ser possível)

Quem **dá** aos pobres, empresta a Deus. (fazer doação de algo)

Dá pena de ver o estado daquele homem. (provocar)

Deu com a cara na porta. (bater)

Ela **deu** uma boa explicação. (apresentar)

EXERCÍCIOS

Nos testes de 1 a 3, textos de autoria de Castro Alves, além da poética, qual a função predominante?

1. “Que fazes, Jorge, a estas horas mortas?
A noite está tristonha e friorenta;
Vai aquecer da prostituta ao colo
De libertino a fronte macilenta.
Vai esaldar esta alma morta e fria
Aos beijos do “cognac” qu’incendeia*.”

* **incendeia** é a forma correta, mas não rima com “fria” do verso anterior. Pode-se ver aí um exemplo de licença poética.

Função: _____

2. “E as flores suspiravam molemente
Da brisa ao receber os doces beijos.
E o mar batia tímido nas praias
Qual seio de donzela a arfar desejos.
E as nuvens lá no céu brancas passavam,
Como garças formosas que adejavam.”

Função: _____

3. “Fugi desvairada!
Na moita intrincada
Rasgando uma estrada,
Fugaz me embrenhei.
Apenas vestindo
Meus negros cabelos,
E os seios cobrindo
Com os trêmulos dedos,
Ligeira, voei!”

Função: _____

Nos testes de 4 a 9, complete as lacunas:

4. “A função _____ é definida por Jakobson como a relação da mensagem consigo mesma. É a função estética por excelência: nas artes, o referente é a mensagem, que deixa de ser o instrumento “da comunicação para passar a ser objeto.” (Pierre Guiraud)

5. “A função _____ é a base de toda comunicação; define as relações entre a mensagem e o objeto a que se refere; sendo o principal problema formular a respeito do referente uma informação verdadeira, quer dizer, objetiva, observável, verificável.” (idem)

6. “A função _____ define as relações entre a *mensagem* e o *emissor*.” (idem)

7. “A função _____ tem por fim o afirmar, o manter ou cortar a comunicação.” (idem)

8. “A função _____ define as relações entre a mensagem e o receptor, já que toda a comunicação tem por finalidade *obter deste último uma reação*.” (idem)

9. “A função _____ tem por finalidade definir o sentido dos signos que podem não ser compreendidos pelo receptor. (...) A função _____, pois, refere o signo ao código de *onde retira a sua significação*.” (idem)

Preencha os parênteses das questões de 10 a 15, com a letra conveniente:

- a – emotiva;
- b – conativa;
- c – referencial;
- d – fática;
- e – metalingüística;
- f – poética.

10. () “América do Sul
América do Sol
América do Sal” (Oswald de Andrade)

11. () “Naquele momento não supus que um caso tão insignificante pudesse provocar desavença entre pessoas razoáveis.” (Graciliano Ramos)

12. () “D. Glória gostava de conversar com Seu Ribeiro.” (idem)

13. () “Acabastes de ler a última página de um livro querido, do *vosso escritor predileto*.” (Castro Alves)

14. () – Olá, como vai?
– Bem obrigado, e você?

15. () Os complementos verbais e nominais são termos integrantes da oração.

GABARITO

1. conativa ou apelativa
2. referencial, informativa ou cognitiva
3. emotiva, expressiva ou de exteriorização psíquica
4. poética ou estética
5. referencial, informativa ou cognitiva
6. emotiva, expressiva ou de exteriorização psíquica
7. fática
8. conativa ou apelativa
9. metalingüística – metalingüística
10. f
11. a
12. c
13. b
14. d
15. e

NÍVEIS DE LINGUAGEM

LINGUAGEM FORMAL E INFORMAL

A língua é um sistema de signos orais e gráficos que compõem um código que serve os indivíduos em suas necessidades de comunicação. A língua, como veículo da comunicação, pode apresentar várias modalidades.

1. **Língua comum:** é língua-padrão do país, aceita pelo povo e imposta pelo uso.
2. **Língua regional:** é a língua comum, porém com tonalidades regionais na fonética e no vocabulário, sem, no entanto quebrar a estrutura comum. (Quando se quebrar essa estrutura, aparecerão os *dialetos*).
3. **Língua popular:** é a fala espontânea do povo, eivada de plebeísmos, isto é, de palavras vulgares, grosseiras e gíria; é tanto mais incorreta quanto mais inculta a camada social que a usa.
 4. **Língua culta:** é usada pelas pessoas instruídas, orienta-se pelos preceitos da gramática normativa e caracteriza-se pela correção e riqueza vocabular.
 5. **Língua literária:** é a língua culta em sua forma mais artificial, usada pelos poetas e escritores em suas obras.
6. **Língua falada:** utiliza apenas signos vocais, a expressão oral; é mais comunicativa e insinuante, porque as palavras são subsidiadas pela sonoridade e inflexões da voz, pelo jogo fisionômico, gesticulação e mímica; é prolixa e evanescente.
7. **Língua escrita:** é o registro formal da língua, a representação da expressão oral, utiliza-se de signos gráficos e de normas expressas; não é tão insinuante quanto a língua falada, mas é sóbria, exata e duradoura.

Para efeitos didáticos, vamos considerar apenas dois níveis de linguagem:

- o **informal** ou **coloquial**, usado mais comumente em conversas entre amigos, conhecidos mais íntimos;
- o **formal** ou **culto**, usado em situações de maior cerimônia, quando devem ser observadas as normas gramaticais.

Exemplos:

- a) Aquela ali é uma perua. (*nível informal ou coloquial*)
- b) Aquela senhora está muito enfeitada. (*nível formal ou culto*)

- c) Houve uma grande confusão no colégio e muitos brigaram. (*nível formal*)
- d) Aconteceu um rebu na escola e o pau quebrou. (*nível informal*)

LINGUAGEM FORMAL – EXEMPLO

O Supremo Tribunal Federal determinou o bloqueio imediato dos bens de todos os diretores envolvidos no escândalo do Banco do Brasil. A priori, a instituição deverá prestar contas dos gastos de seis diretorias que foram aliciadas por meio de propina para a liberação de verbas a agências publicitárias.

LINGUAGEM INFORMAL – EXEMPLO

Brother, dentro dessa nova edição do Concurso 500 testes tem tudo para que minha prova role na maior. Só de Português são mais de 800 questões. Ah, tem uma lista de livros e dicas para todos ficarem por dentro do que é moleza que caiu na prova. Vou encarar este estudo.

LINGUAGEM VULGAR

É a linguagem dos palavrões e termos obscenos.

EXERCÍCIOS E QUESTÕES DE CONCURSOS - COMENTADOS

ANALISTA JUDICIÁRIO DO TRF - 3ª REGIÃO

O PARTO E O TAPETE

RIO DE JANEIRO - Big nem era minha, era de um cunhado.

Naquele tempo eu ainda não gostava de cachorros, pagando por isso um preço que até hoje me maltrata. Mas, como ia dizendo, Big não era minha, mas estava para ter ninhada, e meu cunhado viajara.

De repente, Big procurou um canto e entrou naquilo que os entendidos chamam de “trabalho de parto”. Alertado pela cozinheira, que entendia mais do assunto, telefonei para o veterinário que era amigo do cunhado. Não o encontrei. Tive de apelar para uma emergência, expliquei a situação, 15 minutos depois veio um veterinário. Examinou Big, achou tudo bem, pediu um tapete.

Providenciei um, que estava desativado, tivera alguma nobreza, agora estava puído e desbotado. O veterinário deitou Big em cima, pediu uma cadeira e um café. Duas horas se passaram, Big teve nove filhotes e o veterinário me cobrou 90 mil cruzeiros, eram cruzeiros naquela época, e dez mil por filhote. Valiam mais - tive de admitir.

No dia seguinte, com a volta do cunhado, chamou-se o veterinário oficial. Quis informações sobre o colega que me atendera.

Contei que ele se limitara a pedir um tapete e pusera Big em cima. Depois pedira um café e uma cadeira, cobrando-me 90 mil cruzeiros pelo trabalho.

O veterinário limitou-se a comentar: “Ótimo! Você teve sorte, chamou um bom profissional!”. Como? A ciência que cuida do parto dos animais se limita a colocar um tapete em baixo?

“Exatamente. Se tivesse me encontrado, eu faria o mesmo e cobraria mais caro, moro longe”.

Nem sei por que estou contando isso. Acho que tem alguma coisa a ver com a sucessão presidencial. Muitas especulações, um parto complicado, que requer veterinário e curiosos. Todos darão palpites, todos se esbofarão para colocar o tapete providencial que receberá o candidato ungido, que nascerá por circunstâncias que ninguém domina.

E todos cobrarão caro.

(Carlos Heitor Cony, *Folha de S. Paulo*, 19-12-01)

- 1) A associação entre o episódio narrado e a sucessão presidencial apóia-se
 - a) no argumento de que dos dois nascerá algo de grande valia e importância.
 - b) na idéia de que, num e noutro caso, cumprem-se rituais que pouco interferem nos fatos, mas que têm alto preço.
 - c) no fato de que sempre se estendem tapetes aos líderes poderosos que estão por vir.
 - d) na suposição de que as emergências são iguais por mais diferentes que pareçam.
 - e) na constatação de que a sucessão requer o envolvimento de especialistas e muita precisão.

- 2) Observe as frases I e II, extraídas do texto.
 - I. “Big nem era minha, era de um cunhado.”
 - II. “Big não era minha, mas estava para ter ninhada, e meu cunhado viajara.”É correto dizer que o narrador
 - a) em I, sugere estar desobrigado em relação ao animal; em II, faz ressalva a essa desobrigação.
 - b) em I, afirma ser estranho ao animal; em II, reitera sua indiferença em relação a este.
 - c) em I, exprime desprezo pelo animal; em II, manifesta um mínimo de consideração pelo destino deste.
 - d) em I, nega ter vínculos com o animal; em II, critica o cunhado que se ausentou, deixando Big aos cuidados de outrem.
 - e) em I, mostra-se longe de ter responsabilidade pelo animal; em II, invoca a responsabilidade do legítimo proprietário.

- 3) Ao afirmar “tive de admitir” (final do 3º parágrafo), o narrador dos fatos está indicando que
- constatou a verdadeira importância do profissional que assistira Big, em seu trabalho de parto.
 - tomou consciência de que pagara mais do que valiam os filhotes de Big no mercado.
 - se curvou ao argumento empregado pelo veterinário para justificar o preço de seu serviço.
 - se estarreceu com o valor que um filhote pode atingir e com o preço que cobram os veterinários.
 - pagou pelos filhotes um preço justo, já que valiam mais do que dez mil cruzeiros.

4) “Se tivesse me encontrado, eu faria o mesmo e cobraria mais caro, moro longe.” O significado do período acima está corretamente expresso em:

- Mesmo que tivesse me encontrado, eu faria o mesmo cobrando mais caro, portanto moro longe.
- Caso tivesse me encontrado, eu faria o mesmo, mas cobraria mais caro, pois moro longe.
- Embora tivesse me encontrado, eu faria o mesmo, porém cobraria mais caro; moro longe, pois.
- Desde que tivesse me encontrado, eu faria o mesmo, pois cobraria mais caro, contanto que moro longe.
- Salvo se tivesse me encontrado, eu faria o mesmo, porque cobraria mais caro, mesmo morando longe.

5) A palavra que expressa corretamente o significado de *ungido*, em... “colocar o tapete presidencial que receberá o candidato ungido”..., é

- sacrificado
- usurpado
- surgido
- proposto
- sagrado

6) A frase que traz implícita a idéia de mudança de situação é:

- Naquele tempo eu ainda não gostava de cachorros.
- Nem sei por que estou contando isso.
- Examinou Big, achou tudo bem, pediu um tapete.
- Quis informações sobre o colega que me atendera.
- Ótimo! Você teve sorte, chamou um bom profissional.

TÉCNICO JUDICIAL JURAMENTADO – CGJ-RJ

FACISMO SOCIAL NO PAÍS DO SOCIÓLOGO

A definição dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil está no artigo 3º de nossa Constituição. São todos de grande nobreza e esperança. Valem como pólos de concentração ideal para o povo, como destinos a serem alcançados pelo Brasil, na permanente viagem de nossos sonhos.

O primeiro desses objetivos consiste em realizar uma sociedade livre, justa e solidária. Para ser livre, a sociedade terá liberdades públicas asseguradas a todos. Cidadania livre é cidadania sem intervenção excessiva do poder. No país das medidas provisórias, o cidadão acorda tolhido, dia após dia, com e sem “apagões” e “caladões”. Para que a sociedade possa ser tida por justa, é necessário diminuir as distâncias sociais, com pobres menos pobres. Depois que a moeda se estabilizou, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, honra seja feita, houve melhora nesse campo, mas o Brasil ainda é dos mais atrasados no mundo na satisfação das necessidades sociais do ser humano.

A solidariedade proclamada no texto constitucional deve ser espontânea, colhida na consciência de cada um e, pelo menos, da população mais aquinhoadada em favor dos que têm pouco. A

solidariedade do artigo 3º da Constituição precisa, porém, ser catalisada pelo Estado para o trabalho espontâneo em favor dos menos favorecidos. O objetivo social exigirá da administração pública e de seus funcionários que atuem em favor dos cidadãos, com eles e não contra eles, como se os considerassem inimigos. O desenvolvimento nacional, segunda das grandes metas do país, tem ido bem no plano econômico. Progredimos em termos materiais, mas não o quanto baste.

O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir desigualdades sociais e regionais é trabalho para séculos. Não há nação do mundo sem faixas de miserabilidade - nem as mais ricas. A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias. Sem a ameaça grave de sanções, a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas.

A Carta proíbe a discriminação entre o homem e a mulher (artigo 5o, I, e artigo 226, parágrafo 5º), contra as liberdades fundamentais, e a prática do racismo (artigo 5o, incisos XLI e XLII). No trabalho, veda distinções quanto ao salário, ao exercício de funções e aos critérios de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil (artigo 7o, inciso XXX). O sociólogo português Boaventura de Souza Santos, professor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, falando recentemente a esta *Folha*, verberou a polarização da riqueza em muitos países, inclusive no nosso, em condições parecidas com a dos Estados fascistas tradicionais. Exemplificou com grupos criminosos que substituem o Estado em certas regiões (vide o PCC) e com a parte corrupta da polícia, colaboradora do crime organizado, não se sabendo onde acaba a administração pública e começa a sociedade.

Boaventura lembra a incapacidade de redistribuição da riqueza, permitindo que o capitalismo opere contra o pobre, e não a favor dele. Chama essa situação de fascismo social. Neste país, presidido por um sociólogo, precisamos meditar sobre as insuficiências gerais e as do direito em particular, afirmadas pelo sábio sociólogo português. Meditar para corrigi-las.

(Walter Ceneviva - Folha de São Paulo, 16/06/01)

7) Ao dizer que os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil são “de grande nobreza e esperança”, o autor do texto quer dizer que:

- a) nossos objetivos constitucionais estão fora da realidade atual de nosso país.
- b) apesar de serem nobres, os objetivos constitucionais até hoje não foram atingidos.
- c) por serem nobres, esses objetivos só poderão ser alcançados com a mudança profunda da sociedade brasileira.
- d) eles representam, por sua nobreza, algo que dificilmente será atingido pelo povo brasileiro.
- e) os objetivos constitucionais mostram algo nobre que funciona como ponto ideal de chegada.

8) “Valem como pólos de concentração ideal para o povo, como destinos a serem alcançados pelo Brasil, na permanente viagem de nossos sonhos”; neste segmento do texto, os vocábulos que se aproximam semanticamente são:

- a) ideal / sonhos
- b) pólos / viagem
- c) povo / Brasil
- d) viagem / Brasil
- e) concentração / ideal

9) No que diz respeito aos objetivos fundamentais do Brasil, presentes no artigo 3º de nossa Constituição, podemos dizer, segundo o texto, que:

- a) o primeiro dos objetivos só será atingido se a liberdade, a justiça e a solidariedade brotarem espontaneamente do povo.
- b) o segundo desses objetivos já foi alcançado, apesar de algumas injustiças sociais.
- c) o terceiro e o quarto objetivos só serão alcançados após um trabalho de séculos.
- d) o quarto objetivo vai de encontro à cobra raivosa do preconceito, que ainda age no coração de

muitos.

e) para se alcançarem os objetivos constitucionais é indispensável a criminalização das condutas contrárias.

10) O segmento do texto que NÃO mostra, explícita ou implicitamente, uma crítica ao governo atual é:

- a) "Cidadania livre é cidadania sem intervenção excessiva do poder."
- b) "No país das medidas provisórias, o cidadão acorda tolhido, dia após dia, com e sem 'apagões' e 'caladões'."
- c) "O terceiro e o quarto objetivos fundamentais, previstos no artigo 3º, são projetos de um sonho estratosférico."
- d) "O objetivo social exigirá da administração pública e de seus funcionários que atuem em favor dos cidadãos, com eles e não contra eles,..."
- e) "Neste país, presidido por um sociólogo, precisamos meditar sobre as insuficiências gerais e as do direito em particular..."

11) Ao apelar para o depoimento do sociólogo português Boaventura de Souza Santos, o articulista pretende:

- a) demonstrar a força do jornal para o qual trabalha, indicando a qualidade de seus colaboradores.
- b) comparar, por oposição, o pensamento de um sociólogo português com o de um sociólogo brasileiro, o Presidente da República.
- c) dar autoridade e credibilidade às opiniões veiculadas pelo artigo.
- d) condenar a discriminação de raça, sexo, cor e idade que aparecem em nossa sociedade.
- e) indicar o retrocesso de nosso país, comparando a nossa situação com a de outros países do primeiro mundo.

12) "...são projetos de um sonho estratosférico."; no contexto em que está inserido, o vocábulo sublinhado equivale semanticamente a:

- a) revolucionário
- b) utópico
- c) superior
- d) ultrapassado
- e) superado

13) "...verberou a polarização da riqueza em muitos países..."; com essa frase o articulista quer dizer que o economista português:

- a) já apontou, em muitos países, a má distribuição da riqueza.
- b) condenou a concentração da riqueza que ocorre em muitos países.
- c) mostrou a concentração da riqueza na mão de poucos, que ocorre em muitos países.
- d) abordou a má distribuição da renda nacional que existe em muitos países.
- e) criticou, em muitos países, que a produção econômica se tenha reduzido a um só produto básico.

14) "...carece de remédio forte, como criminalização das condutas contrárias"; o remédio proposto pelo jornalista é que:

- a) sejam consideradas criminosas todas as pessoas que praticarem qualquer tipo de discriminação.
- b) ele seja idêntico ao que é adotado para crimes hediondos.
- c) todos os que se opuserem às novas medidas de força sejam considerados criminosos.
- d) se considerem criminosos os que se oponham aos objetivos fundamentais de nossa Constituição.
- e) se contrariem todas as condutas que, criminosamente, defendam a discriminação.

15) Os primeiros parênteses empregados no penúltimo parágrafo do texto foram utilizados para:

- a) explicitar a idéia anterior.
- b) localizar a proibição citada.
- c) acrescentar informações ao texto.
- d) documentar o artigo com textos de autoridade.
- e) comprovar a opinião do jornalista.

16) "...que substituem o Estado em certas regiões (vide o PCC) e com a ! parte corrupta da polícia,..."; *vide* é forma latina correspondente ao verbo "ver". O latinismo a seguir que tem seu significado corretamente indicado é:

- a) sic - nunca
- b) et alii - e assim
- c) ad hoc - isto é
- d) lato sensu - em sentido restrito
- e) verbi gratia - por exemplo

17) O texto que serve de motivo a esta prova pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

- a) argumentativo opinativo
- b) narrativo moralizante
- c) expositivo informativo
- d) argumentativo polêmico
- e) expositivo didático

ANALISTA JUDICIÁRIO - TRE

OS COITADINHOS

SÃO PAULO - Anestesiada e derrotada, a sociedade nem está percebendo a enorme inversão de valores em curso. Parece aceitar como normal que um grupo de criminosos estenda faixas pela cidade e nelas fale de paz.

Que paz? Não foram esses mesmos adoráveis senhores que decapitaram ou mandaram decapitar seus próprios companheiros de comunidade durante as recentes rebeliões?

A sociedade ouve em silêncio o juiz titular da Vara de Execuções Penais, Otávio Augusto Barros Filho, dizer que não vai resolver nada a transferência e isolamento dos líderes do PCC (Primeiro Comando da Capital ou Partido do Crime).

Digamos que não resolva. Qual é a alternativa oferecida pelo juiz? Libertá-los todos? Devolvê-los aos presídios dos quais gerenciam livremente seus negócios e determinam quem deve viver e quem deve morrer?

Vamos, por um momento que seja, cair na real: os presos, por mais hediondos que tenham sido seus crimes, merecem, sim, tratamento digno e humano. Mas não merecem um micrograma que seja de privilégios, entre eles o de determinar onde cada um deles fica preso.

Há um coro, embora surdo, que tenta retratar criminosos como coitadinhos, vítimas do sistema. Calma lá. Coitadinhos e vítimas do sistema, aqui, são os milhões de brasileiros que sobrevivem com salários obscenamente baixos (ou sem salário algum) e, não obstante, mantêm-se teimosamente honestos.

Coitadinhos e vítimas de um sistema ineficiente, aqui, são os parentes dos abatidos pela violência, condenados à prisão perpétua que é a dor pela perda de alguém querido, ao passo que o criminoso não fica mais que 30 anos na cadeia.

Parafrazeando Millôr Fernandes: ou restaure-se a dignidade para todos, principalmente para os coitadinhos de verdade, ou nos rendamos de uma vez à Crime Incorporation.

(Clóvis Rossi - *Folha de São Paulo*, 25/02/01)

18) O texto foi elaborado a propósito das rebeliões de presos nas prisões paulistas no mês de fevereiro de 2002; a melhor explicação para a escolha do título os *coitadinhos* é:

- a) a referência ambígua aos presos e às pessoas que sofrem pela ineficiência do sistema
- b) a alusão às pessoas vítimas de salários baixos e teimosamente honestas
- c) a existência de presos que, por orquestração surda, são tidos como vítimas do sistema
- d) o fato de algumas pessoas padecerem eternamente pela perda de entes queridos
- e) a referência aos presos que sofrem maus-tratos nas prisões brasileiras

19) No início do texto, o jornalista fala de uma sociedade “anestesiada e derrotada”; o segmento do texto que melhor demonstra a derrota de nossa sociedade é:

- a) “Há um coro, embora surdo, que tenta retratar criminosos como coitadinhos, vítimas do sistema.”
- b) “A sociedade ouve em silêncio o juiz titular da Vara de Execuções Penais, Otávio Augusto Barros Filho, dizer que não vai resolver nada a transferência e isolamento dos líderes...”
- c) “...os presos, por mais hediondos que tenham sido seus crimes, merecem, sim, tratamento digno e humano.”
- d) “Mas não merecem um micrograma que seja de privilégios, entre eles o de determinar onde cada um deles fica preso.”
- e) “Coitadinhos e vítimas de um sistema ineficiente, aqui, são os parentes dos abatidos pela violência...”

20) “Parafrazeando Millôr Fernandes: ou restaure-se a dignidade para todos, principalmente para os coitadinhos de verdade, ou nos rendamos de uma vez à Crime Incorporation”; o comentário correto a respeito deste último parágrafo do texto é:

- a) Uma paráfrase corresponde ao desenvolvimento das idéias de alguém, modificando-se levemente as idéias originais.
- b) Com o pronome *todos* o texto quer referir-se àqueles que, de fato, sofrem de verdade: os de baixos salários, os desempregados e os que perderam entes queridos.
- c) A segunda ocorrência da conjunção *ou*, neste segmento, tem valor de adição.
- d) O fato de a organização criminosa receber nome inglês é de cunho irônico.
- e) Para Millôr Fernandes, segundo o que foi parafrazeado no texto, a dignidade deve ser restaurada somente para os coitadinhos de verdade.

21) “...merecem, sim, tratamento digno e humano.”; o uso do vocábulo *sim* significa que:

- a) se trata de uma verdade universalmente aceita.
- b) o jornalista quer confirmar o que dizem os presos.
- c) o artigo escrito apresenta certo tom irônico.
- d) o jornalista afirma algo que pode receber opiniões opostas.
- e) nem todos os presos são bem tratados nas prisões brasileiras.

22) “Digamos que não resolva.”; em termos argumentativos, o segmento anterior indica:

- a) uma hipótese sobre fato futuro sobre a qual o texto contraargumenta.
- b) uma inferência segura sobre fatos previsíveis que o jornalista condena.
- c) um argumento do juiz, condenado provisoriamente pelo jornalista.
- d) um argumento com o qual o jornalista pretende dar razão ao juiz.
- e) um pensamento negativista e comum entre os membros de uma sociedade derrotada.

23) “Não foram esses mesmos adoráveis senhores...”; neste segmento ocorre um exemplo de uma figura denominada:

- a) metáfora
- b) metonímia
- c) ironia
- d) eufemismo
- e) hipérbole

24) “...os presos, por mais hediondos que tenham sido seus crimes, merecem, sim, tratamento digno e humano. Mas não merecem um micrograma que seja de privilégios, entre eles o de determinar onde cada um deles fica preso.”; nesse segmento do texto há uma série de vocábulos que se referem a elementos anteriores. O item em que a correspondência entre os dois NÃO está perfeita é:

- a) “...por mais hediondos QUE tenham sido...” - seus crimes
- b) “...entre ELES...” - privilégios
- c) “...O de determinar...” - privilégio
- d) “...um micrograma QUE seja...” - micrograma
- e) “...o de determinar onde cada um DELES...” – presos

OFICIAL DE JUSTIÇA AVALIADOR - CORREGEDORIA/RJ

A LIBERDADE E O CONSUMO

Quantos morreram pela liberdade de sua pátria? Quantos foram presos ou espancados pela liberdade de dizer o que pensam?

Quantos lutaram pela libertação dos escravos?

No plano intelectual, o tema da liberdade ocupa as melhores cabeças, desde Platão e Sócrates, passando por Santo Agostinho, Spinoza, Locke, Hobbes, Hegel, Kant, Stuart Mill, Tolstoi e muitos outros. Como conciliar a liberdade com a inevitável ação restritiva do Estado? Como as liberdades essenciais se transformam em direitos do cidadão? Essas questões puseram em choque os melhores neurônios da filosofia, mas não foram as únicas a galvanizar controvérsias.

Mas vivemos hoje em uma sociedade em que a maioria já não sofre agressões a essas liberdades tão vitais, cuja conquista ou reconquista desencadeou descomunais energias físicas e intelectuais. Nosso apetite pela liberdade se aburguesou. Foi atraído (corrompido?) pelas tentações da sociedade de consumo.

O que é percebido como liberdade para um pacato cidadão contemporâneo que vota, fala o que quer, vive sob o manto da lei (ainda que capenga) e tem direito de mover-se livremente?

O primeiro templo da liberdade burguesa é o supermercado. Em que pesem as angustiantes restrições do contracheque, são as prateleiras abundantemente supridas que satisfazem a liberdade do consumo (não faz muitas décadas, nas prateleiras dos nossos armazéns ora faltava manteiga, ora leite, ora feijão). Não houve ideal comunista que resistisse às tentações do supermercado. Logo depois da queda do Muro de Berlim, comer uma banana virou ícone da liberdade no Leste Europeu.

A segunda liberdade moderna é o transporte próprio. BMW ou bicicleta, o que conta é a sensação de poder sentar-se ao veículo e resolver em que direção partir. Podemos até não ir a lugar algum, mas é gostoso saber que há um veículo parado à porta, concedendo permanentemente a liberdade de ir, seja aonde for. Alguém já disse que a Vespa e a Lambretta tiraram o fervor revolucionário que poderia ter levado a Itália ao comunismo.

A terceira liberdade é a televisão. É a janela para o mundo. É a liberdade de escolher os canais (restritos em países totalitários), de ver um programa imbecil ou um jogo, ou estar tão perto das notícias quanto um presidente da República - que nos momentos dramáticos pode assistir às mesmas cenas pela CNN. É estar próximo de reis, heróis, criminosos, superatletas ou cafajestes metamorfoseados em apresentadores de TV.

Uma “liberdade” recente é o telefone celular. É o gostinho todo especial de ser capaz de falar com qualquer pessoa, em qualquer momento, onde quer que se esteja. Importante? Para algumas

pessoas, é uma revolução no cotidiano e na profissão. Para outras, é apenas o prazer de saber que a distância não mais cerceia a comunicação, por boba que seja.

Há ainda uma última liberdade, mais nova, ainda elitizada: a internet e o correio eletrônico. É um correio sem as peripécias e demoras do carteiro, instantâneo, sem remorsos pelo tamanho da mensagem (que se dane o destinatário do nosso attachment megabáitico) e que está a nosso dispor, onde quer que estejamos. E acoplado a ele vem a web, com sua cacofonia de informações, excessivas e desencontradas, onde se compra e vende, consomem-se filosofia e pornografia, arte e empulhação.

Causa certo desconforto intelectual ver substituídas por objetos de consumo as discussões filosóficas sobre liberdade e o heroísmo dos atos que levaram à sua preservação em múltiplos domínios da existência humana. Mas assim é a nossa natureza, só nos preocupamos com o que não temos ou com o que está ameaçado. Se há um consolo nisso, ele está no saber que a preeminência de nossas liberdades consumistas marca a vitória de havermos conquistado as outras liberdades, mais vitais. Mas, infelizmente, deleitar-se com a alienação do consumismo está fora do horizonte de muitos. E, se o filósofo Joãozinho Trinta tem razão, não é por desdenhar os luxos, mas por não poder desfrutá-los.

(Cláudio de Moura Castro. Veja 1712,08/08/01)

25) O primeiro parágrafo do texto apresenta:

- a) uma série de perguntas que são respondidas no desenrolar do texto
- b) uma estrutura que procura destacar os itens básicos do tema discutido no texto
- c) um questionamento que pretende despertar o interesse do leitor pelas respostas
- d) um conjunto de perguntas retóricas, ou seja, que não necessitam de respostas
- e) umas questões que pretendem realçar o valor histórico de alguns heróis nacionais

26) Nos itens abaixo, o emprego da conjunção OU (em maiúsculas) só tem nítido valor alternativo em:

- a) “Quantos foram presos OU espancados pela liberdade de dizer o que pensam?”
- b) “A segunda liberdade moderna é o transporte próprio, BMW OU bicicleta...”
- c) “...de ver um programa imbecil ou um jogo, OU estar tão perto das notícias...”
- d) “...só nos preocupamos com o que não temos OU com o que está ameaçado.”
- e) “É estar próximo de reis, heróis, criminosos, superatletas OU cafajestes...”

27) O item abaixo que indica corretamente o significado da palavra em maiúsculas no texto é:

- a) “...mas não foram as únicas a GALVANIZAR controvérsias.” discutir
- b) “...comer uma banana virou um ÍCONE da liberdade no Leste europeu.” - fantasia
- c) “...consumem-se filosofia e pornografia, arte e EMPULHAÇÃO.”; - grosseria
- d) “...cafajestes METAMORFOSEADOS em apresentadores de TV.” desfigurados
- e) “...que a distância não mais CERCEIA a comunicação...” – impede

28) “Como conciliar a liberdade com a inevitável ação restritiva do Estado?”; nesse segmento do texto, o articulista afirma que:

- a) o Estado age obrigatoriamente contra a liberdade
- b) é impossível haver liberdade e governo ditatorial
- c) ainda não se chegou a unir os cidadãos e o governo
- d) cidadãos e governo devem trabalhar juntos pela liberdade
- e) o Estado é o responsável pela liberdade da população

29) “O primeiro templo da liberdade burguesa é o supermercado. Em que pesem as angustiantes restrições do contracheque, são as prateleiras abundantemente supridas que satisfazem a liberdade do consumo...”; o segmento sublinhado corresponde semanticamente a:

- a) as despesas do supermercado são muito pesadas no orçamento doméstico.
- b) os salários não permitem que se compre tudo o que se deseja.
- c) as limitações de crédito impedem que se compre o necessário.
- d) a inflação prejudica o acesso da população aos bens de consumo.
- e) a satisfação de comprar só é permitida após o recebimento do salário.

30) “Não houve ideal comunista que resistisse às tentações do supermercado”; com esse segmento do texto o autor quer dizer que:

- a) todo ideal comunista se opõe aos ideais capitalistas.
- b) a ideologia comunista sofre pressões por parte dos consumidores.
- c) os supermercados socialistas são menos variados que os do mundo capitalista.
- d) o ideal comunista ainda resiste à procura desenfreada por bens de consumo.
- e) as tentações do supermercado abalaram as estruturas capitalistas.

31) “É a liberdade de escolher os canais (restritos _____ em _ países totalitários)....”; o segmento sublinhado significa que:

- a) nos países totalitários a censura impede o acesso à programação capitalista.
- b) o número de canais disponíveis é bem menor do que nos países não-totalitários.
- c) a televisão, nos países totalitários, é bem de que só poucos dispõem.
- d) nos países totalitários todos os canais são do sistema de TV a cabo.
- e) nos países totalitários, a TV não sofre censura governamental.

32) “...consomem-se filosofia e pornografia, arte e empulhação”; a forma abaixo que modifica o sentido desse segmento do texto é:

- a) filosofia e pornografia, arte e empulhação são consumidas.
- b) consomem-se não só filosofia e pornografia, como também arte e empulhação.
- c) consome-se filosofia e pornografia, arte e empulhação.
- d) consomem-se filosofia, pornografia, arte e empulhação.
- e) filosofia e pornografia são consumidas como arte e empulhação.

33) “Essas questões puseram em choque os melhores neurônios da filosofia...”; esse segmento significa que:

- a) os maiores filósofos se opuseram nas discussões sobre liberdade.
- b) a liberdade e o consumo sempre foi motivo de discussão entre filósofos.
- c) as questões citadas foram motivo de muitas preocupações filosóficas.
- d) os filósofos brigaram entre si por causa da liberdade de consumo.
- e) as perguntas sobre liberdade foram respondidas pelos melhores filósofos.

34) O item em que NÃO está presente uma crítica do jornalista é:

- a) “Foi atraído (corrompido?) pelas tentações da sociedade de consumo.”
- b) “...vive sob o manto da lei (ainda que capenga)...”
- c) “...de ver um programa imbecil ou um jogo...”
- d) “...consomem-se filosofia e pornografia, arte e empulhação.”
- e) “O primeiro templo da sociedade burguesa é o supermercado...”

35) "O que é percebido como liberdade para um pacato cidadão contemporâneo que vota, fala o que quer, vive sob o manto da lei (ainda que capenga) e tem o direito de mover-se livremente?"; segundo o texto, a resposta abaixo que é INADEQUADA é:

- a) a liberdade de consumo
- b) a liberdade de movimento
- c) a liberdade de comunicação
- d) a liberdade política
- e) a liberdade religiosa

36) O item em que o autor do texto NÃO faz crítica direta ou indireta aos regimes não-democráticos é:

- a) "Não houve ideal comunista que resistisse às tentações do supermercado."
- b) "Logo depois da queda do Muro de Berlim, comer uma banana virou um ícone da liberdade no Leste Europeu."
- c) "Alguém já disse que a Vespa e a Lambretta tiraram o fervor revolucionário que poderia ter levado a Itália ao comunismo."
- d) "Como conciliar a liberdade com a inevitável ação restritiva do Estado? Como as liberdades essenciais se transformam em direitos do cidadão?"
- e) "É a liberdade de escolher os canais (restritos em países totalitários), ..."

37) "Mas, infelizmente, deleitar-se com a alienação do consumismo está fora do horizonte de muitos."; o comentário adequado a esse segmento do texto é:

- a) "infelizmente" revela uma opinião do jornalista sobre o enunciado no segmento do texto.
- b) o consumismo é visto como fonte de alienação.
- c) muitos desejam ser consumistas, mas não podem sê-lo.
- d) o consumismo é também produtor de prazer para muitos.
- e) os "muitos" a que se refere o texto são os que vivem em regimes não-capitalistas.

GABARITO

1. b

Comentário: A principal comparação feita é a do tapete colocado por baixo da cadela e aquele por sobre o qual passará o candidato eleito. São rituais que aparecem num e noutro caso, mas que pouco interferem nos acontecimentos. Da mesma forma, tanto o parto de Big quanto a eleição presidencial custam caro. Por isso, a resposta só pode ser a letra b.

2. a

Comentário: Na primeira frase, o autor declara não ser sua a cadela, mas de um cunhado. Assim, não sendo ele o dono, não tinha qualquer obrigação para com o animal. Na segunda, ele repete que a cadela não lhe pertencia e entra com a conjunção adversativa **mas**, que introduz uma ressalva: Big estava para ter filhotes, e seu dono viajara, transferindo-se para ele, o autor, a responsabilidade de cuidar dela.

3. c

Comentário: O veterinário alegou que cobrara 90 mil cruzeiros por se tratar de 9 animaizinhos, saindo cada um a dez mil. Ele foi levado a reconhecer que o veterinário tinha razão. A oração "tive de admitir" equivale a "fui forçado a admitir", em virtude dos argumentos apresentados.

4. b

Comentário: Questão de paráfrase e de coesão textual. A classificação das orações desse período é, respectivamente: subordinada adverbial condicional, introduzida pela conjunção **se**; principal; coordenada sindética adversativa, iniciada pela conjunção **e** (com valor de **mas**); subordinada adverbial causal, com a conjunção subentendida. Na letra b, que é a resposta, a conjunção **caso** substitui o **se** (elas são sinônimas); a oração principal fica inalterada; a conjunção **mas** é usada em lugar de **e** (elas são sinônimas); a conjunção causal **pois**, que estava subentendida, aparece encabeçando a última oração. Assim, não houve alteração de sentido em relação ao período original.

5. e

Comentário: Questão de sinonímia, inquestionável, portanto. **Ungido** quer dizer sagrado.

6. a

Comentário: Se o autor diz que, numa determinada época, ainda não gostava de cachorros, é porque agora gosta, tendo havido uma mudança de atitude. A palavra que bem expressa a mudança é **ainda**. Nas outras opções, não se reconhece qualquer tipo de mudança de situação.

7. e

Comentário: No trecho, o autor somente destaca a nobreza e a esperança trazidas pelos objetivos fundamentais. Os comentários feitos nas quatro primeiras alternativas fogem a essa colocação simples. O trecho não fala de mudanças necessárias, da impossibilidade de eles serem alcançados ou do fato de ainda não terem se tornado realidade. Não importa que ao longo do texto muitas coisas sejam colocadas nesse sentido. A letra **e** é a resposta pois fala de algo nobre, como na passagem, e do ponto de partida, que pode ser associado à esperança.

8. a

Comentário: Todo ideal é um sonho, que pode ou não realizar-se. A concentração ideal é, assim, um sonho.

9. d

Comentário: O quarto objetivo está exposto pelo autor no trecho: “A promoção do bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação...”. Mais adiante diz que, se não houver graves sanções impostas às condutas contrárias, “a cobra raivosa do preconceito continuará agindo no coração de muitas pessoas”. Assim, observa-se que tais pessoas são contrárias, por seu preconceito, ao quarto objetivo. Na letra d, o autor usou a locução **de encontro** a para expressar essa idéia contrária. Não a confunda com outra, parecida: **ao encontro de**, que não encerra qualquer valor de oposição. Por exemplo: *ele foi ao encontro do amigo* (na direção do amigo, para abraçar o amigo etc.) é diferente de *ele foi de encontro ao amigo* (esbarrou no amigo, ou foi contrário às idéias do amigo).

10. c

Comentário: Na opção c, gabarito da questão, o sonho estratosférico representa a opinião do autor a respeito dos objetivos terceiro e quarto, não tem nenhuma relação com a postura do governo. Nas outras, há sempre uma crítica ao governo atual.

11. c

Comentário: Referir as palavras de alguém especialista naquilo que o artigo expõe confere, sem dúvida, mais credibilidade. Imaginem que a revista tivesse veiculado a opinião de uma pessoa de outro ramo do saber, ou até, pegando-se um extremo, de um indivíduo iletrado, mesmo que de boa vontade. Os leitores não confiariam no que ele dissesse. Tratando-se, como é o caso, de um sociólogo, professor da Universidade de Coimbra, o artigo ganha maior respeito por parte de seus leitores.

12. b

Comentário: Como a estratosfera, camada situada acima de 12.000 metros, é de difícil acesso, o adjetivo **estratosférico** passou a indicar aquilo que é impossível de se atingir. **Utópico** quer dizer exatamente irrealizável, quimérico. Por isso, no trecho, os vocábulos são sinônimos.

13. b

Comentário: É uma questão de paráfrase. **Verberar** pode significar **condenar**, **polarização** é o mesmo que **concentração**; além dessas trocas, houve o acréscimo de **que ocorre**, que estava subentendido no trecho destacado. Não houve, portanto, mudança de sentido.

14. a

Comentário: Se você voltar ao texto, vai verificar que as condutas são contrárias ao 4º objetivo fundamental, previsto no artigo 3º da Constituição. Esse objetivo trata da discriminação de toda espécie. O remédio (meio adequado e lícito para se alcançar determinado fim de direito, segundo o Aurélio) proposto pelo jornalista é exatamente a criminalização dessas condutas contrárias, ou seja, que as pessoas sejam apenas, punidas pela prática de qualquer tipo de discriminação.

15. b

Comentário: Os parênteses são usados em inúmeras situações. Aqui servem para mostrar em que artigos (e suas divisões) fica proibida a discriminação entre homem e mulher.

16. e

Comentário: Os significados dos latinismos são os seguintes: **sic** – assim mesmo; **et alii** - e outros; **ad hoc** - para isso; **lato sensu** - em sentido amplo. A letra **e** está perfeita: **verbi gratia** corresponde ao português **por exemplo**.

17. a

Comentário: O texto é uma dissertação, pois está baseado nas idéias. Assim, como qualquer dissertação, apresenta os argumentos do autor. É apenas opinativo, não chega a criar polêmicas. Daí a resposta ser a letra a. Na realidade, bastaria que se dissesse **argumentativo**. A palavra **opinativo** poderia ser dispensada, por redundante.

18. a

Comentário: O autor do artigo lembra, no sexto parágrafo, que os criminosos são tidos como “coitadinhos, vítimas do sistema”. No mesmo parágrafo, demonstra indignação e afirma que coitadinhos são “os milhões de brasileiros que sobrevivem com salários obscenamente baixos...”. Assim, o título se refere aos dois tipos de “coitadinhos”, daí o duplo sentido presente nele.

19. b

Comentário: A frase do Juiz titular da Vara de Execuções Penais demonstra a impotência da justiça e da sociedade em geral diante do crime organizado; assim, a sociedade se encontra, nos dizeres do autor, anestesiada e derrotada, ou seja, vendo as coisas ruins acontecerem sem poder fazer nada.

20. d

Comentário: A letra **a** não cabe como resposta, pois numa paráfrase não pode haver alteração de sentido. A opção b pode levar a erro; a palavra **principalmente**, no trecho destacado, indica que há outros, além dos coitadinhos de verdade, para os quais a dignidade tem de ser restaurada, enquanto a alternativa limita a extensão do pronome **todos** aos coitadinhos de verdade. A letra c está errada, porque a conjunção **ou** tem valor de alternância, e não de adição. A opção e contém erro já que, como comentamos, a dignidade deve ser restaurada para todos, não apenas para os coitadinhos de verdade. O gabarito realmente é a alternativa d, pois o uso de um idioma estrangeiro confere uma certa pompa à expressão, que na realidade se refere a criminosos.

21. d

Comentário: Eis aqui um emprego curioso do advérbio **sim**. O autor dá sua opinião sobre algo polêmico. Como que prevendo possíveis objeções e querendo que sua opinião seja aceita por todos, ele se utiliza da palavra como uma espécie de reforço. É como se ele dissesse: não adianta acharem o contrário, eles merecem sim.

22. a

Comentário: A idéia é a seguinte: o juiz dissera que a transferência de presos não resolveria o problema. No início do parágrafo seguinte, o autor escreve: “Digamos que não resolva”. Com o verbo **digamos**, ele apresenta uma hipótese; é uma hipótese sobre um fato futuro (que não resolva, que não venha no futuro a ser resolvido). Só que o texto vai contra-argumentar, como se vê no trecho: “Mas não merecem um micrograma que seja de privilégios, entre eles o de determinar onde cada um deles fica preso.” Ou seja, talvez a transferência não resolva, mas não se pode permitir que os próprios presos escolham onde querem ficar.

23. c

Comentário: “Adoráveis senhores” são os bandidos. Como bandido não tem nada de adorável, autor usou a expressão querendo dizer exatamente o contrário. Isso só pode ser percebido no contexto.

24. a

Comentário: Questão de coesão textual. A palavra **que**, na alternativa a, não se refere a nenhum elemento anterior. Ela faz parte da locução conjuntiva **por mais que**, com a intercalação do adjetivo **hediondos**. **Por mais que** é o mesmo que **embora**: embora tenham sido hediondos...

25. d

Comentário: Muitos escritores utilizam a técnica de introduzir seus textos com perguntas, numa forma de atrair a atenção dos leitores, sem que haja respostas para elas. É o que se conhece por perguntas retóricas, aquelas que não precisam de respostas. Leia cada uma delas e comprove, no texto, o que acabou de ser explicado.

26. b

Comentário:

Nem sempre é fácil perceber se o **ou** tem valor aditivo ou alternativo. Procure ver se é cabível a troca pela conjunção **e**, quando então se tem um valor semântico de adição. A única opção em que a palavra não equivale a **e**, ficando nítida a idéia de alternativa, é a b.

27. e

Comentário: Questão de sinonímia. Galvanizar significa dourar ou pratear; **ícone** é algo ou alguém representativo, nas artes, nos esportes etc; **empulhação** entende-se por tapeação; **metamorfosados** quer dizer transformados. O verbo **cercear**, da alternativa e, significa realmente impedir.

28. a

Comentário: Se a ação restritiva do Estado é inevitável (o Estado não pode permitir que os cidadãos façam tudo que querem, sob o risco de se criar o caos social), ele acaba agindo contra a liberdade dos cidadãos.

29. b

Comentário: A locução **em que pese a** (infelizmente mal utilizada pelo autor do texto, pois ela não se flexiona) equivale semanticamente a **apesar de**, tendo, pois, valor concessivo. A idéia é a seguinte: apesar das angustiantes restrições do contracheque, são as prateleiras abundantemente supridas que satisfazem a liberdade do consumo. Então, as prateleiras estão cheias de produtos, mas os salários não permitem muitas compras (restrições do contracheque).

30. b

Comentário: Os comunistas também são consumidores, também compram coisas. Dessa forma, o ideal comunista (viver com pouco, equilibradamente) é abalado pela pressão exercida pelos consumidores (os próprios comunistas) em função da tentação que representa um supermercado com as prateleiras cheias de produtos.

31. b

Comentário: Restritos quer dizer limitados, em menor número. Entende-se, então, que nos países totalitários há menos canais disponíveis do que nos países não-totalitários.

32. e

Comentário: Questão de paráfrase. Segundo a frase destacada, filosofia, pornografia, arte e empulhação são consumidas. Na última alternativa, a colocação da palavra **como** altera o sentido, pois a idéia que a frase agora nos passa é a de que a filosofia e a pornografia são consumidas como sendo arte e empulhação. Nessa frase, desaparece a noção de soma que existe entre as quatro palavras.

33. a

Comentário: A palavra **neurônios**, na passagem destacada, tem emprego metonímico. Ela equivale mais ou menos a **sábios**; houve uma troca de palavras de caráter objetivo: os sábios, como qualquer um, possuem neurônios. “Essa questões”, que aparece no enunciado, equívale **a discussões sobre a liberdade**; colocar em choque é opor; “os melhores neurônios da filosofia” são “os maiores filósofos”. Por conseguinte, a resposta é a letra a.

34. e

Comentário: Na letra a, a crítica é feita aos consumidores em geral, cujo apetite pela burguesia foi atraído, corrompido; na b, a lei é chamada de capenga; na c, o autor chama o programa de imbecil; na d, critica o fato de se consumirem coisas ruins, como pornografia e empulhação. Nada há de crítica na opção e, que é a resposta.

35. e

Comentário: A liberdade de movimento se encontra em “tem o direito de mover-se livremente”; a liberdade de comunicação, em “fala o que quer”; a liberdade política, em “que vota”. A liberdade de consumo não aparece especificada, mas podemos entendê-la na reunião de todas essas características do cidadão contemporâneo. Já a liberdade religiosa, que é algo particular, não conseguimos depreender da passagem selecionada.

36. d

Comentário: Na letra a, a crítica é feita ao fato de o ideal comunista não ter sido forte o suficiente para resistir às tentações do consumo; na letra b, o autor critica o fato de que comer uma simples banana virou ícone de liberdade; na letra c, o fim do fervor revolucionário por causa da vontade de ter uma Vespa ou uma Lambreta; na letra e, a limitação do número de canais. Nada há de crítica aos regimes não-democráticos na letra d. Não confunda! A ação restritiva do Estado, que é inevitável, não se refere especificamente àqueles de regime não-democráticos.

37. e

Comentário: O trecho pode ser entendido, com palavras mais simples, da seguinte forma: muitas pessoas, infelizmente, não se alegram com a alienação do comunismo. É claro que tais pessoas são aquelas que vivem em países não-democráticos e não se sentem felizes com as restrições (alienação do comunismo) a elas impostas.

TIPOLOGIA TEXTUAL

NARRAÇÃO, DESCRIÇÃO E DISSERTAÇÃO

NARRAÇÃO: Desenvolvimento de ações. Tempo em andamento.

DESCRIÇÃO: Retrato através de palavras. Tempo estático.

DISSERTAÇÃO: Desenvolvimento de idéias. Temporais/Atemporais.

Texto

Em um cinema, um fugitivo corre desabaladamente por uma floresta fechada, fazendo zigue-zagues. Aqui tropeça em uma raiz e cai, ali se desvia de um espinheiro, lá transpõe um paredão de pedras ciclópicas, em seguida atravessa uma correnteza a fortes braçadas, mais adiante pula um regato e agora passa, em carreira vertiginosa, por pequena aldeia, onde pessoas se encontram em atividades rotineiras.

Neste momento, o operador pára as máquinas e tem-se na tela o seguinte quadro: um homem (o fugitivo), com ambos os pés no ar, as pernas abertas em larguíssima passada como quem corre, um menino com um cachorro nos braços estendidos, o rosto contorcido pelo pranto, como quem oferece o animalzinho a uma senhora de olhar severo que aponta uma flecha para algum ponto fora do enquadramento da tela; um rapaz truncado puxa, por uma corda, uma égua que se faz acompanhar de um potrinho tão inseguro quanto desajeitado; um pajé velho, acorçado perto de uma choça, tira baforadas de um longo e primitivo cachimbo; uma velha gorda e suja dorme em uma já bastante desfiada rede de embira fina, pendurada entre uma árvore seca, de galhos grossos e retorcidos e uma cabana recém-construída, limpa, alta, de palhas de buriti muito bem amarradas...

Antes de exercitar com o texto, pense no seguinte:

Narrar é contar uma história. A Narração é uma seqüência de ações que se desenrolam na linha do tempo, umas após outras. Toda ação pressupõe a existência de um personagem ou actante que a pratica em determinado momento e em determinado lugar, por isso temos quatro dos seis componentes fundamentais de que um emissor ou narrador se serve para criar um ato narrativo: personagem, ação, espaço e tempo em desenvolvimento. Os outros dois componentes da narrativa são: narrador e enredo ou trama.

Descrever é pintar um quadro, retratar um objeto, um personagem, um ambiente. O ato descritivo difere do narrativo, fundamentalmente, por não se preocupar com a seqüência das ações, com a sucessão dos momentos, com o desenrolar do tempo. A descrição encara um ou vários objetos, um ou vários personagens, uma ou várias ações, em um determinado momento, em um mesmo instante e em uma mesma fração da linha cronológica. É a foto de um instante.

A descrição pode ser estática ou dinâmica.

- A descrição estática não envolve ação.

Exemplos: "Uma velha gorda e suja."

"Árvore seca de galhos grossos e retorcidos."

- A descrição dinâmica apresenta um conjunto de ações concomitantes, isto é, um conjunto de ações que acontecem todas ao mesmo tempo, como em uma fotografia. No texto, a partir do momento em que o operador pára as máquinas projetoras, todas as ações que se vêem na tela estão ocorrendo simultaneamente, ou seja, estão compondo uma descrição dinâmica. Descrição porque todas as ações acontecem ao mesmo tempo, dinâmica porque inclui ações.

Dissertar diz respeito ao desenvolvimento de idéias, de juízos, de pensamentos.

Exemplos:

"As circunstâncias externas determinam rigidamente a natureza dos seres vivos, inclusive o homem..."

"Nem a vontade, nem a razão podem agir independentemente de seu condicionamento passado."

Nesses exemplos, tomados do historiador norte-americano Carlton Hayes, nota-se bem que o emissor não está tentando fazer um retrato (descrição); também não procura contar uma história (narração); sua preocupação se firma em desenvolver um raciocínio, elaborar um pensamento, dissertar.

Quase sempre os textos, quer literários, quer científicos, não se limitam a ser puramente descritivos, narrativos ou dissertativos. Normalmente um texto é um complexo, uma composição, uma redação, onde se misturam aspectos descritivos com momentos narrativos e dissertativos e, para classificá-lo como narração, descrição ou dissertação, procure observar qual o componente predominante.

Exercícios de fixação

Classifique os exercícios a seguir como predominantemente narrativos, descritivos ou dissertativos.

I. Macunaíma em São Paulo

Quando chegaram em São Paulo, ensacou um pouco do tesouro para comerem e barganhando o resto na bolsa apurou perto de oitenta contos de réis. Maanape era feiticeiro. Oitenta contos não valia muito mas o herói refletiu bem e falou pros manos:

- Paciência. A gente se arruma com isso mesmo, quem quer cavalo sem tacha anda de a-pé...

Com esses cobres é que Macunaíma viveu.

(ANDRADE, Mário de. Macunaíma, o herói sem nenhum caráter. 15ª ed., São Paulo, Martins, 1968. p. 50.)

II. Subúrbio

O subúrbio de S. Geraldo, no ano de 192..., já misturava ao cheiro de estrebaria algum progresso. Quanto mais fábricas se abriam nos arredores, mais o subúrbio se erguia em vida própria sem que os habitantes pudessem dizer que a transformação os atingia. Os movimentos já se haviam congestionado e não se poderia atravessar uma rua sem deixar-se de uma carroça que os cavalos vagarosos puxavam, enquanto um automóvel impaciente buzinaava lançando fumaça. Mesmo os crepúsculos eram agora enfumaçados e sanguinolentos. De manhã, entre os caminhões que pediam passagem para a nova usina, transportando madeira e ferro, as cestas de peixe se espalhavam pela calçada, vindas através da noite de centros maiores.

(LISPECTOR, Clarice. A cidade sitiada. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982. p. 13.)

III. São Paulo

Que aconteceria, entretanto, se se conseguisse dar de repente a todos esses párias uma moradia condigna, uma vida segundo padrões civilizados, à altura do que se ostenta nas grandes avenidas do centro, com seu trânsito intenso, suas lojas de Primeiro Mundo e seus yuppies* esbaforidos na tarefa de ganhar dinheiro? Aí está outro aspecto da tragédia, também lembrado por Severo Gomes. Explica-se: São Paulo é o maior foco de migrações internas, sobretudo do Nordeste; no dia em que as chagas da miséria desaparecessem e a dignidade da existência humana fosse restaurada em sua plenitude, seriam atraídas novas ondas migratórias, com maior força imantadora. Assim, surgiriam logo, num círculo vicioso, outros focos de miséria.

(CASTRO, Moacir Werneck de. Alarma em São Paulo. Jornal do Brasil, 9 mar. 1991.)

IV.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada em 1948 pela Assembléia-Geral das Nações Unidas, manteve-se silente em relação aos direitos econômicos, sociais e culturais, o que era compreensível pelo momento histórico de afirmação plena dos direitos individuais.

V.

"Depois do almoço, Leôncio montou a cavalo, percorreu as roças e cafezais, coisa que bem raras vezes fazia, e ao descambar do Sol voltou para casa, jantou com o maior sossego e apetite, e

depois foi para o salão, onde, repoltreando-se em macio e fresco sofá, pôs-se a fumar tranqüilamente o seu havana."

VI.

"Os encantos da gentil cantora eram ainda realçados pela singeleza, e diremos quase pobreza do modesto trajar. Um vestido de chita ordinária azulclara desenhava-lhe perfeitamente com encantadora simplicidade o porte esbelto e a cintura delicada, e desdobrando-se-lhe em rodas amplas ondulações parecia uma nuvem, do seio da qual se erguia a cantora como Vênus nascendo da espuma do mar, ou como um anjo surgindo dentre brumas vaporosas."

VII.

"Só depois da chegada de Malvina, Isaura deu pela presença dos dois mancebos, que a certa distância a contemplavam cochichando a respeito dela. Também pouco ouvia ela e nada compreendeu do rápido diálogo que tivera lugar entre Malvina e seu marido. Apenas estes se retiraram ela também se levantou e ia sair, mas Henrique, que ficara só, a deteve com um gesto."

VIII.

"Bois truculentos e nédias novilhas deitadas pelo gramal ruminavam tranqüilamente à sombra de altos troncos. As aves domésticas grazinavam em torno da casa, balavam as ovelhas, e mugiam algumas vacas, que vinham por si mesmas procurando os currais; mas não se ouvia, nem se divisava voz nem figura humana. Parecia que ali não se achava morador algum."

(GUIMARAES, Bernardo. A escrava Isaura. 17ª ed., São Paulo, Ática, 1991.)

IX.

A demissão é um dos momentos mais difíceis na carreira de um profissional. A perda do emprego costuma gerar uma série de conflitos internos: mágoa, revolta, incerteza em relação ao futuro e dúvidas sobre sua capacidade. Mesmo sendo uma possibilidade concreta na vida de qualquer profissional, somos quase sempre pegos de surpresa pela notícia.

X.

Não basta a igualdade perante a lei. É preciso igual oportunidade. E igual oportunidade implica igual condição. Porque, se as condições não são iguais, ninguém dirá que sejam iguais as oportunidades.

XI.

"A palavra nepotismo foi cunhada na Idade Média para designar o costume imperial dos antigos papas de transformar sobrinhos e netos em funcionários da Igreja. Meio milênio depois, tais hábitos se multiplicaram na administração pública brasileira. Investidos em seus mandatos, os deputados de Brasília chamam a família para assessorá-los, como se fossem levar problemas domésticos, e não os da comunidade, para o plenário."

GABARITO

- I – Narrativo
- II – Descritivo
- III - Dissertativo-Argumentativo
- IV - Dissertativo
- V – Narrativo
- VI – Descritivo
- VII – Narrativo
- VIII – Descritivo
- IX – Dissertativo
- X – Dissertativo
- XI - Dissertativo-Informativo

ORTOGRAFIA OFICIAL

REGRAS PRÁTICAS PARA O EMPREGO DE LETRAS

1. REPRESENTAÇÃO DO FONEMA /Z/

a) Dependendo da sílaba inicial da palavra, pode ser representado pelas letras **z**, **x**, **s**:

Sílaba inicial a > usa-se **z** - *azar*, *azia*, *azedo*, *azorrague*, *azêmola* ...

Exceções: *Ásia*, *asa*, *asilo*, *asinino*.

Sílaba inicial e > usa-se **x** - *exame*, *exemplo*, *exímio*, *êxodo*, *exumar* ...

Exceções: *esôfago*, *esotérico*, (há também *exotérico*)

Sílaba inicial i > usa-se **s** - *isento*, *isolado*, *Isabel*, *Isaura*, *Isidoro* ...

Sílaba inicial o > usa-se **s** - *hosana*, *Osório*, *Osíris*, *Oséias*...

Exceção: *ozônio*

Sílaba inicial u > usa-se **s** - *usar*, *usina*, *usura*, *usufruto* ...

b) No segmento final da palavra (sílabas ou sufixos), pode ser representado pelas letras **z** e **s**:

1) **letra z** - se o fonema /z/ não vier entre vogais:

az, **oz** - (adj. oxítonos) *audaz*, *loquaz*, *veloz*, *atroz* ...

iz, **uz** - (pal. oxítonas) *cicatriz*, *matriz*, *cuscuiz*, *mastruz* ...

Exceções: *anis*, *abatis*, *obus*.

ez, **eza** - (subst. abstratos) *maciez*, *embriaguez*, *avareza* ...

2) **letra s** - se o fonema /z/ vier entre vogais:

asa - *casa*, *brasa* ...

ase - *frase*, *crase* ...

aso - *vaso*, *caso* ...

Exceções: *gaze*, *prazo*.

ês(a) - *camponês*, *marquesa* ...

ese - *tese*, *catequese* ...

esia - *maresia*, *burguesia* ...

eso - *ileso*, *obeso*, *indefeso* ...

isa - *poetisa*, *pesquisa* ...

Exceções: *baliza*, *coriza*, *ojeriza*.

ise - *valise*, *análise*, *hemoptise* ...

Exceção: *deslize*.

iso - *aviso*, *liso*, *riso*, *siso* ...

Exceções: *guizo*, *granizo*.

oso(a) - *gostoso*, *jeitoso*, *meloso* ...

Exceção: *gozo*.

ose - *hipnose*, *sacarose*, *apoteose* ...

uso(a) - **fuso**, **musa**, **medusa** ...

Exceção: *cafuzo(a)*.

c) Verbos:

Terminação **izar** - derivados de nomes sem "s" na última sílaba:

→ **utilizar**, **avalizar**, **dinamizar**, **centralizar** ...

- cognatos (derivados com mesmo radical) com sufixo "ismo":

→ (**batismo**) **batizar** - (**catecismo**) **catequizar** ...

Terminação **isar** - derivados de nomes com "s" na última sílaba:

→ **avisar**, **analisar**, **pesquisar**, **alisar**, **bisar** ...

Verbos **pôr** e **querer** - com "s" em todas as flexões:

→ **pus**, **pusesse**, **pusera**, **quis**, **quisesse**, **quisera** ...

d) Nas derivações sufixais:

letra **z** - se não houver "s" na última sílaba da palavra primitiva:

→ **marzinho**, **canzarrão**, **balázio**, **bambuzal**, **pobrezinho** ...

letra **s** - se houver "s" na última sílaba da palavra primitiva:

→ **japonesinho**, **braseiro**, **parafusinho**, **camiseiro**, **extasiado**...

e) Depois de ditongos:

letra **s** - **lousa**, **coisa**, **aplauso**, **clausura**, **maisena**, **Creusa** ...

2. REPRESENTAÇÃO DO FONEMA /X/

Emprego da letra X

a) depois das sílabas iniciais:

me - *mexerico*, *mexicano*, *mexer* ...

Exceção: *mecha*

la – *laxante* ...

li – *lixa* ...

lu – *lixo* ...

gra – *graxa* ...

bru – *bruxa* ...

en - *enxame*, *enxoval*, *enxurrada* ...

Exceção: *enchova*.

Observação: Quando **en** for prefixo, prevalece a grafia da palavra primitiva:

→ **encharcar**, **enchapelar**, **encher**, **enxadrista**...

b) depois de ditongos:

→ **caixa**, **ameixa**, **frouxo**, **queixo** ...

Exceção: *recauchutar*.

3. OUTROS CASOS DE ORTOGRAFIA

1. Letra g

Palavras terminadas em:

ágio - presságio

égio – privilégio

ígio – vestígio

ógio – relógio

úgio – refúgio

agem – viagem

ege – herege

igem – vertigem

oge – paragoge

ugem – penugem

Exceções: *pajem, lajem, lambujem.*

2. Letra c (ç)

a) nos sufixos:

→ **barcaça, viração, cansaço, bonança, roliço.**

b) depois de ditongos:

→ **louça, foice, beiço, afeição.**

c) cognatas com "t":

→ **exceto > exceção - isento > isenção.**

d) derivações do verbo "ter":

→ **deter > detenção, obter > obtenção.**

3. Letra s / ss

Nas derivações, a partir das terminações verbais:

ender pretender > pretensão;

ascender > ascensão.

ergir imergir > imersão;

submergir > submersão.

erter inverter > inversão;

perverter > perversão.

pelir repelir > repulsa;

compelir > compulsão.

correr discorrer > discurso;

percorrer > percurso.

ceder ceder > cessão;

conceder > concessão.

gredir agredir > agressão;

regredir > regresso.

primir exprimir > expressão;

comprimir > compressa.

tir permitir > permissão;

discutir > discussão.

e) Súbito um rebuliço: a confusão era total.

GABARITO

| | | | | |
|-----|------|------|------|------|
| 1.F | 7.F | 13.F | 19.F | 25.F |
| 2.V | 8.V | 14.F | 20.V | 26.B |
| 3.F | 9.F | 15.F | 21.F | 27.D |
| 4.V | 10.V | 16.V | 22.V | 28.A |
| 5.F | 11.V | 17.F | 23.F | 29.B |
| 6.F | 12.F | 18.V | 24.F | 30.C |

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

1. REGRAS DE ACENTUAÇÃO BASEADAS NA TONICIDADE

| TONICIDADE | TERMINAÇÕES | | | | |
|-------------------------|-------------|-------|-------|---------|-----------|
| | a(as) | e(es) | o(os) | em(ens) | outras(*) |
| 1. Oxítonas | X | X | X | X | não |
| 2. Monossílabas tônicas | X | X | X | não | não |
| 3. Paroxítonas | não | não | não | não | X |
| 4. Proparoxítonas | X | X | X | X | X |

(*) Terminadas em **l, n, r x, ps, um, i(s), us, ã, ão, ditongos**.

Exemplos:

Oxítonas: araçá, lilás, dendê, revés, paletó, retrós, porém.

Monossílabas tônicas: trás, lá, fé, rés, mês, pó, cós, dá-lo.

Paroxítonas: útil, éden, âmbar, tórax, bíceps, álbum, ímã, sótão, júri.

Proparoxítonas: friíssimo, ínterim, anátema, bávaro, álibi, período.

Observações:

1. Veja que só não são acentuadas as paroxítonas terminadas em **a(s), e(s), o(s), em(ens)**.

2. Alguns gramáticos, entre eles **Celso Cunha**, baseados no Formulário Ortográfico de 1943, consideram proparoxítonos os vocábulos terminados em **ditongos crescentes**, como **glória, série, sábio, água, tênue, mágoa, gêmeo**, etc.

2. OUTRAS REGRAS DE ACENTUAÇÃO

1) Ditongos (éi, ói, éu) - abertos e tônicos:

→ **éi** - réis, fiéis, idéia;

→ **ói** - dói, faróis, jóia;

→ **éu** - céu, chapéu, mundéu.

2) Hiatos

a) Hiato êe - ocorre na 3^o pessoa do plural dos verbos.

dar - **dêem**

ver - **vêem**

ler - **lêem**

crer - **crêem**

Observação:

O mesmo ocorre com derivados desses verbos: **desdêem, prevêem, antevêem, provêem, relêem, descrêem**, etc.

b) Hiato ôo - ocorre na 1^o pessoa do singular dos verbos terminados em:

→ **oar** - vôo, magôo, enjôo, abotôo, corôo, côo, etc.

→ **oer** - môo, rôo, remôo, condôo-me, etc.

c) Hiatos em "i" e "u" - quando tônicos, sozinhos ou seguidos de "s".

Exemplos:

ca-í, sa-ú-de, fa-ís-ca, ba-la-ús-tre.

Exceções (não são acentuados):

a) "i" seguido de **nh**: campainha, moinho, fuinha, tainha, etc.

b) "i" e "u" repetidos: xiita, vadiice, juuna, paracuuba, etc.

3) Acento Diferencial:

a) vocábulos tônicos pára, pêlo(s), pêra, pêlo(a)(as), péra, pôr, pôde, pêlo(s), pólo(s), póla(s), pôla(s), ás, côa(s).

b) na 3ª pessoa do plural dos verbos ter, vir (e seus derivados)

| Verbos | 3ª pes. Singular | 3ª pes. plural |
|----------|------------------|-----------------|
| Ter | tem | têm |
| Vir | vem | vêm |
| Conter | contém | contêm |
| Intervir | intervém | intervêm |

4) Acentuação dos grupos gue, gui, que, qui:

a) **Trema**: "u" sonoro e átono: tranqüilo;

b) **Acento**: "u" sonoro e tônico: averigúe.

Exemplos: arguo, argúis, argúi, argüimos, argüis, argúem.

EXERCÍCIOS E QUESTÕES DE CONCURSOS

Falso/verdadeiro

- () fácil, ânsia, cuíca, heroína;
- () canoa, coco, caju, feri-los;
- () possuías, querías, graúdo, baía;
- () ônix, latex, fênix. tórax,
- () mantém, revêem, obtêm, vêm;
- () abdômen, dúplex, sanduíche, biquíni;
- () averígue, ágüem, mínguem, apazigüei;
- () tonel, garoa, xiita, paisinho;
- () papezinhos, Queops, lingüiça, averíguo;
- () fóssil, ágeis, barbárie, maquinária.

Múltipla escolha

11. Há um vocábulo que não pode ser acentuado:

- a) xadrez; b) faisca; c) oasis; d) por.

12. Assinale o item em que todas as palavras estão acentuadas corretamente e pela mesma regra:

- a) juíza, período, friíssimo, possuía;
b) mistério, põnei, tñheis, andróide;
c) caráter, uréter, míster, fêmur;
d) pôde, pêlo, pára, pólo;
e) péla, côa, pêras, ás.

13. Há apenas uma palavra incorreta:

- a) celulóide, chá, chafariz, itens;
- b) camponês, capuz, cãimbra, ímã;
- c) di-lo, fê-lo, dá-los, fá-lo-íeis;
- d) Cássio, Vânia, Carmen, Andréa;
- e) quinquagésimo, qüota, cinqüenta, qüão.

14. Todos os vocábulos estão corretos:

- a) colmeia, baia, homilia, xerox;
- b) acróbata, aerólito, hieróglifo, circuito;
- c) elíptico, anzóis, tabú, fluido;
- d) órgão, efêmero, gauchada, cãibra;
- e) substantivo, míster, júri, secretaria.

15. Todos os vocábulos devem ser acentuados:

- a) público, amnesia, nefelibata;
- b) caráter, sutil, coco;
- c) contem, canta-lo, avos;
- d) cabera, textil, pantano;
- e) soror, anidrido, homilia.

16. No que se refere à acentuação gráfica, é correto afirmar que:

- a) **três**, **terá**, e **será** recebem acento gráfico por serem palavras oxítonas, terminadas, respectivamente, em **s** e **a**.
- b) **comunitário**, **imprudência** e **homicídio** seguem a mesma regra de acentuação gráfica.
- c) **código** e **trânsito** seguem a regra de acentuação gráfica das palavras trissílabas terminadas em **o**.
- d) o acento gráfico da forma verbal "**está**" justifica-se pela existência do pronome demonstrativo "**esta**".

17. Quanto à acentuação, assinale a opção incorreta.

- a) A carta, o ofício, o telegrama tem suas secretas consolações.
- b) Confissões difíceis pedem folha branca. Escreve memórias, faturas.
- c) Escreve romances, relatórios, cartas de suicídio, exposições de motivos, mas escreve.
- e) Telefone, já és poesia. Preto e patético ficas entre coisas.

18. Acentua-se a forma sublinhada em ..."pô-la na cadeia", porque é:

- a) forma tônica em hiato;
- b) paroxítona terminada em **o** fechado;
- c) forma verbal em que, depois do **o**, assimilou-se o **r** ao **l** do pronome;
- d) homografia com a preposição por;
- e) acento distintivo de timbre.

19. Assinale a seqüência em que todas as palavras são acentuadas em obediência à mesma regra:

- a) alguém - afável - açúcar - também;
- b) chapéu - heróico - último - próximo;
- c) egoísta - faísca - cafeína - viúvo;
- d) estréia - família - imóvel - espontâneo.

20. Marque a alternativa correta, quanto à acentuação gráfica.

- a) Os polos agrícolas do sul são fertes e prosperos.
- b) O parlamentar pôde participar da assembléia anterior e vai emitir agora um juízo sobre o tema.
- c) Louvaríamos a iniciativa se tivéssemos participado democráticamente de sua formulação.
- d) O País tem muitos contribuíntes e, portanto, muita renda, mas é preciso distribuí-la.

GABARITO

- | | | | | |
|------|------|-------|-------|-------|
| 1. V | 5. V | 9. F | 13. B | 17. A |
| 2. V | 6. V | 10. F | 14. A | 18. C |
| 3. F | 7. F | 11. A | 15. D | 19. C |
| 4. F | 8. V | 12. D | 16. B | 20. B |

EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS

MORFOLOGIA

O estudo das palavras, quanto a sua espécie, quer dizer, a morfologia, leva em conta a natureza de cada palavra: como se comporta, como se flexiona em gênero, número e grau. Em português, há dez categorias, espécies de palavras, que chamamos de classe gramatical. Cada classe gramatical possui sua peculiaridade. As classes são divididas em variáveis e invariáveis. São variáveis: *substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo*. As invariáveis são: *advérbio, preposição, conjunção e interjeição*.

SUBSTANTIVO

É a palavra que usamos para nomear os seres, os inanimados, os sentimentos, enfim, nomeia todos os seres em geral. Os substantivos são classificados em:

a) COMUNS E PRÓPRIOS

Comuns são os substantivos que indicam todos os seres da mesma espécie.

Próprios são os substantivos que indicam exclusivamente um elemento da espécie.

Exemplos:

mãe, terra, água, respostas – comuns

João, França, Marta, Rex - próprios

b) CONCRETO E ABSTRATO

Concreto é aquele que se refere ao ser propriamente dito, ou seja, os nomes das pessoas, das ruas, das cidades, etc.

Abstrato é aquele que se refere a qualidades (bravura, mediocridade); sentimentos (saudades, amor, ódio); sensações (dor, fome); ações (defesa, resposta); estados (gravidez, maturidade).

Exemplos:

mulher, gato, Paulo – concretos

doença, vida, doçura - abstratos

c) PRIMITIVO E DERIVADO

Primitivo é aquele que dá origem a outras palavras da mesma família.

Derivado é aquele que foi gerado por outra palavra.

Exemplos:

Ferro, Terra, Novo- primitivos

ferreiro, subterrâneo, novidade - derivados

d) SIMPLES E COMPOSTO

Simples é aquele que possui apenas uma forma gráfica.

Composto é aquele que possui mais de uma forma gráfica.

Exemplos:

couve, alto, perna – simples

couve-flor, alto-falante, pernalonga - compostos

e) COLETIVO

Refere-se ao conjunto dos seres.

Exemplos:

bois - manada

ilhas - arquipélago

PRINCIPAIS COLETIVOS

| | |
|-----------------------------|------------------------------|
| <i>abelhas</i> | <i>colméia</i> |
| <i>assembléia religiosa</i> | <i>sínodo</i> |
| <i>astros</i> | <i>constelação</i> |
| <i>barcos</i> | <i>arriçada, frota</i> |
| <i>bois</i> | <i>armento, armentio</i> |
| <i>burros</i> | <i>burrama</i> |
| <i>cabelos</i> | <i>madeixa, chumaço</i> |
| <i>cabras</i> | <i>fato</i> |
| <i>cães</i> | <i>matilha</i> |
| <i>camelos</i> | <i>cáfila</i> |
| <i>caranguejos</i> | <i>mexoalha</i> |
| <i>cardeais</i> | <i>consistório, conclave</i> |
| <i>cebolas</i> | <i>réstia</i> |
| <i>cônegos</i> | <i>cabido</i> |
| <i>deputados</i> | <i>congresso, câmara</i> |
| <i>dogmas</i> | <i>doutrina</i> |
| <i>escritores</i> | <i>plêiade</i> |
| <i>espigas</i> | <i>atilha, ganela</i> |
| <i>feixes</i> | <i>farrucho, fascículo</i> |
| <i>gado</i> | <i>armentio</i> |
| <i>hinos</i> | <i>hinário</i> |
| <i>imigrantes</i> | <i>leva, colônia</i> |
| <i>irmãos</i> | <i>irmandade</i> |
| <i>javalis</i> | <i>encame</i> |
| <i>ladrões</i> | <i>quadrilha, caterva</i> |
| <i>leis</i> | <i>código</i> |
| <i>lobos</i> | <i>alcatéia</i> |
| <i>mapas</i> | <i>Atlas</i> |
| <i>montanhas</i> | <i>serra, cordilheira</i> |
| <i>ovelhas</i> | <i>chafardel</i> |
| <i>peixes</i> | <i>cardume</i> |
| <i>porcos</i> | <i>vara</i> |
| <i>questões</i> | <i>questionários</i> |
| <i>rãs</i> | <i>ranário</i> |
| <i>sábios</i> | <i>academia</i> |
| <i>sinos</i> | <i>carrilhão</i> |
| <i>tolices</i> | <i>acervo</i> |
| <i>trapos</i> | <i>mancalho</i> |
| <i>tripas</i> | <i>maranho</i> |
| <i>uvas</i> | <i>cachos</i> |
| <i>vacas</i> | <i>manada</i> |
| <i>vadios</i> | <i>cambada</i> |

Para classificarmos um substantivo devemos levar em conta a totalidade da sua classificação.

Exemplo: CASA: *substantivo* comum, concreto, primitivo, simples.

FLEXÃO NOMINAL

O substantivo pode flexionar-se em **gênero**, **número** e **grau**.

A **flexão em gênero** é a mudança de feminino para masculino nas palavras. Essa mudança ocorre pela desinência de gênero **a**; por exemplo: gato /gata.

Contudo, há ainda outras formas de flexionarmos em gênero:

a) Terminações em: **esa / isa / ina / essa / iz**:

maestro - maestrina

ator – atriz

visconde – viscondessa

embaixador – embaixatriz

profeta – profetisa

* **EMBAIXADORA** é a mulher que exerce a função.

b) Os substantivos terminados em **ão** podem fazer o feminino em **oa / ã / ona**:

leão – leoa

cidadão – cidadã

solteirão - solteirona

Quando os substantivos flexionam-se em gênero, dizemos que são **biformes**; contudo, há substantivos que não possuem flexão de gênero, são os substantivos **uniformes**. Os substantivos uniformes se classificam em:

a) Epícenos - Referem-se a nomes de animais, acrescidos dos termos **macho / fêmea** ou outros adjetivos que façam o mesmo efeito.

Exemplos: *cobra macho / fêmea*

tatu macho / fêmea

b) Sobrecomuns - Referem-se a pessoas; são substantivos que possuem apenas um gênero.

Exemplos: *a criança, a testemunha, o bebê.*

c) Comum de dois gêneros - Referem-se a pessoas; são substantivos que apresentam uma única forma. O artigo é que distinguirá o gênero.

Exemplos: *o colega / a colega o cliente / a cliente*

Alguns substantivos mudam sua significação ao mudarem de gênero; eis alguns mais importantes:

| | |
|------------------------------|------------------------------------|
| <i>o baliza (soldado)</i> | <i>a baliza (marco)</i> |
| <i>o cabeça (chefe)</i> | <i>a cabeça (parte do corpo)</i> |
| <i>o capital (dinheiro)</i> | <i>a capital (cidade)</i> |
| <i>o guia (pessoa)</i> | <i>a guia (documento)</i> |
| <i>o rádio (aparelho)</i> | <i>a rádio (estação receptora)</i> |
| <i>o coral (grupo / cor)</i> | <i>a coral (cobra)</i> |
| <i>o lente (professor)</i> | <i>a lente (vidro de aumento)</i> |

Alguns outros substantivos flexionados em gênero:

| | |
|-----------------------------|------------------------------------|
| <i>abade – abadessa</i> | <i>herói - heroína</i> |
| <i>ajudante - ajudanta</i> | <i>hóspede - hóspeda</i> |
| <i>alfaiate - modista</i> | <i>imperador - imperatriz</i> |
| <i>aprendiz - aprendiz</i> | <i>javali - gironda</i> |
| <i>bispo - episcopisa</i> | <i>ladrão - ladra</i> |
| <i>capitani - tartaruga</i> | <i>leão - leoa</i> |
| <i>cavalheiro - dama</i> | <i>macharão - onça</i> |
| <i>caxaréu - baleia</i> | <i>marechal - marechala</i> |
| <i>cônego - canonisa</i> | <i>mocetão - mocetona</i> |
| <i>cônsul - consulesa</i> | <i>monge - monja</i> |
| <i>cupim - arará</i> | <i>mu - mula</i> |
| <i>czar - czarina</i> | <i>papa - papisa</i> |
| <i>diácono - diaconisa</i> | <i>pardal - pardoca, pardaloca</i> |
| <i>donzel - donzela</i> | <i>peão - peã</i> |
| <i>elefante - elefoa</i> | <i>presidente - presidenta</i> |
| <i>faisão - faisã</i> | <i>réu - ré</i> |
| <i>gamo - corça</i> | <i>senador - senatriz</i> |

genro - nora *sultão - sultana*
gigante - gigante *valentão - valentona*
guaïamu - pata-choca *zangão – abelha*

* *senadora é a mulher que exerce a função.*

Obs.: Eis alguns substantivos que muitos confundem seu gênero: o *telefonema*, a *personagem*, o *diabete*, o *tapa*, o *dó (pena)*, a *omoplata*, o *suéter*, o *champanha*, o *lança-perfume*, o *eclipse*.

Os substantivos são flexionados em número: **singular** e **plural**. O singular é marcado pela ausência do **s** (desinência de número) e o plural, pela presença do **s**. Existem outras regras que norteiam a flexão de número.

1) O plural dos substantivos terminados em vogal ou ditongo forma-se pelo acréscimo de **s** ao singular.

| <i>Singular</i> | | <i>Plural</i> |
|-----------------|--|-----------------|
| <i>abacaxi</i> | | <i>abacaxis</i> |
| <i>jê</i> | | <i>jês</i> |
| <i>álcali</i> | | <i>álcalis</i> |
| <i>jiló</i> | | <i>jilós</i> |
| <i>babalaô</i> | | <i>babalaôs</i> |
| <i>liceu</i> | | <i>liceus</i> |
| <i>boi</i> | | <i>bois</i> |
| <i>mão</i> | | <i>mãos</i> |
| <i>café</i> | | <i>cafés</i> |
| <i>órgão</i> | | <i>órgãos</i> |
| <i>degrau</i> | | <i>degraus</i> |
| <i>rei</i> | | <i>reis</i> |
| <i>grau</i> | | <i>graus</i> |
| <i>tiziu</i> | | <i>tizius</i> |
| <i>guaraná</i> | | <i>guaranás</i> |
| <i>troféu</i> | | <i>troféus</i> |
| <i>herói</i> | | <i>heróis</i> |
| <i>urubu</i> | | <i>urubus</i> |

Incluem-se nesta regra os substantivos terminados em vogal nasal. Como a nasalidade das vogais **e**, **i**, **o** e **u**, em posição final, é representada graficamente por **m** e não se pode escrever **ms**, muda-se o **m** em **n**. Assim: virgem faz no plural **virgens**, pudim faz **pudins**, tom faz **tons**, atum faz **atuns**.

2) Os substantivos terminados em **ão** formam o plural de três maneiras:

a) a maioria muda o **ão** em **ões**.

| <i>Singular</i> | | <i>Plural</i> |
|------------------|--|-------------------|
| <i>ação</i> | | <i>ações</i> |
| <i>ladrão</i> | | <i>ladrões</i> |
| <i>botão</i> | | <i>botões</i> |
| <i>lição</i> | | <i>lições</i> |
| <i>canção</i> | | <i>canções</i> |
| <i>procissão</i> | | <i>procissões</i> |
| <i>coração</i> | | <i>corações</i> |
| <i>reunião</i> | | <i>reuniões</i> |
| <i>eleição</i> | | <i>eleições</i> |
| <i>talão</i> | | <i>talões</i> |
| <i>fração</i> | | <i>frações</i> |
| <i>boqueirão</i> | | <i>boqueirões</i> |

Neste grupo se incluem todos os aumentativos:

| <i>Singular</i> | | <i>Plural</i> |
|-----------------|--|---------------|
|-----------------|--|---------------|

| | |
|-------------|--------------|
| amigalhão | amigalhões |
| moleirão | moleirões |
| bobalhão | bobalhões |
| narigão | narigões |
| casarão | casarões |
| pobretão | pobretões |
| chapelão | chapelões |
| rapagão | rapagões |
| dramalhão | dramalhões |
| sabichão | sabichões |
| espertalhão | espertalhões |
| vagalhão | vagalhões |

b) um reduzido número muda o final **ão** em **ães**:

| <i>Singular</i> | | <i>Plural</i> |
|-----------------|--|---------------|
| alemão | | alemães |
| charlatão | | charlatães |
| bastião | | bastiães |
| escrivão | | escrivães |
| cão | | cães |
| guardião | | guardiães |
| capelão | | capelães |
| pão | | pães |
| capitão | | capitães |
| sacristão | | sacristães |
| catalão | | catalães |
| tabelião | | tabeliães |

c) um número pequeno de oxítonas e todas as paroxítonas simplesmente acrescentam um **s** à forma singular.

| <i>Singular</i> | | <i>Plural</i> |
|-----------------|--|---------------|
| cidadão | | cidadãos |
| acórdão | | acórdãos |
| cortesão | | cortesãos |
| bênção | | bênçãos |
| cristão | | cristãos |
| golfão | | golfãos |
| desvão | | desvãos |
| órfão | | órfãos |
| irmão | | irmãos |
| órgão | | órgãos |
| pagão | | pagãos |
| sótão | | sótãos |

Observações:

1ª) Neste grupo incluem-se os monossílabos tônicos *chão, grão, mão e vôo*, que fazem no plural *chãos, grãos, mãos e vôos*.

2ª) *Artesão*, quando significa "artífice", faz no plural *artesãos*; no sentido de "adorno arquitetônico", o seu plural pode ser *artesãos* ou *artesões*.

3ª) Para alguns substantivos finalizados em **ão**, não há ainda uma forma de plural definitivamente fixada, notando-se, porém, na linguagem corrente, uma preferência sensível pela formação mais comum, em **ões**.

É o caso dos seguintes:

| <i>Singular</i> | | <i>Plural</i> |
|-----------------|--|---------------------------------------|
| <i>alões</i> | | <i>alão - alões - alães</i> |
| <i>ermitão</i> | | <i>ermitãos - ermitões - ermitães</i> |
| <i>alazão</i> | | <i>alazões - alazães</i> |
| <i>hortelão</i> | | <i>hortelãos - hortelões</i> |

| | |
|-----------------|------------------------------------|
| <i>aldeões</i> | <i>aldeão - aldeões – aldeães</i> |
| <i>refrão</i> | <i>refrões - refrãos</i> |
| <i>anão</i> | <i>anãos – anões</i> |
| <i>rufião</i> | <i>rufiães - rufiões</i> |
| <i>anciãos</i> | <i>ancião – anciões – anciães</i> |
| <i>sultão</i> | <i>sultões – sultãos - sultães</i> |
| <i>castelão</i> | <i>castelãos – castelões</i> |
| <i>truão</i> | <i>truães - truões</i> |
| <i>corrimão</i> | <i>corrimãos – corrimões</i> |
| <i>verão</i> | <i>verões - verãos</i> |
| <i>deão</i> | <i>deães – deões</i> |
| <i>vilão</i> | <i>vilãos - vilões</i> |

Observações:

1ª) *Corrimão*, como composto de mão, deveria apresentar apenas o plural *corrimãos*; a existência de *corrimões* explica-se pelo esquecimento da formação original da palavra.

2ª) A lista destes plurais vacilantes poderia ser acrescida com formas como *charlatões*, *cortesões*, *guardiões* e *sacristãos*, que coexistem com *charlatães*, *cortesãos*, *guardiães* e *sacristães*, as preferidas na língua culta.

3ª) Os substantivos terminados em **r**, **z** e **n** formam o plural pelo acréscimo de **es** ao singular.

| <i>Singular</i> | | <i>Plural</i> |
|-----------------|--|------------------|
| <i>abdômen</i> | | <i>abdômenes</i> |
| <i>feitor</i> | | <i>feitores</i> |
| <i>açúcar</i> | | <i>açúcares</i> |
| <i>líquen</i> | | <i>líquenes</i> |
| <i>cânion</i> | | <i>câniões</i> |
| <i>matiz</i> | | <i>matizes</i> |
| <i>cartaz</i> | | <i>cartazes</i> |
| <i>mulher</i> | | <i>mulheres</i> |
| <i>cruz</i> | | <i>cruzes</i> |
| <i>pilar</i> | | <i>pilares</i> |
| <i>dólmen</i> | | <i>dólmenes</i> |
| <i>vez</i> | | <i>vezes</i> |

Caráter faz no plural *caracteres*, com deslocamento do acento tônico e com permanência do **c** que possuía de origem.

Também com deslocamento do acento é o plural dos substantivos *espécimen*, *Júpiter* e *Lúcifer*: *especímenes*, *Jupíteres* e *Lucíferes*.

4) Os substantivos terminados em **s**, quando oxítonos, formam o plural acrescentando também **es** ao singular, quando paroxítonos, são invariáveis:

| <i>Singular</i> | | <i>Plural</i> |
|-----------------|--|--------------------|
| <i>o ananás</i> | | <i>os ananases</i> |
| <i>o atlas</i> | | <i>os atlas</i> |
| <i>o inglês</i> | | <i>os ingleses</i> |
| <i>o pires</i> | | <i>os pires</i> |
| <i>o revés</i> | | <i>os revóses</i> |
| <i>o lápis</i> | | <i>os lápis</i> |
| <i>o país</i> | | <i>os países</i> |
| <i>o oásis</i> | | <i>os oásis</i> |
| <i>o obus</i> | | <i>os obuses</i> |
| <i>o ônibus</i> | | <i>os ônibus</i> |

Observações:

1ª) O monossílabo *cais* é invariável. *Cós* é geralmente invariável, mas documenta-se também o plural *coses*.

2ª) Como os paroxítonos terminados em **s**, os poucos substantivos existentes finalizados em **x**, são invariáveis: o *tórax* - os *tórax*, o *ônix* - os *ônix*.

5) Os substantivos terminados em **al**, **el**, **ol** e **ul** substituem no plural o **l** por **is**:

| <i>Singular</i> | l | <i>Plural</i> |
|-----------------|----------|------------------|
| <i>tribunal</i> | | <i>tribunais</i> |
| <i>pastel</i> | | <i>pasteis</i> |
| <i>nível</i> | | <i>níveis</i> |
| <i>anzol</i> | | <i>anzóis</i> |
| <i>álcool</i> | | <i>álcoois</i> |
| <i>paul</i> | | <i>pauis</i> |

Observação: Excetuam-se as palavras *mal*, *real* (moeda antiga), *cônsul* e seus derivados, que fazem, respectivamente, *males*, *réis*, *cônsules* e por este, *procônsules*, *vice-cônsules*.

6) Os substantivos oxítonos terminados em **il** mudam o **l** em **s**:

| <i>Singular</i> | l | <i>Plural</i> |
|-----------------|----------|---------------|
| <i>barril</i> | | <i>barris</i> |
| <i>funil</i> | | <i>funis</i> |

7) Os substantivos paroxítonos terminados em **il** substituem essa terminação por **eis**:

| <i>Singular</i> | l | <i>Plural</i> |
|-----------------|----------|----------------|
| <i>fóssil</i> | | <i>fósseis</i> |
| <i>réptil</i> | | <i>répteis</i> |

Observação:

1ª) A palavra *projétil* possui uma escrita variante: *projetil*; conseqüentemente, o plural poderá ser feito em *projéteis* ou *projetis*.

2ª) A palavra *réptil* pode ser escrita *reptil*, tendo o plural em *reptis*.

Para os **substantivos compostos**, há regras específicas:

1) As duas palavras irão para o plural quando:

a) Houver **substantivo + substantivo**

→ *tenente-coronel* - *tenentes-coronéis* ; *couve-flor* - *couves-flores*

b) Houver **substantivo + adjetivo**

→ *amor-perfeito* - *amores-perfeitos* ; *obra-prima* - *obras-primas*

c) Houver **adjetivo + substantivo**

→ *gentil-homem* - *gentis-homens* ; *boa-vida* - *boas-vidas*

d) Houver **numeral + substantivo**

→ *primeira-fila* - *primeiras-filas* *segunda-feira* - *segundas-feiras*

2) Somente a primeira palavra irá para o plural quando:

a) as duas palavras forem ligadas por preposição.

→ *leão-de-chácara* - *leões-de-chácara* ; *pé-de-moleque* - *pés-de-moleque*

b) A segunda palavra limitar ou especificar a primeira, como se fosse um adjetivo.

→ *pombo-correio* - *pombos-correio* ; *navio-escola* - *navios-escola*

3) Somente a segunda palavra irá para o plural quando:

- a) As palavras forem ligadas sem o hífen
→ *passatempo - passatempos ; girassol - girassóis*
- b) Houver **verbo + substantivo**
→ *beija-flor - beija-flores ; quebra-mar - quebra-mares*
- c) Houver duas palavras repetidas
→ *reco-reco - reco-recos ; tico-tico - tico-ticos*
- d) A primeira palavra for invariável
→ *sempre-viva - sempre-vivas ; ex-aluno - ex-alunos*

4) As duas palavras ficarão invariáveis quando:

- a) Houver um **verbo + advérbio**
→ *o bota-fora - os bota-fora*
- b) Houver **verbo + substantivo** no plural
→ *o saca-rolhas - os saca-rolhas*

O substantivo também flexiona-se em **grau**. Grau é a capacidade que o substantivo possui para indicar palavras aumentativas, diminutivas e normais. Por exemplo: *Rapaz* está no *grau normal*; para indicarmos o *aumentativo*, dizemos *Rapagão*; para indicarmos o *diminutivo*, dizemos *Rapazinho*.

O aumentativo e o diminutivo são feitos acrescentando-se sufixos ou através de certas expressões, tais como: *grande, pequeno*, etc.

Quando fazemos o aumentativo / diminutivo com o auxílio dos sufixos, dizemos que é *sintético*; quando fazemos com os adjetivos, dizemos que é *analítico*. Exemplos:

- A **casa grande** foi vendida. (aumentativo analítico)
→ A **casa pequena** foi vendida. (diminutivo analítico)
→ O **casarão** foi vendido. (aumentativo sintético)
→ A **casinha** foi vendida. (diminutivo sintético)

Principais sufixos formadores do grau aumentativo sintético

- *aça: barcaça, carcaça, mulheraça*
- *aço: calhamaço; animalaço*
- *alha: muralha; fonalha*
- *ão: homenzarrão; mocetão; rapagão; capeirão*
- *arra: bocarra; naviarra*
- *ázio: copázio; tirázio; balázio*
- *ona: solteirona; mulherona; mocetona; vacona*
- *orra: cabeçorra; saporra; beijorra; manzorra*
- *uça: dentuça*
- *aréu: fogaréu; povaréu; folharéu*

Principais sufixos formadores do grau diminutivo sintético

- *acho: riacho; penacho; fogacho; rabicho*
- *ebre: casebre*
- *eco: livreco; boteco; jornaleco; baileco*
- *ejo: vilarejo; lugarejo; animalejo*
- *elho: rapazelho; antiguelho*
- *eto, eta: livreto; folheto; poemeto; maleta; saleta; Julieta; papeleta*
- *ico, ica: namorico; burrico; abanico*
- *im: espadim; flautim; selim; tamborim; fortim; espadachim*
- *inho, inha: livrinho; globulinho; cintinho; irmãozinho; partinha*
- *ola, olo: bandeirola; nucléolo; sacola; casinhola*
- *ito, ita: cabrito; mosquito; senhorita; Anita*

Diminutivo Analítico:

→ A criança habitava a **pequena aldeia** indígena.

→ Pegaram as **pequenas pedras** do caminho.

Diminutivo Sintético:

→ A criança habitava a **aldeota** indígena.

→ Pegaram os **pedriscos** do caminho.

ALGUNS SUBSTANTIVOS CURIOSOS ...

| | | | | |
|----------------|---|---------------------|---|------------------------------|
| <i>casa</i> | - | <i>diminutivo</i> | - | <i>casucha</i> |
| <i>cavalo</i> | - | <i>diminutivo</i> | - | <i>cavalicoque</i> |
| <i>gema</i> | - | <i>diminutivo</i> | - | <i>gêmula</i> |
| <i>igreja</i> | - | <i>diminutivo</i> | - | <i>igrejola</i> |
| <i>questão</i> | - | <i>diminutivo</i> | - | <i>questiúncula</i> |
| <i>ramo</i> | - | <i>diminutivo</i> | - | <i>ramúsculo</i> |
| <i>rei</i> | - | <i>diminutivo</i> | - | <i>régulo</i> |
| <i>saco</i> | - | <i>diminutivo</i> | - | <i>saquitel</i> |
| <i>face</i> | - | <i>augmentativo</i> | - | <i>façoila</i> |
| <i>ladrão</i> | - | <i>augmentativo</i> | - | <i>ladravaz ou ladroação</i> |
| <i>lobo</i> | - | <i>augmentativo</i> | - | <i>lobaz</i> |
| <i>poeta</i> | - | <i>augmentativo</i> | - | <i>poetastro</i> |
| <i>tiro</i> | - | <i>augmentativo</i> | - | <i>tirázio</i> |

EXERCÍCIOS

1) Dê o plural de:

- a) cirurgião-dentista →
- b) livre-pensador →
- c) porta-retrato →
- d) água-marinha →
- e) grão-duque →
- f) abaixo-assinado →
- g) quinta-feira →
- h) abelha-mestra →
- i) alto-falante →

2) A palavra **pavão** forma o plural da mesma maneira que a palavra:

- a) alemão
- b) cristão
- c) pagão
- d) procissão
- e) capelão

3) A alternativa em que todas as palavras têm o o aberto no plural é:

- a) subornos, gostos e adornos
- b) porcos, poros e esforços
- c) miolos, acórdãos e ferrolhos
- d) impostos, engodos e encostos
- e) reforços, piolhos e esposos

4) Os e os são verdadeiras da natureza.

- a) amor-perfeitos / beija-flores / obras-primas
- b) amores-perfeitos / beijas-flores / obra-primas
- c) amores-perfeitos / beija-flores / obras-prima
- d) amores-perfeitos / beija-flores / obras-primas
- e) amor-perfeito / beija-flores / obra-primas

5) O plural de **vice-presidente** e **tenente-coronel** é:

- a) vice-presidentes / tenente-coronéis
- b) vices-presidentes / tenente-coronéis

- c) vices-presidente / tenentes-coronel
- d) vices-presidentes / tenentes-coronéis
- e) vice-presidentes / tenentes-coronéis

6) Passando os substantivos em destaque na frase: "O *indiozinho* queria comprar **botão** e **papel**." para o diminutivo plural, tem-se como resultado:

- a) botãozinhos e papelzinhos
- b) botõesinhos e papelzinhos
- c) botãozinhos e papeizinhos
- d) botõesinhos e papeizinhos
- e) botõesinhos e papelzinhos

RESPOSTAS:

- 1) a) cirurgiões-dentistas ou cirurgiães-dentistas;
b) livres-pensadores;
c) porta-retratos;
d) águas-marinhas;
e) grão-duques;
f) abaixo-assinados;
g) quintas-feiras;
h) abelhas-mestras;
i) alto-falantes;

- 2) d - 4) d - 6) d
- 3) b - 5) e

ADJETIVO

(MORFOSSINTAXE - FLEXÃO NOMINAL)

Adjetivo é a palavra que qualifica o substantivo, indicando-lhe qualidade, característica ou origem.

O aluno **moreno** é **brasileiro** e muito **inteligente**.

1. CLASSIFICAÇÃO SEMÂNTICA

1. Restritivo

Não pode ser aplicado a todos os seres da mesma espécie.

→ Aluno **inteligente**. Mulher **sincera**. Homem **fiel**. Cidade **limpa**.

2. Explicativo (sem restrição)

Pode ser aplicado a todos os seres da mesma espécie.

→ Homem **mortal**. Água **mole**. Pedra **dura**. Animal **irracional**.

3. Uniforme (sem flexão de gênero)

→ Aluno(a) **gentil, inteligente e fiel**.

4. Biforme (com flexão de gênero)

→ Aluno(a) **bonito(a), dedicado(a) e sincero(a)**.

2. CLASSIFICAÇÃO ESTRUTURAL

1. **Simplex** (um só radical): lindo, elegante, bom, verde, claro.

2. **Composto** (mais de um radical): azul-claro, político-social.

3. **Primitivo** (original): fácil, nobre, afável, ruim, sério, ágil.

4. **Derivado** (de outro vocábulo): hospitalar, antiácido, feioso.

3. FLEXÃO DOS COMPOSTOS

Regra geral: só o último termo pode flexionar-se em gênero e número.

→ Instrumentos médico-**cirúrgicos**

→ Salas médico-**cirúrgicas**

→ Traumas afetivo-**emocionais**.

Exceções:

1. **Cores, indicadas com auxílio de substantivo, ficam invariáveis:**

Vestido **rosa** → Vestidos **rosa**.

Blusa **gelo** → Blusas **gelo**.

Bandeira **azul-turquesa** → Bandeiras **azul-turquesa**.

Terno **cinza-chumbo** → Ternos **cinza-chumbo**.

2. **Também ficam invariáveis:** azul-marinho, azul-celeste.

3. **Flexionam-se ambos os termos:**

surdo-mudo > surda-muda > surdos-mudos > surdas-mudas.

4. GRAU DO ADJETIVO

1. COMPARATIVO

a) de igualdade (tão/tanto ... como/quanto)

→ Os alunos eram tão dedicados **como/quanto** os mestres.

→ Os alunos eram tão dedicados **como/quanto** inteligentes.

b) de inferioridade (menos ... que, menos ... do que)

→ O salário era menos interessante **que/do que** o trabalho.

→ O salário era menos interessante **que/do que** necessário.

c) de superioridade (mais ... que, mais ... do que)

→ Português era mais fácil **que/do que** Matemática.

→ Português era mais fácil **que/do que** complicado.

2. SUPERLATIVO

a) relativo de inferioridade (o menos ... de)

→ Seu chute era **o menos** confiável **do** time.

b) relativo de superioridade (o mais ... de)

→ O brasileiro tem sido **o mais** confiante **dos** sul-americanos.

c) absoluto analítico (com auxílio de outra palavra)

→ Os concursos têm sido exageradamente **difíceis**.

d) absoluto sintético (com sufixos)

1) vernáculo (português + sufixo):

→ Modelos **magríssimos**.

2) erudito (latim + sufixo):

→ Modelos **macérrimos**.

Exemplos de adjetivos e seus respectivos superlativos eruditos:

amargo (amaríssimo), **áspero** (aspérrimo), **célebre** (celebérrimo), **cristão** (cristianíssimo), **cruel** (crudelíssimo), **doce** (dulcíssimo), **fiel** (fidelíssimo), **frio** (frigidíssimo), **humilde** (humílimo), **íntegro** (integérrimo), **livre** (libérrimo), **magnífico** (magnificentíssimo), **miserável** (miserabilíssimo), **manso** (mansuetíssimo), **magro** (macérrimo), **miúdo** (minutíssimo), **negro** (nigérrimo), **pobre** (paupérrimo), **sagrado** (sacratíssimo), **senil** (senílimo), **tenro** (teneríssimo), **velho** (vetérrimo).

Observação:

Usam-se as formas **mais bom**, **mais mau**, **mais grande** e **mais pequeno**, quando se comparam qualidades do mesmo ser:

→ Aquele aluno é **mais bom** que **inteligente**. Esta sala é **mais grande** do que **confortável**.

EXERCÍCIOS E QUESTÕES DE CONCURSOS

Assinale (F) para Falso ou (V) para Verdadeiro:

1. () É erro imperdoável se expressar assim: "Jamais vi pessoa mais bem educada".
2. () Dão-nos idéia de grau : "rei dos reis, livro dos livros, sábio entre os sábios".
3. () A expressão "magérrimo" dá aparência de maior magreza que "muito magro"; no entanto ambas as formas são superlativos corretos.
4. () Não só dão idéia de superlativo como também são corretas as formas: "integérrimo, aspérrimo, bacanérrimo".
5. () Poucos autores escrevem poemas do gênero herói-cômicos.
6. () Os cabelos castanhos-escuros emolduravam-lhe o semblante juvenil.
7. () Vestidos vermelhos e amarelo-laranja foram os mais vendidos de todos.
8. () As crianças surdas-mudas foram encaminhadas à clínica para tratamento.
9. () Discutiu-se muito, na assembléia, a respeito de ciências político-sociais.
10. () As sociedades lusas-brasileiras adquiriram novos livros.

Múltipla escolha

11. Assinale a opção em que se empregam adjetivos.

- a) "Então é feriado, raciocina o escriturário."
- b) "É, não é, e o dia se passou na dureza."
- c) "Nossas repartições atingiram tal grau de dinamismo e fragor."
- d) "Para que os restantes possam, na clama, produzir um bocadinho."
- e) "Para afastar os servidores menos diligentes e os mais futebolísticos."

12. Dentre as frases seguintes, marque a que apresenta um nome no grau superlativo absoluto analítico. a) Esta frase congregou em torno de João Pina a gente mais resoluta da vila.

- b) Este fato é um documento altamente honroso para a sociedade do tempo.
- c) Compreendeu que a sua perda era irremediável, se não desse um grande golpe.
- d) Os cérebros bem organizados que ele acabava de curar eram tão desequilibrados como os outros.
- e) D. Evarista, contentíssima com a glória do marido, vestira-se luxuosamente.

13. Marque a série em que há superlativo erradamente grafado:

- a) dulcíssimo, magérrimo, mobilíssimo;
- b) crudelíssimo, cristianíssimo, amaríssimo;
- c) eficazíssimo, paupérrimo, beneficentíssimo;
- d) terrívelíssimo, incredibilíssimo, notabilíssimo;
- e) péssimo, gracíssimo, ótimo.

14. Assinale a relação incorreta:

- a) cor de marfim - ebúrnea;
- b) paisagem onírica - do campo;
- c) perfil de lobo - lupino;
- d) encaixe axial - de eixo;
- e) infecção ótica - do ouvido.

15. Assinale a opção em que o termo "cego" é um adjetivo.

- a) Os cegos, habitantes de um mundo esquemático, sabem aonde ir...
- b) O cego de Ipanema representava todas as alegorias da noite...
- c) Todos os cálculos do cego se desfaziam na turbulência do álcool.
- d) Naquele instante era só um pobre cego.
- e) ... da Terra que é um globo cego girando no caos.

GABARITO

- | | | | | |
|-----|-----|-----|------|------|
| 1.F | 4.F | 7.V | 10.F | 13.A |
| 2.V | 5.F | 8.V | 11.E | 14.B |
| 3.F | 6.F | 9.V | 12.B | 15.E |

ARTIGO

Artigo é uma palavra que antepomos aos substantivos para determiná-los, indicando, ao mesmo tempo, gênero e número.

Dividem-se os artigos em: **definidos**: *o, a, os, as* e **indefinidos**: *um, uma, uns, umas*.

Os definidos determinam os substantivos de modo preciso, particular:

→ *Viajei com o médico.*

Os indefinidos determinam os substantivos de modo vago, impreciso, geral:

→ *Viajei com um médico.*

OBSERVAÇÕES SOBRE O EMPREGO DO ARTIGO

1ª) Ambas as mãos.

Usa-se o artigo entre o numeral **ambas** e o substantivo.

→ *Ambas **as** mãos são perfeitas.*

2ª) Estou em Paris / Estou na famosa Paris.

Não se usa artigo antes dos nomes de cidades, a menos que venham determinados por adjetivos ou locuções adjetivas.

→ *Vim de Paris.*

→ *Vim **da** luminosa Paris.*

Mas com alguns nomes de cidades conservamos o artigo.

→ ***O** Rio de Janeiro, **O** Cairo, **O** Porto.*

Obs.: Pode ou não ocorrer crase antes dos nomes de cidade, conforme venham ou não precedidos de artigo.

→ *Vou a Paris.*

→ *Vou **à** Paris dos museus.*

3ª) Toda cidade / toda a cidade.

Todo, toda designam **qualquer, cada**.

→ ***Toda** cidade pode concorrer (qualquer cidade).*

Todo o, toda a designam totalidade, inteireza.

→ *Conheci **toda a** cidade (a cidade inteira).*

No plural, usa-se **todos os, todas as**, exceto antes de numeral não seguido de substantivo.

Exemplos: *Todas as cidades vieram.*

Todos os cinco clubes disputarão o título.

Todos cinco são concorrentes.

4ª) Tua decisão / a tua decisão.

De maneira geral, é facultativo o uso do artigo antes dos possessivos.

→ *Aplaudimos tua decisão.*

→ *Aplaudimos a tua decisão.*

Se o possessivo não vier seguido de substantivo explícito é obrigatória a ocorrência do artigo.

→ *Aplaudiram a tua decisão e não a minha.*

5ª) Decisões as mais oportunas / as mais oportunas decisões.

No superlativo relativo, não se usa o artigo antes e depois do substantivo.

→ *Tomou decisões as mais oportunas.*

→ *Tomou as decisões mais oportunas.*

é errado: *Tomou as decisões as mais oportunas.*

6ª) Faz uns dez anos.

O artigo indefinido, posto antes de um numeral, designa quantidade aproximada.

→ *Faz uns dez anos que saí de lá.*

7ª) Em um / num.

Os artigos definidos e indefinidos contraem-se com preposições:

de + o = do, de + a = da, etc.

As formas **de + um** e **em + um** podem-se usar contraídas (dum e num) ou separadas (de um, em um).

→ *Estava em uma cidade grande. Estava numa cidade grande.*

EXERCÍCIOS

1) Procure e assinale a única alternativa em que há erro, quanto ao problema do emprego do artigo.

- a) Nem todas as opiniões são valiosas.
- b) Disse-me que conhece todo o Brasil.
- c) Leu todos os dez romances do escritor.
- d) Andou por todo Portugal.
- e) Todas cinco, menos uma, estão corretas.

2) Nas frases que seguem, há um artigo (definido ou indefinido) grifado. Indique o seu valor, de acordo com o código que segue:

- 1 - O artigo está especificando o substantivo.
- 2 - O artigo está generalizando o substantivo.
- 3 - O artigo está intensificando o substantivo.
- 4 - O artigo está designando a espécie toda do substantivo.
- 5 - O artigo está conferindo maior familiaridade ao substantivo.
- 6 - O artigo está designando quantidade aproximada.

- a) () Afinal, todos sabiam que **o** João não seria capaz disso.
- b) () Anchieta catequizou **o** índio brasileiro e lhe ensinou os rudimentos da fé católica.
- c) () Respondeu as perguntas com **uma** convicção, que não deixou dúvida em ninguém.
- d) () Não vamos discutir uma decisão qualquer, mas **a** decisão que desencadeou todos esses acontecimentos.
- e) () Tomemos ao acaso **um** objeto do mundo físico e observemos a sua forma.
- f) () Durante **uns** cinco dias freqüentou minha casa, depois desapareceu.

3) Coloque o artigo nos espaços vazios conforme o termo subsequente o aceite ou não. Quando necessário, faça a contração da preposição com o artigo.

- a) Afinal, estamos em Brasil ou em Portugal?
- b) Viajamos para Estados Unidos, fora isso nunca saímos de casa.
- c) Todos casos estão sob controle.
- d) Toda família estrangeira que vem para o Brasil procura logo seus parentes.
- e) Todos vinte jogadores estão gripados.
- f) Todos quatro saíram.

RESPOSTAS:

1) d

2) a) 5 c) 3 e) 2

b) 4 d) 1 f) 6

3) a) no; - c) os e) os

b) os; d) - f) -

NUMERAL

Numeral é uma palavra que exprime número de ordem, múltiplo ou fração.

Os numerais classificam-se em:

1º) **Cardinais:** um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, treze, catorze, vinte, trinta, quarenta, cinquenta, cem, mil, milhão, bilhão.

2º) **Ordinais:** primeiro, segundo, terceiro, etc.

3º) **Fracionários:** meio, um terço, um quarto, um quinto, um sexto, um sétimo, um oitavo, um nono, um décimo, treze avos, catorze avos, vinte avos, trinta avos, quarenta avos, cinquenta avos, centésimo, milésimo, milionésimo, bilionésimo.

4º) **Multiplicativos:** dobro, triplo, quádruplo, quártuplo, sêxtuplo, sétuplo, óctuplo, nônuplo, décuplo, cêntuplo.

Atenção para a grafia dos numerais cardinais:

16 – dezesseis

600 – seiscentos

50 – cinquenta

60 – sessenta

17 – dezessete

13 – treze

14 – catorze ou quatorze

Atenção para a grafia dos seguintes numerais ordinais:

6º - sexto

400º - quadringentésimo

900º - nongentésimo

80º - octogésimo

11º - undécimo

600º - seiscentésimo

70º - septuagésimo

300º - trecentésimo

12º - duodécimo

500º - quingentésimo

100º - centésimo

1.000º - milésimo

50º - quinquagésimo

700º - setingentésimo

200º - ducentésimo

800º - octingentésimo

60º - sexagésimo

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

1ª) Na designação de papas, reis, séculos, capítulos, tomos ou partes de obras, usam-se os ordinais para a série de 1 a 10; daí em diante, usam-se os cardinais, desde que o numeral venha depois do substantivo.

Exemplos: D. *Pedro II* (segundo), *Luís XV* (quinze), D. *João VI* (sexto), *João XXIII* (vinte e três), *Pio X* (décimo), *Capítulo XX* (vinte).

2ª) Quando o substantivo vier depois do numeral, usam-se sempre os ordinais.

Exemplos: *primeira parte, décimo quinto capítulo, vigésimo século.*

3ª) Na numeração de artigos, leis, decretos, portarias e outros textos legais, usa-se o ordinal até 9 e daí em diante o cardinal.

Exemplos: *artigo 1º (primeiro), artigo 12 (doze).*

4ª) Aos numerais que designam um conjunto determinado de seres dá-se o nome de numerais coletivos.

Exemplos: *dúzia, centena.*

5ª) A leitura e escrita por extenso dos cardinais compostos deve ser feita da seguinte forma:

a) Se houver dois ou três algarismos, coloca-se a conjunção e entre eles.

Exemplos: *94 = noventa e quatro ; 743 = setecentos e quarenta e três.*

b) Se houver quatro algarismos, omite-se a conjunção e entre o primeiro algarismo e os demais (isto é, entre o milhar e a centena). Exemplo: *2438 = dois mil quatrocentos e trinta e oito.*

Obs.: Se a centena começar por zero, o emprego do e é obrigatório.

5062 = cinco mil e sessenta e dois.

Será também obrigatório o emprego do e se a centena terminar por zeros.

2300 = dois mil e trezentos.

c) Se Houver vários grupos de três algarismos, omite-se o e entre cada um dos grupos.

5 450 126 230 = cinco bilhões quatrocentos e cinquenta milhões, cento e vinte e seis mil duzentos e trinta.

6ª) Formas variantes:

Alguns numerais admitem formas variantes como *catorze / quatorze, bilhão / bilião.*

Nota: As formas *cincoenta (50)* e *hum (1)* são erradas.

EXERCÍCIOS

1) O ordinal trecentésimo setuagésimo corresponde a:

a) 37 b) 360 c) 370

2) O ordinal nongentésimo quinquagésimo corresponde a:

a) 95 b) 950 c) 9050

3) O ordinal quingentésimo octogésimo corresponde a:

a) 58 b) 580 c) 588

4) O ordinal quadragésimo oitavo corresponde a:

a) 480 b) 448 c) 48

5) Em todas as frases abaixo, os numerais foram corretamente empregados, exceto em:

- a) O artigo vinte e cinco deste código foi revogado.
- b) Seu depoimento foi transcrito na página duzentos e vinte e dois.
- c) Ainda não li o capítulo sétimo desta obra.
- d) Este terremoto ocorreu no século dez antes de Cristo.

6) Assinale os itens em que a correspondência cardinal / ordinal está incorreta; em seguida, faça a devida correção.

a) 907 = nongentésimo sétimo

- b) 650 = seiscentésimo quingentésimo
- c) 84 = octingentésimo quadragésimo
- d) 321 = trigésimo vigésimo primeiro
- e) 750 = setingentésimo quinquagésimo

RESPOSTAS:

- 1) c 2) b 3) b 4) c 5) d
- 6) b (seiscentésimo quinquagésimo)
- c) (octogésimo quarto)
- d) (trecentésimo)

PRONOMES

Palavras que representam ou acompanham um substantivo.

a) **Pronomes adjetivos** - quando acompanham um substantivo:

→ **Meus** amigos adoram esta casa.

b) **Pronomes substantivos** - quando representam um substantivo:

→ **Alguns** se julgam melhores que **outros**.

1. PRONOMES PESSOAIS

EMPREGO E FORMAS DE TRATAMENTO

Designam as pessoas gramaticais:

| Pronomes | Pessoas | Funções |
|------------|-----------|------------------------------|
| eu - nós | 1ª pessoa | emissor - quem fala. |
| tu - vós | 2ª pessoa | receptor - com quem se fala. |
| ele - eles | 3ª pessoa | assunto - de quem se fala. |

Classificação:

| Retos | Oblíquos | |
|-----------|------------------------------|--|
| - sujeito | - outras funções | - observações |
| Eu | me, mim, comigo | 1. Os pronomes eu e tu são normalmente pronomes retos. |
| Tu | te, ti, contigo | |
| Ele | se, si, o/a, lhe, consigo | |
| Nós | nos, conosco | 2. Os demais pronomes: ele, nós, vós, eles - serão oblíquos quando em outras funções sintáticas. |
| Vós | vos, convosco | |
| Eles | se, si, os/as, lhes, consigo | |

→ **Nós** seremos os primeiros colocados.

- Sujeito > pronome reto.

→ O diretor convidará todos eles.

- Objeto direto > pronome oblíquo.

Emprego dos pronomes pessoais

a. **Para eu / para tu - Para mim / para ti**

1) **Para eu - para tu**

Antes de infinitivos na função de sujeito:

→ Recomende um livro para **eu** ler. > sujeito do verbo ler.

2) **Para mim - para ti**

Sempre que não forem sujeito da oração:

- Traga um presente para **mim**. > objeto indireto.
- É fácil para **mim** trabalhar aqui. > complemento nominal.

b. Entre mim e ti

- Os pronomes **eu** e **tu** não podem vir preposicionados.
- O namoro acabou, nada mais há entre mim e ti.
 - Pesam suspeitas sobre você e **mim**.

c. Conosco / convosco - Com nós / com vós

1) Conosco ou convosco

- Os pronomes **nós** e **vós** combinam-se com a preposição **com**.
- Os mestres ficaram satisfeitos **conosco**.

2) Com nós e com vós

Não haverá combinação se os pronomes vierem determinados por mesmos, próprios, outros, ambos e numerais cardinais.

- A autora dedicou o trabalho a **nós** todos.

d. Consigo - contigo - com você(s)

1) Consigo

- Pronome pessoal reflexivo (indica que a ação verbal se refere ao próprio sujeito).
- O rapazinho trazia **consigo** a marca da intolerância.

2) Contigo

- Pronome não-reflexivo de 2ª pessoa do singular.
- Leva **contigo** tuas lembranças e segredos.

3) Com você(s)

- Pronome não-reflexivo de 3ª pessoa.
- Espere um pouquinho: quero falar com **você**.

e. O pronome o, a, os, as (e suas transformações)

1) lo, la, los, las

- ênclise em formas verbais terminadas em R, S, Z:
- estudar + o > estudar-lo > estudá-**lo**,
chamas + a > chamas-la > chama-**la**,
satisfez + os > satisfez-los > satisfê-**los**.

2) no, na, nos, nas

- ênclise em formas verbais terminadas em sons nasais:
- dão + o > dão-**no**,
compõe + as > compõe-**nas**,
amam + a > amam-**na**,
vendem + os > vendem-**nos**.

3) combinações (O.I.+ O.D.)

- os pronomes me, te, lhe, nos, vos, lhes (O.I.) combinam-se com o, a, os, as (O.D.), da seguinte forma:

me + o, a, os, as > mo, ma, mos, mas.

te + o, a, os, as > to, ta, tos, tas.

lhe + o, a, os, as > lho, lha, lhos, lhas.

nos + o, a, os, as > no-lo, no-la, no-los, no-las.

vos + o, a, os, as > vo-lo, vo-la, vo-los, vo-las.

lhes + o, a, os, as > lho, lha, lhos, lhas

→ Não perdoará os crimes **aos maus**.

obj. direto obj. indireto

→ Não lhos perdoará.

lhe (o.i.) + os (o.d.)

f. Função sintática dos pronomes oblíquos

1) o, a, os, as

- objeto direto

→ Jamais **o** acompanharei nesta loucura.

- sujeito de verbos causativos (mandar, deixar, fazer) e sensitivos (ver, ouvir, sentir)

→ Deixei-**o** sair em péssimas companhias.

2) lhe, lhes

- objeto indireto (pessoa)

→ Não façam apenas o que **lhes** convém.

- adjunto adnominal ou objeto indireto de posse (valor de um possessivo)

→ A flecha transpassou-**lhe** o coração.

- complemento nominal (acompanha verbo de ligação)

→ Era-**lhe** impossível sorrir.

3) me, te, nos, vos

- objeto direto ou indireto

→ Todos os súditos **me** obedeciam cegamente. (o.i.)

-> Os peregrinos **me** acompanhavam eufóricos. (o.d.)

- adjunto adnominal ou objeto indireto de posse.

→ Capitu captou-**me** as intenções. (minhas)

- complemento nominal

→ A vitória parecia-**me** impossível.

- sujeito (verbos sensitivos / causativos)

→ Deixei-**me** cair a seus pés...

Pronomes de Tratamento

Referem-se às pessoas de modo cerimonioso ou oficial.

| Pronomes | Abreviaturas | Autoridades |
|----------------------|------------------------|-------------------|
| Vossa Excelência | V. Ex ^a . | Governamentais |
| Vossa Magnificência | V. Mag ^a . | Reitores |
| Vossa Alteza | V. A. | Príncipes, duques |
| Vossa Majestade | V. M. | Reis, imperadores |
| Vossa Reverendíssima | V. Rev ^{ma} . | Sacerdotes |
| Vossa Eminência | V. Em ^a . | Cardeais |
| Vossa Santidade | V. S. | Papa |
| Vossa Senhoria | V. S ^a . | As demais |

Observação:

Vossa _____ - para falar com (2^a pes. gram. - o receptor)

Sua _____ - para falar de (3^a pes. gram. - o assunto)

EXERCÍCIOS E QUESTÕES DE CONCURSOS

Falso / Verdadeiro

- () Vou consigo ao teatro hoje à noite.
- () Esta pesquisa é para mim fazer logo.
- () Nada de sério houve entre eu e você.
- () Ela conversou demoradamente com nós.
- () Pára, estou falando contigo!
- () Colocaram uma questão para eu fazer.
- () Espero que me empreste os seus lápis.
- () Não quero brigas entre a turma e ti.
- () Este livro é para eu ler com calma.
- () Achas que seria fácil para mim vender o carro?

Múltipla escolha

11. Complete as lacunas com **me**, **eu** ou **mim**.

- Não há desentendimentos entre vocês e _____.
- O plano era para _____ desistir.
- É triste para _____ aceitar isso.
- Já houve discussões sobre você e _____.
- Deixem _____ explicar o que houve.

- mim, eu, eu, eu, eu;
- eu, eu, mim, mim, me;
- mim, eu, mim, mim, eu;
- mim, eu, mim, mim, me;
- eu, mim, eu, mim, eu.

12. Assinale o item em que o pronome pessoal tem valor possessivo.

- Enviei-lhe seu disco preferido.
- Ninguém nos viu ontem à noite.
- O policial surpreendeu o ladrão em sua casa.
- Acariciei-lhe os cabelos com ternura.
- Mande-lhe lembranças minhas.

13. Assinale a alternativa em que o pronome "lhe" pode ser adjunto adnominal.

- ... anunciou-lhe: Amanhã partirei.
- Ao traidor, não lhe perdorei nunca.
- A mãe apalpava-lhe o coração.
- Comuniquei-lhe o fato pela manhã.
- Sim, alguém lhe propôs o emprego.

14. De acordo com a praxis consagrada do uso dos pronomes de tratamento, assinale a alternativa correta.

- a) Pela presente, enviamos a V S^a. a relação de seus débitos e solicitamos-lhe a gentileza de saldá-los com urgência. (correspondência comercial)
- b) Vossa Alteza Real, o Príncipe de Gales, virá ao Brasil para participar da ECO-92. (nota de jornal)
- c) Sua Santidade pode ter a certeza de que sua presença entre nós é motivo de júbilo e, de místico fervor. (discurso pronunciado em recepção diplomática ao Sumo Pontífice)
- d) Solicito a V. Ex^a. dignar-vos aceitar as homenagens devidas, por justiça, a quem tanto engrandeceu a pátria. (ofício dirigido a ministro do Supremo Tribunal)

15. Assinale a frase em que o pronome possessivo foi usado incorretamente.

- a) Vossa Senhoria trouxe seu discurso e os documentos indeferidos?
- b) Vossa Reverendíssima queira desculpar-me se interrompo vosso trabalho.
- c) Voltando ao Vaticano, Sua Santidade falará a fiéis de várias nacionalidades.
- d) Informamos que Vossa Excelência e seus auxiliares conseguiram muitas adesões.
- e) Sua Excelência, o Sr. Ministro da Justiça, considerou a medida inconstitucional.

GABARITO

- | | | | | |
|------|------|------|-------|-------|
| 1. F | 4. F | 7. V | 10. V | 13. C |
| 2. F | 5. V | 8. V | 11. D | 14. A |
| 3. F | 6. V | 9. V | 12. D | 15. B |

2. PRONOMES POSSESSIVOS

Indicam "posse" e "possuidor", posicionam os seres em relação às pessoas gramaticais.

| 1 ^a pes. | 2 ^a pes. | 3 ^a pes. | 1 ^a pes. pl. | 2 ^a pes. pl. |
|---------------------|---------------------|---------------------|-------------------------|-------------------------|
| meu(s) | teu(s) | seu(s) | nosso(s) | vosso(s) |
| minha(s) | tua(s) | sua(s) | vossa(s) | vossa(s) |

Emprego dos possessivos

a. É erro a falta de correlação entre pronomes possessivos e pessoais:

teu(s), tua(s) > tu

seu(s), sua(s) > ele(s) / você(s)

→ Se você vier à festa, traga o **seu** irmão.

→ Se tu vieres à festa, traz o **teu** irmão.

b. O pronome seu quase sempre traz ambigüidade:

→ Chegou Pedro, Maria e o **seu** filho.

De quem é o filho? de Pedro? de Maria? ou seu?

c. Constitui pleonasmio vicioso usar pronome possessivo referindo-se às partes do próprio corpo:

→ Estou sentindo muita dor no **meu** joelho.

Poderia sentir dor no joelho de outra pessoa?

PRONOMES RELATIVOS

Substituem um termo comum a duas orações, estabelecendo uma relação de subordinação entre elas.

→ Conheço o aluno. O aluno chegou atrasado.
Conheço o aluno **que** chegou atrasado

Pronomes relativos: **que, quem, o qual, onde, quanto, como, cujo.**

Emprego dos pronomes relativos:

| Pronomes: | Características e emprego |
|-----------|--|
| quem | - refere-se a pessoas - prep. "a" com V.T.D. → Conheça a mulher a quem tanto amas. |
| que | - refere-se a coisas ou pessoas - antecedente mais próximo → Você é a pessoa que sempre chega na hora. → O estudo é o caminho que conduz ao sucesso. → Aquela é a mãe da menina que venceu a prova. |
| qual | - refere-se a coisas ou pessoas - antecedente mais distante → Aquela é a mãe da menina a qual é muito gentil. |
| onde | - equivalente a "em que" ou "no qual" - indica "lugar" - "aonde" e "donde" (com verbos de movimento) → Visitaremos a casa onde nasceu Bilac. → Ela sabe aonde você quer chegar. |
| quanto | - após "tanto", "todo" e "tudo" → Não gaste num dia tudo quanto ganhas no mês. |
| como | - antecedentes: maneira, modo, forma. → Este é o <u>modo</u> como deves estudar gramática. |
| cujo | - refere-se a um antecedente, mas concorda com o consequente, indicando posse - sempre é pronome adjetivo - não admite artigo (antes ou depois) → Há pessoas cuja inimizade nos honra. |

Regência

Os pronomes relativos vêm precedidos das preposições exigidas pelos verbos das respectivas orações.

→ Este é o filme / **a que** assistimos ontem.

→ Repudio o ideal / **pelo qual** lutas.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Demonstram a posição dos seres no **tempo** e no **espaço**.

Emprego dos pronomes demonstrativos

| | este isto | esse isso | aquele aquilo |
|--|--------------|--------------|------------------|
| a. Em relação às pessoas gramaticais: - 1ª pes. (o emissor) lugar: aqui. - 2ª pes. (o receptor) lugar: aí. - 3ª pes. (o assunto) lugar: ali, lá. | X | X | X |

| | | | |
|--|---|---|---|
| → Veja estes livros aqui nesta mesa. → Não é leve essa culpa que carregas. → Os melhores cargos são aqueles que não alcançamos. → Aquilo que vês lá em alto-mar é a salvação e a benção. | | | |
| b. Em relação ao tempo da mensagem: - o que será comunicado - o que já foi comunicado - o que foi comunicado há muito | X | X | X |
| → Sabemos apenas isto : nada somos. → Estudar muito? Isso não me emociona ... → O deputado não honrou aquilo que prometera. | | | |
| c. Em relação ao tempo cronológico: - o presente - passado e futuro próximos - passado e futuro distantes | X | X | X |
| → Este foi o século mais importante de todos. → Uma noite dessas irei à tua casa em Goiânia. → “ Naquele tempo disse Jesus a seus discípulos ... “ | | | |
| d. Localizando termos da oração: - o último de uma série - o primeiro de uma série | X | | X |
| → Diálogo entre pais e filhos é difícil: estes não querem ouvir nada, e aqueles querem falar muito. | | | |

São também pronomes demonstrativos

a) o, a, os, as

- Todos diziam **o** que queriam. (isso, aquilo)
- Conheço o idioma latino e **o** grego. (idioma)

b) tal

- Jamais fiz **tal** assertiva. (essa, aquela)

c) mesmo, próprio (com caráter reforçativo)

- As carpideiras **mesmas** choraram de verdade.
- Esta é a **mesma** questão que foi impugnada.

PRONOMES INDEFINIDOS

Referem-se a verbos e a substantivos, dando-lhes sentido vago ou quantidade indeterminada.

- **Alguém** virá procurá-lo mais tarde. (quem?)

- **Muitos** candidatos serão chamados. (quantos?)

Relação dos principais pronomes e locuções:

a) Pronomes indefinidos: algo, alguém, algum, bastante, cada, certo, mais, menos, muito, nada, ninguém, nenhum, outro, outrem, pouco, quem, qualquer, quanto, tanto, tudo, todo, um, vários.

b) Locuções pronominais: cada um, cada qual, seja quem for, todo aquele que, qualquer um, quem quer que...

Observação

Alguns podem pertencer a mais de uma classe gramatical:

| Vocábulos | Pronome indefinido | Advérbio de intensidade |
|--|---|--|
| Muito Pouco Mais Menos Bastante | Quando substituir ou modificar substantivo | Quando acompanhar e um modificar: - verbos - adjetivos - advérbios |
| → Os jogadores do Brasil têm muito preparo físico. (pronome) → O preparador físico trabalhou muito com os atletas. (advérbio) → O técnico convocou atletas muito competentes. (advérbio) → A Seleção jogou muito bem na semifinal. (advérbio) | | |

6. PRONOMES INTERROGATIVOS

Que, quem, qual e quanto, usados em frases interrogativas.

- **Quem** inventou a pinga?
- **Que** loucura é essa?
- **Qual** é o plano?
- **Quantos** candidatos foram aprovados?

Os interrogativos são usados em perguntas diretas e indiretas.

a. Pergunta direta: pronome no início da frase com ponto de interrogação.

- Quem foi o maior jogador de futebol do Brasil?

b. Pergunta indireta: pronome após verbos "dicendi", como, saber, responder, informar, indagar, ver, ignorar, etc...

- Não sei **quem** fez tal acusação.
- Gostaria de saber **qual** é seu nome.

Observação:

Outras palavras usadas em frase interrogativa, serão, com certeza, *advérbios interrogativos*.

- **Quando** começaram as provas? (adv. de tempo)
- **Como** tens vindo para o trabalho? (adv. de modo)
- Poderias dizer **onde** queres ir? (adv. de lugar)

EXERCÍCIOS E QUESTÕES DE CONCURSOS

Falso / Verdadeiro

- () Qualquer problema o deixa abalado. *Pronome indefinido adjetivo.*
- () Todos foram responsáveis pelo sucesso. *Pronome relativo substantivo.*
- () Explique-me o que deve ser feito. *Pronome demonstrativo.*
- () Ela irá conosco ao desfile. *Pronome pessoal reto.*
- () Todo concursando deve ser muito entusiasmado. *Pronomes indefinidos.*
- () Na cidade do México, os veículos com placas de final par circulam às segundas, quartas e sextas-feiras; os automóveis que as placas têm final ímpar rodam às terças, quintas e sábados.

7. () Contadas todas as horas onde ficam enredados no tráfego, os brasileiros perdem quatro dias a cada ano; os americanos passam, no mínimo, dois meses por ano esperando o sinal abrir.
8. () A proposta do secretário, com a qual, lamentavelmente, o prefeito não concorda, poderia solucionar os graves problemas de congestionamento no tráfego da cidade.
9. () Na reunião do conselho diretor, durante a qual foram discutidas questões fundamentais para a reestruturação do anel viário da cidade, fechou-se um acordo com os políticos.
10. () Tendo em vista a falta de soluções de longo prazo, os técnicos em engenharia de trânsito, cujos trabalham para a prefeitura de São Paulo, estão apelando para operações de emergência.

Múltipla escolha

11. Assinale a frase em que não há pronome substantivo.

- a) Você já fez seus trabalhos? E o meu?
- b) Ele aparenta seus trinta anos.
- c) Não conheço seus pais, nem ela os meus.
- d) Este é o nosso material e não o teu.
- e) Responda à minha carta.

12. Só em uma frase a palavra "muito" é pronome indefinido, assinale-a.

- a) Há muito não a vejo.
- b) Ele é muito calmo;
- c) Trata-se de caso muito famoso.
- d) Ele estivera passando muito mal.
- e) Você é muito competente.

13. Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase:

Ao comparar os diversos rios do mundo com o Amazonas, defendia com azedume e paixão a proeminência _____ sobre cada um _____.

- a) desse - daquele;
- b) daquele - destes;
- c) deste - daqueles;
- d) deste - desse;
- e) deste - desses.

14. Assinale o item em que há erro no emprego do demonstrativo.

- a) Paulo, que é isso que você leva?
- b) "Amai vossos irmãos"! São essas as verdadeiras palavras de amor.
- c) Dezesete de dezembro de 1980! Foi significativo para mim esse dia.
- d) Pedro, esse livro que está com José é meu.
- e) Não estou de acordo com aquelas palavras que José disse.

15. Assinale a opção que completa corretamente as lacunas das frases.

- 1. O lugar _____ moro é muito pobre.
- 2. Esse foi o livro _____ gostei mais.
- 3. A novela _____ enredo é fraco dá pouca audiência.

- a) onde - que - cujo;
- b) em que - de que - cujo o;
- c) no qual - o qual - do qual o;
- d) que - que - cujo o;
- e) em que - de que - cujo.

16. Aponte, nas séries abaixo, a construção errada que envolve pronome relativo.

- a) Aquele livro ali já está vendido.
- b) O filme a que assistimos é interessante.
- c) Não foram poucas as pessoas que visitaste.
- d) Esta foi a questão de que te esqueceste.
- e) Ligando o rádio, ouvirás as canções que mais gostas.

17. Destaque a frase em que o pronome relativo e a regência foram usados corretamente.

- a) É um cidadão em cuja honestidade se pode confiar.
- b) Feliz o pai cujos os filhos são ajuizados.
- c) Comprou uma casa maravilhosa, cuja casa lhe custou uma fortuna.
- d) Preciso de um pincel delicado, sem o cujo não poderei terminar o quadro.

e) Os jovens, cujos pais conversei com eles, prometeram mudar de atitude.

18. Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas abaixo.

1. Veja bem estes olhos _____ se tem ouvido falar.
2. Veja bem estes olhos _____ se dedicaram muitos versos.
3. Veja bem estes olhos _____ brilho fala o poeta.
4. Veja bem estes olhos _____ se extraem confissões e promessas.

- a) de que, a que, cujo, dos quais;
- b) que, que, sobre o qual, que;
- c) sobre os quais, que, de que, de onde;
- d) dos quais, aos quais, sobre cujo, dos quais;
- e) em cujos quais, aos quais, sobre o, dos quais.

19. Em todos os itens estão destacados Pronomes, exceto em:

- a) **Certas notícias** nos deixam tristes.
- b) Alguma coisa terrível aconteceu.
- c) Sabe o que aconteceu?
- d) Quando chegaste a Brasília?
- e) Um chora e **outro** ri.

20. Na frase: "Os que ficarem nesta sala saberão de algumas novidades."

Pronomes:

- a) 1; b) 2; c) 3; d) 4; e) 5.

GABARITO

- | | | | | |
|------|------|-------|-------|-------|
| 1. V | 5. F | 9. V | 13. C | 17. A |
| 2. F | 6. F | 10. F | 14. D | 18. D |
| 3. V | 7. F | 11. E | 15. E | 19. D |
| 4. V | 8. V | 12. A | 16. E | 20. D |

VERBO

Verbo é uma palavra que exprime ação, estado, fato ou fenômeno. Dentre as classes de palavras, o verbo é a mais rica em flexões. Com efeito, o verbo possui diferentes flexões para indicar a pessoa do discurso, o número, o tempo, o modo e a voz.

O verbo flexiona-se em número e pessoa:

| | Singular | Plural |
|------------|-----------------|---------------|
| 1ª pessoa: | eu penso | nós pensamos |
| 2ª pessoa: | tu pensas | vós pensais |
| 3ª pessoa: | ele pensa | eles pensam |

EMPREGO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS

Tempo é a variação que indica o momento em que se dá o fato expresso pelo verbo.

Os três tempos naturais são o **Presente**, o **Pretérito** (ou **Passado**) e o **Futuro**.

O **Presente** designa um fato ocorrido **no momento** em que se fala; o **Pretérito**, **antes do momento** em que se fala; e o **Futuro**, **após o momento** em que se fala.

→ *Leio uma revista instrutiva.* (Presente)

→ *Li uma revista instrutiva.* (Pretérito)

→ *Lerei uma revista instrutiva.* (Futuro)

TEMPOS DO MODO INDICATIVO

1) Presente: *estudo*

2) Pretérito: Imperfeito: *estudava*

Perfeito: *estudei*

Mais-que-perfeito: *estudara*

3) Futuro: do Presente: *estudarei*

do Pretérito: *estudaria*

Dados os tempos do modo indicativo, veremos, em seguida, o emprego dos mesmos e sua correlação.

PRESENTE

O **presente do indicativo** emprega-se:

1) Para enunciar um fato atual:

→ ***Cai** a chuva.*

→ *O céu **está** limpo.*

2) Para indicar ações e estados permanentes:

→ *A terra **gira** em torno do próprio eixo.*

→ *Deus **é** Pai!*

3) Para expressar uma ação habitual do sujeito:

→ ***Sou** tímido.*

→ ***Como** muito pouco.*

4) Para dar vivacidade a fatos ocorridos **no passado** (presente histórico):

"A Avenida é o mar dos foliões. Serpentinhas **cortam** o ar..., **rolam** das escadas, **pendem** das árvores e dos fios..." (M. Rebelo)

5) Para marcar um fato **futuro**, mas próximo; neste caso, para impedir qualquer ambigüidade, se faz acompanhar geralmente de um adjunto adverbial:

"Outro dia eu volto, talvez depois de amanhã..." (A. Bessa Luís)

PRETÉRITO IMPERFEITO

A própria denominação deste tempo - Pretérito Imperfeito - ensina-nos o seu valor fundamental: o de designar um fato passado, mas não concluído (**imperfeito** = não perfeito, inacabado). Podemos empregá-lo assim:

1) Quando, pelo pensamento, nos transportamos a uma época **passada** e descrevemos o que então era **presente**:

→ O calor **ia aumentando** e o vento **despenteava** meu cabelo.

2) Pelo futuro do pretérito, para denotar um fato que seria conseqüência certa e imediata de outro, que não ocorreu, ou não poderia ocorrer:

→ Se eu não fosse mulher, **ia também!**

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO

1) O Pretérito Mais-Que-Perfeito indica uma ação que ocorreu antes de outra já passada:

→ A conversa **ficara** tão tediosa, que o homem se desinteressou.

2) Na linguagem literária emprega-se, às vezes, o mais-que-perfeito em lugar:

a) do futuro do pretérito (simples ou composto):

*"Um pouco mais de sol - e **fora** (= teria sido) brasa,
Um pouco mais de azul - e **fora** (= teria sido) além,
Para atingir ...
(Sá Carneiro)*

b) do pretérito imperfeito do subjuntivo:

→ Quem me **dera!** (= quem me desse)

→ **Prouvera a Deus!** (= prouvesse a Deus)

FUTURO DO PRESENTE

1) O futuro do presente emprega-se para indicar fatos certos ou prováveis, posteriores ao momento em que se fala:

→ As aulas **começarão** depois de amanhã.

2) Como forma polida de presente:

→ Não, não posso ser acusado. **Dirá** o senhor: mas o que aconteceu? E eu lhe **direi**. sei lá! (= digo)

3) Como expressão de uma súplica, desejo ou ordem; neste caso, o tom de voz pode atenuar ou reforçar o caráter imperativo:

***Honrarás** pai e mãe!
"Lerás porém algum dia
Meus versos, d 'alma arrancados, ... "
(G. Dias)*

FUTURO DO PRETÉRITO

1) O futuro do pretérito emprega-se para designar ações posteriores à época em que se fala:

→ *Depois de casado, ele se **transformaria** em um homem de bem.*

2) Como forma polida de presente, em geral denotadora de desejo.

→ ***Desejaríamos** cumprimentar os noivos.*

3) Em certas frases interrogativas e exclamativas, para denotar surpresa ou indignação:

→ *O nosso amor morreu... Quem o **diria**?*

TEMPOS DO MODO SUBJUNTIVO

1) Presente: estude

2) Pretérito:

- Imperfeito: estudasse
- Perfeito: *tenha (ou haja) estudado*
- Mais-que-perfeito: *tivesse (ou houvesse) estudado*

3) Futuro:

- Simple: *estudar*
- Composto: *tiver (ou houver) estudado*

Quando nos servimos do **modo indicativo**, consideramos o fato expresso pelo verbo como **real, certo**, seja no presente, seja no passado, seja no futuro.

Ao empregarmos o **modo subjuntivo**, encaramos a existência ou não existência do fato como uma coisa **incerta, duvidosa, eventual** ou, mesmo, **irreal**. Observemos estas frases:

→ *Afirmo que ela **estuda**.* (modo indicativo)

→ *Duvido que ela **estude**.* (modo subjuntivo)

→ *Afirmo que ela **estudava**.* (modo indicativo)

*Duvidei que ela **estudasse**.* (modo subjuntivo)

PRESENTE DO SUBJUNTIVO

Pode indicar um fato:

1) Presente:

→ *Não quer dizer que se **conheçam** os homens quando se duvida deles.*

2) Futuro:

→ *"No dia em que não faça mais uma criança sorrir, vou vender abacaxi na feira." (A. Bessa Luís)*

IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO

Pode ter o valor de:

1) Passado:

→ *Todos os domingos, **chovesse** ou **fizesse sol**, estava eu lá.*

2) Futuro:

→ *Aos sábados, treinava o discurso destinado ao filho que **chegasse** primeiro.*

3) Presente:

→ **Tivesses** *coração, terias tudo.*

→ *Como imaginar alguém que não precisasse de nada?* (= precise)

PERFEITO DO SUBJUNTIVO

Pode exprimir um fato:

1) Passado (supostamente concluído):

→ *Espero que você **tenha encontrado** aquele endereço.*

2) Futuro (terminado em relação a outro futuro):

→ *Espero que ela **tenha feito** a lição quando eu voltar.*

MAIS-QUE-PERFEITO DO SUBJUNTIVO

Pode indicar:

1) Uma ação anterior a outra passada.

→ *Esprei-a um pouco, até que **tivesse terminado** seu jantar.*

2) Uma ação irreal no passado:

→ *Se a sorte os **houvesse coroado** com os seus favores, não lhes faltariam amigos.*

FUTURO DO SUBJUNTIVO SIMPLES

Este tempo verbal marca a eventualidade no futuro e emprega-se em orações subordinadas:

→ *Se **quiser**, irei vê-lo.*

→ *Farei conforme **mandares**.*

→ *Quando **puder**, venha ver-me.*

FUTURO DO SUBJUNTIVO COMPOSTO

Indica um fato futuro como terminado em relação a outro fato futuro (dentro do sentido geral do modo subjuntivo):

→ *D. Flor, não leia este livro; ou, se o **houver lido** até aqui, abandone o resto.*

MODOS DO VERBO

Os **modos** indicam as diferentes maneiras de um fato se realizar. São três:

1º) o **Indicativo**:

Exprime um fato certo, positivo: Vou *hoje*. *Sairás cedo*.

2º) o **Imperativo**:

Exprime ordem, proibição, conselho, pedido:

→ *Volte logo. Não fiquem aqui. Sede prudentes.*

3º) o **Subjuntivo**:

Enuncia um fato possível, duvidoso, hipotético:

→ *É possível que chova. Se você trabalhasse...*

Além desses três modos, existem as **formas nominais do verbo** (infinitivo, gerúndio, participio), que enunciam um fato de maneira vaga, imprecisa, impessoal.

- 1º) **Infinitivo:** plantar, vender, ferir.
- 2º) **Gerúndio:** plantando, vendendo, ferindo.
- 3º) **Particípio:** plantado, vendido, ferido.

Chamam-se formas nominais porque, sem embargo de sua significação verbal, podem desempenhar as funções próprias dos nomes substantivos e adjetivos: o andar, água fervendo, tempo perdido.

O **Infinitivo** pode ser **Pessoal** ou **Impessoal**.

1º) **Pessoal**, quando tem sujeito:

→ *Para sermos vencedores é preciso lutar.* (sujeito oculto nós)

2º) **Impessoal**, quando não tem sujeito:

→ *Ser ou não ser, eis a questão.*

O infinitivo pessoal ora se apresenta flexionado, ora não flexionado:

Flexionado: andares, andarmos, andardes, andarem.

Não flexionado: andar eu, andar ele.

Quanto à **voz**, os verbos se classificam em:

1) **Ativos:** O sujeito faz a ação:

→ *O patrão chamou o empregado.*

2) **Passivos:** O sujeito sofre a ação.

→ *O empregado foi chamado pelo patrão.*

3) **Reflexivos:** O sujeito faz e recebe a ação.

→ *A criança feriu-se na gangorra.*

Verbos Auxiliares são os que se juntam a uma forma nominal de outro verbo para constituir os tempos compostos e as locuções verbais: ter, haver, ser, estar.

→ *Tenho estudado muito esta semana.*

→ *Jacinto havia chegado naquele momento.*

→ *Somos castigados pelos nossos erros.*

→ *O mecânico estava consertando o carro.*

→ *O secretário vai anunciar os resultados.*

Os verbos da língua portuguesa se agrupam em três conjugações, de conformidade com a terminação do infinitivo:

1) Os da primeira conjugação terminam em - **ar**: cantar

2) Os da segunda conjugação terminam em - **er**: bater

3) Os da terceira conjugação terminam em - **ir**: partir.

Cada conjugação se caracteriza por uma vogal temática: **A** (1ª conjugação), **E** (2ª conjugação), **I** (3ª conjugação).

Observações:

- O verbo pôr (antigo poer) perdeu a vogal temática do infinitivo. É um verbo anômalo da segunda conjugação.

- A nossa língua possui mais de 11 mil verbos, dos quais mais de 10 mil são da primeira conjugação.

Num verbo devemos distinguir o **radical**, que é a parte geralmente invariável e as **desinências**, que variam para denotar os diversos acidentes gramaticais.

| Radical | Desinências | Radical | Desinências |
|---------|-------------|---------|-------------|
| cant- | ar | cant- | o |
| bat- | er | bat- | las |
| part- | ir | part- | lmos |
| diz- | er | diss- | eram |

Há a **desinência modo-temporal**, indicando a que **modo** e **tempo** a flexão verbal pertence e há a **desinência número-pessoal** indicando a que **pessoa** e **número** a flexão verbal pertence.

Ex.: canta – re – mos → DNP



DMT

A DNP (desinência número-pessoal) indica que o verbo está na 1ª pessoa do plural. A DMT (desinência modo-temporal) indica que o verbo está no futuro do presente do indicativo.

Dividem-se os tempos em primitivos e derivados.

São tempos primitivos:

- 1) o Infinitivo Impessoal.
- 2) o Presente do Indicativo (1ª e 2ª pessoa do singular e 2ª pessoa do plural).
- 3) o Pretérito Perfeito do Indicativo (3ª pessoa do plural).

FORMAÇÃO DO IMPERATIVO

O imperativo afirmativo deriva do presente do indicativo, da segunda pessoa do singular (tu) e da segunda do plural (vós), mediante a supressão do **s** final; as demais pessoas (você, nós, vocês) são tomadas do presente do subjuntivo.

O imperativo negativo não possui, em Português, formas especiais; suas pessoas são iguais às correspondentes do presente do subjuntivo.

Atente para o seguinte quadro da formação do imperativo:

| Pessoas | Indicativo | Imperativo Afirmativo | Subjuntivo | Imperativo Negativo |
|---------------------|---------------|---------------------------------|----------------------------------|--|
| Tu Você | dizes → (-s) | dize ← diga ← | digas → diga → | não digas não diga |
| Nós Vós Vocês | dizeis → (-s) | digamos ← dizei ← digam ← | digamos → digais → digam → | não digamos não digais não digam |

FORMAÇÃO DOS TEMPOS COMPOSTOS

Eis como se formam os tempos compostos:

- 1) Os tempos compostos da voz ativa são formados pelos verbos auxiliares ter ou haver, seguidos do particípio do verbo principal:

→ *Tenho falado.*

→ *Haviam saído.*

2) Os tempos compostos da voz passiva se formam com o concurso simultâneo dos auxiliares ter (ou haver) e ser, seguidos do particípio do verbo principal:

→ *Tenho sido maltratado.*

→ *Tinham (ou haviam) sido vistos no cinema.*

Outro tipo de **conjugação composta** - também chamada **conjugação perifrástica** - são as locuções verbais, constituídas de verbo auxiliar mais gerúndio ou infinitivo:

→ *Tenho de ir hoje.*

→ *Hei de ir amanhã.*

→ *Estava lendo o jornal.*

Quanto à conjugação, dividem-se os verbos em:

1) **Regulares**: os que seguem um paradigma ou modelo comum de conjugação. Cantar, bater, partir, etc.

2) **Irregulares**: os que sofrem alterações no radical e nas terminações afastando-se do paradigma. Dar, ouvir, etc.

Entre os irregulares, destacam-se os **anômalos**, como o verbo pôr (sem vogal temática no infinitivo), ser e ir (que apresentam radicais diferentes). São verbos que possuem profundas modificações em seus radicais.

3) **Defectivos**: os que não possuem a conjugação completa, não sendo usados em certos modos, tempos ou pessoas: abolir, reaver, precaver, etc.

CONJUGAÇÃO DOS PRINCIPAIS VERBOS IRREGULARES

| SER | ESTAR | TER | HAVER |
|---|---|---|---|
| MODO INDICATIVO | | | |
| PRESENTE | | | |
| sou és é somos sois são | estou estás está estamos estais estão | tenho tens tem temos tendes têm | hei hás há havemos haveis hão |
| PRETÉRITO IMPERFEITO | | | |
| era eras era éramos éreis eram | estava estavas estava estávamos estáveis estavam | tinha tinhas tinha tínhamos tínheis tinham | havia havas havia havíamos havíeis havam |
| PRETÉRITO PERFEITO | | | |
| fui foste foi fomos fostes foram | estive estiveste estive estivemos estivestes estiveram | tive tiveste teve tivemos tivestes tiveram | houve houveste houve houvemos houvestes houveram |
| PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO | | | |

| | | | |
|---|---|---|---|
| tenho sido tens sido tem sido temos sido tendes sido têm sido | tenho estado tens estado tem estado temos estado tendes estado têm estado | tenho tido tens tido tem tido temos tido tendes tido têm tido | tenho havido tens havido tem havido temos havido tendes havido têm havido |
| PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO | | | |
| fora foras fora fôramos fôreis foram | estivera estiveras estivera estivéramos estivéreis estiveram | tivera tiveras tivera tivéramos tivéreis tiveram | houvera houveras houvera houveramos houvereis houveram |
| PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO | | | |
| tinha sido tinhas sido tinha sido tínhamos sido tínheis sido tinham sido | tinha estado tinhas estado tinha estado tínhamos estado tínheis estado tinham estado | tinha tido tinhas tido tinha tido tínhamos tido tínheis tido tinham tido | tinha havido tinhas havido tinha havido tínhamos havido tínheis havido tinham havido |
| FUTURO DO PRESENTE | | | |
| serei serás será seremos sereis serão | estarei estarás estará estaremos estareis estarão | tere terás terá teremos tereis terão | haverei haverás haverá haveremos haveréis haverão |
| FUTURO DO PRESENTE COMPOSTO | | | |
| terei sido terás sido terá sido teremos sido tereis sido terão sido | terei estado terás estado terá estado teremos estado tereis estado terão estado | terei tido terás tido terá tido teremos tido tereis tido terão tido | terei havido terás havido terá havido teremos havido tereis havido terão havido |
| FUTURO DO PRETÉRITO | | | |
| seria serias seria seríamos serieis seriam | estaria estarias estaria estaríamos estarieis estariam | teria terias teria teríamos terieis teriam | haveria haverias haveria haveríamos haverieis haveriam |
| FUTURO DO PRETÉRITO COMPOSTO | | | |
| teria sido terias sido teria sido teríamos sido terieis sido teriam sido | teria estado terias estado teria estado teríamos estado terieis estado teriam estado | teria tido terias tido teria tido teríamos tido terieis tido teriam tido | teria havido terias havido teria havido teríamos havido terieis havido teriam havido |
| MODO SUBJUNTIVO | | | |
| PRESENTE | | | |
| seja sejas seja sejamos sejais sejam | esteja estejas esteja estejamos estejais estejam | tenha tenhas tenha tenhamos tenhais tenham | haja hajas haja hajamos hajais hajam |
| PRETÉRITO IMPERFEITO | | | |

| | | | |
|--|--|--|--|
| fosse fosse fosse fôssemos fôsseis fossem | estivesse estivesse estivesse estivéssemos estivésseis estivessem | tivesse tivesse tivesse tivéssemos tivésseis tivessem | houvesse houvesse houvesse houvéssemos houvésseis houvessem |
| PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO | | | |
| tenha sido tenhas sido tenha sido tenhamos sido tenhais sido tenham sido | tenha estado tenhas estado tenha estado tenhamos estado tenhais estado tenham estado | tenha tido tenhas tido tenha tido tenhamos tido tenhais tido tenham tido | tenha havido tenhas havido tenha havido tenhamos havido tenhais havido tenham havido |
| PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO | | | |
| tivesse sido tivesse sido tivesse sido tivéssemos sido tivésseis sido tivessem sido | tivesse estado tivesse estado tivesse estado tivéssemos estado tivésseis estado tivessem estado | tivesse tido tivesse tido tivesse tido tivéssemos tido tivésseis tido tivessem tido | tivesse havido tivesse havido tivesse havido tivéssemos havido tivésseis havido tivessem havido |
| FUTURO | | | |
| for fores for formos fordes forem | estiver estiveres estiver estivermos estiverdes estiverem | tiver tiveres tiver tivermos tiverdes tiverem | houver houveres houver houvermos houverdes houverem |
| FUTURO COMPOSTO | | | |
| tiver sido tiveres sido tiver sido tivermos sido tiverdes sido tiverem sido | tiver estado tiveres estado tiver estado tivermos estado tiverdes estado tiverem estado | tiver tido tiveres tido tiver tido tivermos tido tiverdes tido tiverem tido | tiver havido tiveres havido tiver havido tivermos havido tiverdes havido tiverem havido |
| MODOS IMPERATIVOS | | | |
| AFIRMATIVO | | | |
| sê tu seja você sejamos nós sede vós sejam vocês | está tu esteja você estejamos nós estai vós estejam vocês | tem tu tenha você tenhamos nós tende vós tenham vocês | tu você nós vós vocês |
| NEGATIVO | | | |
| não sejas tu não seja você não sejamos nós não sejais vós não sejam vocês | não estejas tu não esteja você não estejamos nós não estejais vós não estejam vocês | não tenhas tu não tenha você não tenhamos nós não tenhais vós não tenham vocês | não hajas tu não haja você não hajamos nós não hajais vós não hajam vocês |
| FORMAS NOMINAIS | | | |
| INFINITIVO IMPESSOAL | | | |
| PRESENTE | | | |
| ser | estar | ter | haver |
| PRETÉRITO | | | |
| ter sido | ter estado | ter tido | ter havido |
| INFINITIVO PESSOAL | | | |
| PRESENTE | | | |

| | | | |
|--|--|--|--|
| ser seres ser sermos serdes serem | estar estares estar estarmos estardes estarem | ter teres ter termos terdes terem | haver haveres haver havermos haverdes haverem |
| PRETÉRITO | | | |
| ter sido teres sido ter sido termos sido terdes sido terem sido | ter estado teres estado ter estado termos estado terdes estado terem estado | ter tido teres tido ter tido termos tido terdes tido terem tido | ter havido teres havido ter havido termos havido terdes havido terem havido |
| GERÚNDIO | | | |
| PRESENTE | | | |
| sendo | estando | tendo | havendo |
| PRETÉRITO | | | |
| tenho sido | tenho estado | tenho tido | tenho havido |
| PARTICÍPIO | | | |
| sido | estado | tido | havido |

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS REGULARES - PARADIGMAS

| 1ª CONJUGAÇÃO – AR | 2ª CONJUGAÇÃO – ER | 3ª CONJUGAÇÃO – IR |
|--|--|--|
| cantar | bater | partir |
| MODO INDICATIVO | | |
| PRESENTE | | |
| canto cantas canta cantamos cantais cantam | bato bates bate batemos bateis batam | parto partes parte partimos partis partem |
| PRETÉRITO IMPERFEITO | | |
| cantava cantavas cantava cantávamos cantáveis cantavam | batia batias batia batíamos batíeis batiam | partia partias partia partíamos partíeis partiam |
| PRETÉRITO PERFEITO | | |
| cantei cantaste cantou cantamos cantastes cantaram | bati batestes bateu batemos batestes bateram | parti partiste partiu partimos partistes partiram |
| PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO | | |
| tenho cantado tens cantado tem cantado temos cantado tendes cantado têm cantado | tenho batido tens batido tem batido temos batido tendes batido têm batido | tenho partido tens partido tem partido temos partido tendes partido têm partido |

| PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO | | |
|---|---|---|
| cantara cantaras cantara cantáramos cantáreis cantaram | batera bateras batera batêramos batêreis bateram | partira partiras partira partíramos partíreis partiram |
| PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO | | |
| tinha cantado tinhas cantado tinha cantado tínhamos cantado tínheis cantado tinham cantado | tinha batido tinhas batido tinha batido tínhamos batido tínheis batido tinham batido | tinha partido tinhas partido tinha partido tínhamos partido tínheis partido tinham partido |
| FUTURO DO PRESENTE | | |
| cantarei cantarás cantará cantaremos cantareis cantarão | batarei baterás baterá bateremos batareis baterão | partirei partirás partirá partiremos partireis partirão |
| FUTURO DO PRESENTE COMPOSTO | | |
| terei cantado terás cantado terá cantado teremos cantado tereis cantado terão cantado | terei batido terás batido terá batido teremos batido tereis batido terão batido | terei partido terás partido terá partido teremos partido tereis partido terão partido |
| FUTURO DO PRETÉRITO | | |
| cantaria cantarias cantaria cantaríamos cantaríeis cantariam | bateria baterias bateria bateríamos bateríeis bateriam | partiria partiriam partiria partiríamos partiríeis partiriam |
| FUTURO DO PRETÉRITO COMPOSTO | | |
| teria cantado terias cantado teria cantado teríamos cantado teríeis cantado teriam cantado | teria batido terias batido teria batido teríamos batido teríeis batido teriam batido | teria partido terias partido teria partido teríamos partido teríeis partido teriam partido |
| MODOSUBJUNTIVO | | |
| PRESENTE | | |
| cante cantes cante cantemos canteis cantem | bata bata bata batamos batais batam | parta partas parta partamos partais partam |
| PRETÉRITO IMPERFEITO | | |
| cantasse cantasses cantasse cantássemos cantásseis cantassem | batesse batesse batesse batéssemos batésseis batessem | partisse partisses partisse partíssemos partísseis partissem |
| PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO | | |

| | | |
|--|--|--|
| tenha cantado tenhas cantado tenha cantado tenhamos cantado tenhais cantado tenham cantado | tenha batido tenhas batido tenha batido tenhamos batido tenhais batido tenham batido | tenha partido tenhas partido tenha partido tenhamos partido tenhais partido tenham partido |
| PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO COMPOSTO | | |
| tivesse cantado tivesse cantado tivesse cantado tivéssemos cantado tivésseis cantado tivessem cantado | tivesse batido tivesse batido tivesse batido tivéssemos batido tivésseis batido tivessem batido | tivesse partido tivesse partido tivesse partido tivéssemos partido tivésseis partido tivessem partido |
| FUTURO | | |
| cantar cantares cantar cantarmos cantardes cantarem | bater bateres bater batermos baterdes baterem | partir partires partir partirmos partirdes partirem |
| FUTURO COMPOSTO | | |
| tiver cantado tiveres cantado tiver cantado tivermos cantado tiverdes cantado tiverem cantado | tiver batido tiveres batido tiver batido tivermos batido tiverdes batido tiverem batido | tiver partido tiveres partido tiver partido tivermos partido tiverdes partido tiverem partido |
| MODO IMPERATIVO | | |
| AFIRMATIVO | | |
| canta tu cante você cantemos nós cantai vós cantem vocês | bate tu bata você batamos nós batei vós batam vocês | parte tu parta você partamos nós partai vós partam vocês |
| NEGATIVO | | |
| não cantes tu não cante você não cantemos nós não canteis vós não cantem vocês | não batas tu não bata você não batamos nós não batais vós não batam vocês | não partas tu não parta você não partamos nós não partais vós não partam vocês |
| FORMAS NOMINAIS | | |
| INFINITIVO | | |
| PRESENTE IMPESSOAL | | |
| cantar | bater | partir |
| PRESENTE PESSOAL | | |
| cantar cantares cantar cantarmos cantardes cantarem | bater bateres bater batermos baterdes baterem | partir partires partir partirmos partirdes partirem |
| PRETÉRITO IMPESSOAL | | |
| ter cantado | ter batido | ter partido |
| PRETÉRITO PESSOAL | | |

| | | |
|--|--|--|
| ter cantado teres cantado ter cantado termos cantado terdes cantado terem cantado | ter batido teres batido ter batido termos batido terdes batido terem batido | ter partido teres partido ter partido termos partido terdes partido terem partido |
| GERÚNDIO | | |
| PRESENTE | | |
| cantando | batendo | partindo |
| PRETÉRITO | | |
| tendo cantado | tendo batido | tendo partido |
| PARTICÍPIO | | |
| cantado | batido | partido |

CONJUGAÇÃO DOS PRINCIPAIS VERBOS IRREGULARES

dar, aguardar, magoar, resfolegar, nomear, copiar, odiar, abster-se, caber, crer, dizer, escrever, fazer, ler, perder, poder, pôr, querer, saber, trazer, valer, ver, abolir, cair, cobrir, falir, mentir, frigir, ir, ouvir, pedir, rir, vir.

Obs.: Os tempos ou modos que não constem desta lista deverão ser conjugados seguindo-se o paradigma da conjugação a que pertençam.

DAR

Indicativo Presente: dou, dás, dá, damos, dais, dão. **Pretérito Imperfeito:** dava, davas, dava, dávamos, dáveis, davam. **Pretérito Perfeito:** dei, deste, deu, demos, destes, deram. **Pretérito Mais-Que-Perfeito:** dera, deras, dera, déramos, déreis, deram. **Futuro do Presente:** darei, darás, dará, daremos, dareis, darão. **Futuro do Pretérito:** daria, darias, daria, daríamos, daríeis, dariam. **Imperativo Afirmativo:** dá, dê, demos, dai, dêem. **Subjuntivo Presente:** dê, dês, dê, demos, deis, dêem. **Pretérito Imperfeito:** desse, desses, desse, déssemos, désseis, dessem. **Futuro:** der, deres, der, dermos, derdes, derem. **Infinitivo Presente Impessoal:** dar. **Infinitivo Presente Pessoal:** dar, dares, dar, darmos, dardes, darem. **Gerúndio:** dando. **Particípio:** dado.

AGUAR

Indicativo Presente: águo, águas, água, aguamos, aguais, águam. **Pretérito Perfeito:** agüei, aguaste, agouo, etc. **Subjuntivo Presente:** ágüe, ágües, ágüe, agüemos, agüeis, ágüem, etc. Verbo regular nos demais tempos. Assim se conjugam *desaguar*, *enxaguar* e *minguar*.

MAGOAR

Indicativo Presente: magôo, magoas, magoa, magoamos, magoais, magoam. **Subjuntivo Presente:** magoe, magoes, magoe, magoemos, magoeis, magoem, etc. Verbo regular nos demais tempos. Assim se conjugam os verbos em **oar:** *abençoar*, *doar*, *abotoar*, *soar*, *voar*, etc.

RESFOLEGAR

Indicativo Presente: resfólego, resfolegas, resfolega, resfolegamos, resfolegais, resfolegam. **Imperfeito:** resfolegava, resfolegavas, etc. **Pretérito Perfeito:** resfoleguei, etc. **Subjuntivo Presente:** resfólegue, resfolegues, resfólegue, resfoleguemos, resfolegueis, resfóleguem, etc.

NOMEAR

Indicativo Presente: nomeio, nomeias, nomeia, nomeamos, nomeais, nomeiam. **Pretérito Imperfeito:** nomeava, nomeavas, nomeava, nomeávamos, nomeáveis, nomeavam. **Pretérito Perfeito:** nomeei, nomeaste, nomeou, nomeamos, nomeastes, nomearam. **Subjuntivo Presente:** nomeie, nomeies, nomeie, nomeemos, nomeeis, nomeiem. **Imperativo Afirmativo:** nomeia, nomeie, nomeemos,

nomeai, nomeiem, etc. Assim se conjugam: *apear, atear, cear, folhear, frear, passear, gear, bloquear, granjear, hastear, lisonjear, semear, arrear, recrear, estrear*, etc.

COPIAR

Indicativo Presente: copio, copias, copia, copiamos, copiais, copiam. **Pretérito Perfeito:** copiei, copiaste, copiou, etc. **Pretérito Mais-Que-Perfeito:** copiara, copiaras, etc. **Subjuntivo Presente:** copie, copies, copie, copiemos, copieis, copiem. **Imperativo Afirmativo:** copia, copie, copiemos, copiai, copiem, etc.

ODIAR

Indicativo Presente: odeio, odeias, odeia, odiamos, odiais, odeiam. **Pretérito Imperfeito:** odiava, odiavas, odiava, etc. **Pretérito Perfeito:** odiei, odiaste, odiou, etc. **Pretérito Mais-Que-Perfeito:** odiara, odiaras, odiara, odiáramos, odiáreis, odiaram. **Subjuntivo Presente:** odeie, odeies, odeie, odiemos, odeies, odeiem. **Imperativo Afirmativo:** odeia, odeie, odiemos, odiai, odeiem, etc.

ABSTER-SE

Indicativo Presente: abstenho-me, absténs-te, abstémse, abstemo-nos, abstendes-vos, abstêm-se. **Pretérito Imperfeito:** abstinha-me, etc. **Pretérito Perfeito:** abstiveme, etc. **Pretérito Mais-Que-Perfeito:** abstinvera-me, etc. **Futuro do Presente:** abster-me-ei, etc. **Futuro do Pretérito:** abster-me-ia, etc. **Imperativo Afirmativo:** abstém-te, abstenha-se, abstenhamo-nos, abstende-vos, abstenham-se. **Subjuntivo Presente:** que me abstenha, etc. **Pretérito Imperfeito:** se me abstivesse, etc. **Futuro:** se me abster. **Gerúndio:** abstendo-se. **Particípio:** abtido.

CABER

Indicativo Presente: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem. **Pretérito Perfeito:** coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam. **Pretérito Mais-Que-Perfeito:** coubera, couberas, coubera, coubéramos, coubéreis, couberam. **Subjuntivo Presente:** caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam. **Pretérito Imperfeito:** coubesse, coubesses, coubesse, coubéssomos, coubésseis, coubessem. **Futuro:** couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem. **Gerúndio:** cabendo. **Particípio:** cabido. Não tem imperativo.

CRER

Indicativo Presente: creio, crês, crê, cremos, credes, crêem. **Pretérito Imperfeito:** cria, crias, cria, criamos, criéis, criam. **Pretérito Perfeito:** cri, creste, creu, cremos, crestes, creram. **Imperativo:** crê, creia, creiamos, crede, creiam. **Subjuntivo Presente:** creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam. **Pretérito Imperfeito:** cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem. **Futuro:** crer, creres, etc. **Gerúndio:** crendo. **Particípio:** crido. Assim se conjugam *descrever, ler* e seus compostos *reler* e *tresler*.

DIZER

Indicativo Presente: digo, dizes, diz, dizemos, dissei, dizem. **Pretérito Imperfeito:** dizia, dizias, etc. **Pretérito Perfeito:** disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram. **Pretérito Mais-que-Perfeito:** dissera, disseras, etc. **Futuro do Presente:** direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão. **Futuro do Pretérito:** diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam. **Imperativo Afirmativo:** dize, diga, digamos, digais, digam. **Pretérito Imperfeito:** dissesse, dissesseis, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem. **Futuro:** disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem. **Infinitivo Impessoal:** dizer. **Infinitivo Pessoal:** dizer, dizeres, dizer, etc. **Gerúndio:** dizendo. **Particípio:** dito.

Seguem este paradigma os compostos *bendizer, condizer, contradizer, desdizer, entredizer, maldizer, predizer, redizer*.

ESCREVER

Escrever e seus compostos *descrever, inscrever, prescrever, proscriver, reescrever, sobrescrever, subscrever*, são irregulares apenas no particípio: *escrito, descrito, inscrito, prescrito, proscrito, reescrito, sobrescrito, subscrito*.

As outras conjugações seguem o paradigma de 2^a conjugação regular.

FAZER

Indicativo Presente: faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem. **Pretérito Perfeito:** fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram. **Pretérito Mais-que-Perfeito:** fizera, fizeras, etc. **Futuro do Presente:** farei, farás, fará, faremos, fareis, farão. **Futuro do Pretérito:** faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam. **Imperativo Afirmativo:** faze, faça, façamos, fazei, façam. **Subjuntivo Presente:** faça, faça, faça, façamos, façais, façam. **Pretérito Imperfeito:** fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem. **Futuro:** fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem. **Infinitivo Impessoal:** fazer. Infinitivo Pessoal: fazer, fazeres, etc. **Gerúndio:** fazendo. **Particípio:** feito.

Como *fazer*, conjugam-se os seus compostos: *afazer-se, desfazer, refazer, perfazer, satisfazer*, etc.

PERDER

Indicativo Presente: perco, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem. **Subjuntivo Presente:** perca, percas, perca, percamos, percais, percam.

Regular nos demais tempos e modos.

PODER

Indicativo Presente: posso, podes, pode, podemos, podeis, podem. **Pretérito Imperfeito:** podia, podias, podia, podíamos, podíeis, podiam. **Pretérito Perfeito:** pude, pudeste, pôde, podemos, pudestes, puderam. **Pretérito Mais-Que-Perfeito:** pudera, puderas, etc. **Imperativo:** não existe. **Subjuntivo Presente:** possa, possas, possa, possamos, possais, possam. **Pretérito Imperfeito:** pudesse, pudesses, etc. **Futuro:** puder, poderes, puder, pudermos, poderdes, puderem. **Infinitivo Impessoal:** Poder. **Infinitivo Pessoal:** poder, poderes, poder, podermos, poderdes, poderem. **Gerúndio:** podendo. **Particípio:** podido.

PÔR

Indicativo Presente: ponho, pões, põe, pomos, pones, põem. **Pretérito Imperfeito:** punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham. **Pretérito Perfeito:** pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram. **Pretérito Mais-Que-Perfeito:** pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram. **Futuro do Presente:** porei, porás, porá, poremos, poreis, porão. **Futuro do Pretérito:** poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam. **Imperativo Afirmativo:** põe, ponha, ponhamos, ponde, ponham. **Subjuntivo Presente:** ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham. **Pretérito Imperfeito:** pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem. **Futuro:** puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem. **Infinitivo Pessoal:** pôr, pores, pôr, pormos, pordes, porem. **Infinitivo Impessoal:** pôr. **Gerúndio:** pondo. **Particípio:** posto.

QUERER

Indicativo Presente: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem. **Pretérito Imperfeito:** queria, querias, queria, queríamos, queríeis, queriam. **Pretérito Perfeito:** quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram. **Pretérito Mais-Que-Perfeito:** quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram. **Futuro do Presente:** quereirei, quereirás, quereirá, quereiremos, quereireis, quereirão. **Futuro do Pretérito:** quereiria, quereerias, etc. **Imperativo Afirmativo:** quer tu, queira você, queiramos nós, querei vós, queiram vocês. **Imperativo Negativo:** não queiras, não queira, não queiramos, não queirais, não queiram. **Subjuntivo Presente:** queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram. **Imperfeito:** quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem. **Futuro:** quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem. **Gerúndio:** querendo. **Particípio:** querido. Os compostos *benquerer* e *malquerer*, além do particípio regular, *benquerido* e *malquerido*, têm outro, irregular: *benquistado* e *malquistado*, usados como adjetivos.

SABER

Indicativo Presente: sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem. **Pretérito Perfeito:** soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam. **Pretérito Mais-Que-Perfeito:** soubera, souberas, soubera, etc. **Subjuntivo Presente:** saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam. **Pretérito Imperfeito:**

soubesse, soubesses, etc. **Futuro:** souber, souberes, souber, etc. **Imperativo Afirmativo:** sabe, saiba, saibamos, sabeí, saibam. Regular nos demais.

TRAZER

Indicativo Presente: trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem. **Pretérito Imperfeito:** trazia, trazias, etc. **Pretérito Perfeito:** trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram. **Pretérito Mais-Que-Perfeito:** trouxera, trouxeras, trouxera, trouxéramos, trouxéreis, trouxeram. **Futuro do Presente:** trarei, trará, trará, traremos, trareis, trarão. **Futuro do Pretérito:** traria, trarias, traria, traríamos, traríeis, trariam. **Imperativo Afirmativo:** traze, traga, tragamos, trazei, tragam. **Subjuntivo Presente:** traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam. **Pretérito Imperfeito:** trouxesse, trouxesses, trouxéssemos, trouxésseis, trouxessem. **Futuro:** trazer, trouxeres, trazer, trouxermos, trouxerdes, trouxerem. **Infinitivo Pessoal:** trazer, trazeres, trazer, trazermos, trazerdes, trazerem. **Gerúndio:** trazendo. **Particípio:** trazido.

VALER

Indicativo Presente: valho, vales, vale, valem, valem, valem. **Subjuntivo Presente:** valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham. **Imperativo Afirmativo:** vale, valha, valhamos, valei, valham. Nos outros tempos é regular. Assim se conjugam *equivaler* e *desvaler*.

VER

Indicativo Presente: vejo, vê, vê, vemos, vedes, vêem. **Pretérito Perfeito:** vi, viste, viu, vimos, vistes, viram. **Pretérito Mais-Que-Perfeito:** vira, viras, vira, víramos, víreis, viram. **Imperativo Afirmativo:** vê, veja, vejamos, vede, vejam. **Subjuntivo Presente:** veja, veja, veja, vejamos, veja, vejam. **Pretérito Imperfeito:** visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem. **Futuro:** vir, vires, vir, virmos, virdes, virem. **Gerúndio:** vendo. **Particípio:** visto. Como ver, se conjugam: *antever*, *entrever*, *prever*, *rever*.

ABOLIR (Defectivo)

Indicativo Presente: não possui a 1ª pessoa do singular, *aboles*, *abole*, *abolimos*, *abolis*, *abolem*. **Imperativo Afirmativo:** abole, aboli. **Subjuntivo Presente:** não existe. Defectivo nas formas em que ao L do radical seguiria A ou O, o que ocorre apenas no Indicativo Presente e derivados.

CAIR

Indicativo Presente: caio, cais, cai, caímos, caís, caem. **Subjuntivo Presente:** caia, caias, caia, caíamos, caiais, caiam. **Imperativo Afirmativo:** cai, caia, caíamos, caí, caiam. Regular nos demais.

Seguem este modelo os verbos em -air: *decair*, *recair*, *sair*, *sobressair*, *trair*, *distrair*, *abstrair*, *detrair*, *subtrair*, etc.

COBRIR

Indicativo Presente: cubro, cobres, cobre, cobrimos, cobris, cobrem. **Subjuntivo Presente:** cubra, cubras, cubra, cubramos, cubrais, cubram. **Imperativo Afirmativo:** cobre, cubra, cubramos, cubri, cubram. **Particípio:** coberto. Note: o → u na primeira pessoa do singular do Indicativo Presente e em todas as pessoas do Subjuntivo Presente.

Assim se conjugam: *dormir*, *embolir*, *tossir*, *descobrir*, *encobrir*. Os três primeiros porém, têm o particípio regular. *Abrir*, *entreabrir* e *reabrir* seguem cobrir no particípio: *aberto*, *entreaberto*, *reaberto*.

FALIR

Indicativo Presente: (não possui as outras pessoas) falimos, falis. **Pretérito Imperfeito:** falia, falias, falia, etc. **Pretérito Perfeito:** fali, faliste, faliu, etc. **Pretérito Mais-Que-Perfeito:** falira, faliras, falira, etc. **Particípio:** falido. Verbo regular defectivo. Usa-se apenas nas formas em que ao L segue o I. Não possui Presente do Subjuntivo e Imperativo Negativo. Seguem falir: *aguerrir*, *empedernir*, *espavorir*, *remir*, etc.

MENTIR

Indicativo Presente: minto, mentes, mente, mentimos, mentis, mentem. **Subjuntivo Presente:** minta, mintas, minta, mintamos, mintais, mintam. **Imperativo Afirmativo:** mente, minta, mintamos, menti, mintam. Regular no resto da conjugação. Como no verbo ferir, a vogal **E** muda em **I** na primeira pessoa do Indicativo Presente e em todo o Subjuntivo Presente, mas, por ser nasal, conserva o timbre fechado na segunda e terceira pessoa do singular e terceira do plural do Presente do Indicativo. Seguem este modelo: *desmentir, sentir, consentir, ressentir, pressentir*.

FRIGIR

Indicativo Presente: frijo, freges, frege, frigimos, frigis, fregem. **Subjuntivo Presente:** frija, frijas, frija, etc. **Imperativo Afirmativo:** frege, frija, frijamos, frigi, frijam. **Particípio:** frito. Regular no resto da conjugação.

IR

Indicativo Presente: vou, vais, vai, vamos, ides, vão. **Pretérito Imperfeito:** ia, ias, ia, íamos, feis, iam. **Pretérito Perfeito:** fui, foste, foi, fomos, fostes, foram. **Pretérito Mais-Que-Perfeito:** fora, foras, fora, etc. **Futuro do Presente:** Irei, irás, irá, etc. **Futuro do Pretérito:** iria, irias, iria, etc. **Imperativo Afirmativo:** vai, vá, vamos, ide, vão. **Subjuntivo Presente:** vá, vás, vá, vamos, vades, vão. **Pretérito Imperfeito:** fosse, fosses, fosse, etc. **Futuro:** for, fores, for, formos, fordes, forem. **Gerúndio:** indo. **Infinitivo Pessoal:** ir, ires, ir, irmos, irdes, irem. **Particípio:** ido.

OUVIR

Indicativo Presente: ouço, ouves, ouve, ouvimos, ouvis, ouvem. **Imperativo Afirmativo:** ouve, ouça, ouçamos, ouvi, ouçam. **Subjuntivo Presente:** ouça, ouças, ouça, etc. **Particípio:** ouvido. Regular no resto da conjugação.

PEDIR

Indicativo Presente: peço, pedes, pede, pedimos, pedis, pedem. **Imperativo Afirmativo:** pede, peça, peça, peça, peça. **Subjuntivo Presente:** peça, peças, peça, peça, peça, peça. Regular no resto da conjugação. Conjugam-se assim: *despedir, expedir, impedir, desimpedir, medir*.

RIR

Indicativo Presente: rio, ris, ri, rimos, rides, riam. **Pretérito Perfeito:** ri, riste, riu, rimos, ristes, riram. **Imperativo Afirmativo:** ri, ria, riamos, ride, riam. **Subjuntivo Presente:** ria, rias, ria, riamos, riais, riam. **Imperfeito:** risse, risses, risse, etc. **Particípio:** rido.

VIR

Indicativo Presente: venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm. **Pretérito Imperfeito:** vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham. **Pretérito Perfeito:** vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram. **Pretérito Mais-Que-Perfeito:** viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram. **Futuro do Presente:** virei, virás, virá, etc. **Futuro do Pretérito:** viria, virias, viria, etc. **Imperativo Afirmativo:** vem, venha, venhamos, vinde, venham. **Subjuntivo Presente:** venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham. **Pretérito Imperfeito:** viesse, viesse, viesse, viessemos, viesseis, viessem. **Futuro:** vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem. **Infinitivo Pessoal:** vir, vires, vir, virmos, virdes, virem. **Gerúndio:** vindo. **Particípio:** vindo. Por este, se conjugam: *advir, convir, intervir, provir, sobrevir, avir-se, desavir-se*. Desavindo, além do particípio, é adjetivo: *casais desavindos*.

VERBOS DERIVADOS DE TER, HAVER, PÔR, VER E VIR

VERBOS DERIVADOS DE TER

O verbo **ter** já foi conjugado. Por ele se conjugam: *abster-se, ater-se, conter, deter, entreter, manter, obter, reter, suste*.

CONTER

Indicativo Presente: contendo, contém, contém, contemos, contendes, contém. **Pretérito Perfeito:** contive, contiveste, conteve, contivemos, contivestes, contiveram. **Pretérito Imperfeito:** continha, continhas, continha, contínhamos, contínheis, continham. **Pretérito Mais-Que-Perfeito:** contivera, contiveras, contivera, contivéramos, contivéreis, contiveram. **Futuro do Presente:** conterei, conterás, conterà, conteremos, contereis, conterão. **Futuro do Pretérito:** conteria, conterias, conteria, conteríamos, conteríeis, conteriam. **Imperativo Afirmativo:** contém tu, contenha você, contenhamos nós, contende vós, contenham vocês. **Imperativo Negativo:** não contenhas tu, não contenha você, não contenhamos nós, não contenhais vós, não contenham vocês. **Subjuntivo Presente:** contenha, contenhas, contenha, contenhamos, contenhais, contenham. **Pretérito Imperfeito:** contivesse, contivesses, contivesse, contivéssemos, contivésseis, contivessem. **Futuro:** contiver, contiveres, contiver, contivermos, contiverdes, contiverem. **Gerúndio:** contendo. **Particípio:** contido. **Infinitivo Pessoal:** conter, conteres, conter, contermos, conterdes, conterem. **Infinitivo Impessoal:** conter.

VERBOS DERIVADOS DE HAVER

Por este verbo, conjuga-se o *reaver*, que é um verbo defectivo, mas possui apenas as formas em que há a letra **v**. Não tem presente do subjuntivo e, portanto, nem imperativo negativo.

REAVER (Defectivo)

Indicativo Presente: (não possui as outras pessoas) reavemos, reaveis. **Pretérito Perfeito:** reouve, reouveste, reouve, reouvemos, reouvestes, reouveram. **Pretérito Imperfeito:** reavia, reavias, reavia, reavíamos, reavíeis, reavam. **Pretérito Mais-Que-Perfeito:** reouvera, reouveras, reouvera, reouvéramos, reouvéreis, reouveram. **Futuro do Presente:** reaverei, reaverás, reaverá, reaveremos, reaveréis, reaverão. **Futuro do Pretérito:** reaveria, reaverias, reaveria, reaveríamos, reaveríeis, reaveriam. **Imperfeito Subjuntivo:** reouvesse, reouvesse, reouvesse, reouvéssemos, reouvésseis, reouvessem. **Futuro do Subjuntivo:** reouver, reouveres, reouver, reouvermos, reouverdes, reouverem. **Gerúndio:** reavendo. **Particípio:** reavido. **Infinitivo Pessoal:** reaver, reaveres, reaver, reavermos, reaverdes, reaverem. **Infinitivo Impessoal:** reaver.

VERBOS DERIVADOS DE PÔR

O verbo pôr não tem **Z** em nenhum de seus tempos. Não se escreve, portanto, puz, puzesse, etc. Por ele se conjugam os compostos: *antepor, opor, compor, contrapor, decompor, depor, descompor, dispor, entepor, expor, impor, indispor, interpor, justapor, pospor, propor, predispor, pressupor, recompor, repor, sobrepor, superpor, supor, transpor*.

DEPOR

Indicativo Presente: deponho, depões, depõe, depomos, depondes, depõem. **Pretérito Perfeito:** depus, depuseste, depôs, depusemos, depusestes, depuseram. **Pretérito Imperfeito:** depunha, depunhas, depunha, depúnhamos, depúnheis, depunham. **Futuro do Presente:** deporei, deporás, deporá, deporemos, deporeis, deporão. **Futuro do Pretérito:** deporia, deporias, deporia, deporíamos, deporíeis, deporiam. **Subjuntivo Presente:** deponha, deponhas, deponha, deponhamos, deponhais, deponham. **Subjuntivo Imperfeito:** depusesse, depusesse, depusesse, depuséssemos, depusésseis, depusessem. **Futuro do Subjuntivo:** depuser, depuseres, depuser, depusermos, depuserdes, depuserem. **Gerúndio:** depondo. **Particípio:** deposto. **Infinitivo Pessoal:** depor, depores, depor, depormos, depordes, deporem. **Infinitivo Impessoal:** depor.

VERBOS DERIVADOS DE VER

Por este, conjugam-se os compostos: *antever, entrever, prever, rever*, mas não *prover*. Também não se conjuga pelo modelo de *ver*, o verbo *precaver*, que dele não é composto.

ANTEVER

Indicativo Presente: antevejo, antevês, antevê, antevemos, antevedes, antevêm. **Pretérito Perfeito:** antevi, anteviste, anteviu, antevimos, antevistes, anteviram. **Pretérito Imperfeito:** antevia, antevias, antevia, antevíamos, antevíeis, anteviam. **Pretérito Mais-Que-Perfeito:** antevira, anteviras, antevira, antevíramos, antevíreis, anteviram. **Futuro do Presente:** anteverei, anteverás, anteverá, anteveremos,

Um verbo está na voz passiva quando o sujeito é paciente, isto é, sofre, recebe ou desfruta, a ação expressa pelo verbo. Ex.: *A ave foi abatida pelo caçador.*

Obs.: Só verbos transitivos podem ser usados na voz passiva.

FORMAÇÃO DA VOZ PASSIVA

A voz passiva, mais freqüentemente, é formada:

1) Pelo verbo auxiliar **ser** seguido do particípio do verbo principal (passiva analítica).

Ex.: *O homem é afligido pelas doenças.*

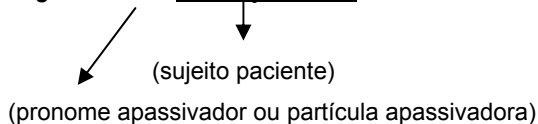
Na passiva analítica, o verbo pode vir acompanhado pelo agente da passiva. Menos freqüentemente, pode-se exprimir a passiva analítica com outros verbos auxiliares.

Ex.: *A aldeia estava isolada pelas águas.* (agente da passiva)

2) Com o pronome apassivador **se** associado a um verbo ativo da terceira pessoa (passiva pronominal).

Ex.: *Regam-se as plantas.*

Organizou-se o campeonato.



VOZ REFLEXIVA

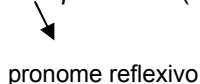
Na voz reflexiva o sujeito é, ao mesmo tempo, agente e paciente: faz uma ação cujos efeitos ele mesmo sofre.

Ex.: *O caçador feriu-se.*

A menina penteou-se.

O verbo reflexivo é conjugado com os pronomes reflexivos **me, te, se, nos, vos, se**. Estes pronomes são reflexivos quando se lhes podem acrescentar: a mim mesmo, a ti mesmo, a si mesmo, a nós mesmos, etc., respectivamente.

Ex.: *Consideras-te aprovado?* (a ti mesmo)



Uma variante da voz reflexiva é a que denota reciprocidade, ação mútua ou correspondida. Os verbos desta voz, por alguns chamados recíprocos, usam-se geralmente, no plural e podem ser reforçados pelas expressões um ao outro, reciprocamente, mutuamente.

Ex.: *Amam-se como irmãos.*

Os pretendentes insultaram-se. (Pronome reflexivo recíproco)

CONVERSÃO DA VOZ ATIVA NA PASSIVA

Pode-se mudar a voz ativa na passiva sem alterar substancialmente o sentido da frase:

Ex.: *Gutenberg inventou a imprensa.* → *A imprensa foi inventada por Gutenberg.*

Observe que o objeto direto será o sujeito da passiva, o sujeito da ativa passará a agente da passiva e o verbo ativo revestirá a forma passiva, conservando o mesmo tempo.

Ex.: *Os calores intensos provocam as chuvas.* → *As chuvas são provocadas pelos calores intensos.*

Eu o acompanharei. → *Ele será acompanhado por mim.*

Obs.: Quando o sujeito da voz ativa for indeterminado, não haverá complemento agente da passiva.

Ex.: *Prejudicaram-me.* → *Fui prejudicado.*

CONJUGAÇÃO DE UM VERBO NA VOZ PASSIVA ANALÍTICA: VERBO GUIAR

Indicativo Presente: sou guiado, és guiado, é guiado, somos guiados, sois guiados, são guiados. **Pretérito Imperfeito:** era guiado, eras guiado, era guiado, éramos guiados, éreis guiados, eram guiados. **Pretérito Perfeito Simples:** fui guiado, foste guiado, foi guiado, fomos guiados, fostes guiados, foram guiados. **Pretérito Perfeito Composto:** tenho sido guiado, tens sido guiado, tem sido guiado, temos sido guiados, tendes sido guiados, têm sido guiados. **Pretérito Mais-Que-Perfeito:** fora guiado, foras guiado, fora guiado, fôramos guiados, fôreis guiados, foram guiados. **Pretérito Mais-Que-Perfeito Composto:** tinha sido guiado, tinhas sido guiado, tinha sido guiado, tínhamos sido guiados, tínheis sido guiados, tinham sido guiados. **Futuro do Presente Simples:** serei guiado, serás guiado, será guiado, seremos guiados, sereis guiados, serão guiados. **Futuro do Presente Composto:** terei sido guiado, terás sido guiado, terá sido guiado, teremos sido guiados, tereis sido guiados, terão sido guiados. **Futuro do Pretérito Simples:** seria guiado, serias guiado, seria guiado, seríamos guiados, seríeis guiados, seriam guiados. **Futuro do Pretérito Composto:** teria sido guiado, terias sido guiado, teria sido guiado, teríamos sido guiados, teríeis sido guiados, teriam sido guiados. **Imperativo Afirmativo:** sê guiado, seja guiado, sejamos guiados, sede guiados, sejam guiados. **Imperativo Negativo:** não sejas guiado, não seja guiado, não sejamos guiados, não sejas guiadas, não sejam guiados. **Pretérito Imperfeito:** fosse guiado, fosses guiado, fosse guiado, fôssemos guiados, fôsseis guiados, fôssem guiados. **Pretérito Perfeito:** tenha sido guiado, tenhas sido guiado, tenha sido guiado, tenhamos sido guiados, tenhais sido guiados, tenham sido guiados. **Pretérito Mais-Que-Perfeito:** tivesse sido guiado, tivesses sido guiado, tivesse sido guiado, tivéssemos sido guiados, tivésseis sido guiados, tivessem sido guiados. **Futuro Simples:** for guiado, fores guiado, for guiado, formos guiados, fordes guiados, forem guiados. **Futuro Composto:** tiver sido guiado, tiveres sido guiado, tiver sido guiado, tivermos sido guiados, tiverdes sido guiados, tiverem sido guiados. **Infinitivo Impessoal Presente:** ser guiado. **Infinitivo Impessoal Pretérito:** ter sido guiado. **Infinitivo Pessoal Presente:** ser guiado, seres guiado, ser guiado, sermos guiados, serdes guiados, serem guiados. **Infinitivo Pessoal Pretérito:** ter sido guiado, teres sido guiado, ter sido guiado, termos sido guiados, terdes sido guiados, terem sido guiados. **Gerúndio Presente:** sendo guiado. **Gerúndio Pretérito:** tendo sido guiado. **Particípio:** guiado.

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS PRONOMINAIS: VERBO LEMBRAR-SE

Indicativo Presente: lembro-me, lembras-te, lembra-se, lembramo-nos, lembrai-vos, lembram-se. **Pretérito Imperfeito:** lembrava-me, lembravas-te, lembrava-se, lembrávamo-nos, lembráveis-vos, lembravam-se. **Pretérito Perfeito Simples:** lembrei-me, lembraste-te, lembrou-se, etc. **Pretérito Perfeito Composto:** tenho-me lembrado, tens-te lembrado, tem-se lembrado, temonos lembrado, tendes-vos lembrado, têm-se lembrado. **Pretérito Mais-Que-Perfeito Simples:** lembrara-me, lembraras-te, lembrara-se, lembráramo-nos, lembráveis-vos, lembraram-se. **Pretérito Mais-Que-Perfeito Composto:** tinha-me lembrado, tinhas-te lembrado, tinha-se lembrado, tínhamo-nos lembrado, tínheis-vos lembrado, tinham-se lembrado. **Futuro do Presente Simples:** lembrar-me-ei, lembrar-te-ás, lembrar-se-á, lembrar-nos-emos, lembrar-vos-eis, lembrar-se-ão. **Futuro do Presente Composto:** ter-me-ei lembrado, ter-te-ás lembrado, ter-se-á lembrado, ter-nos-emos lembrado, ter-vos-eis lembrado, ter-se-ão lembrado. **Futuro do Pretérito Simples:** lembrar-me-ia, lembrar-te-ias, lembrar-se-ia, lembrar-nos-íamos, lembrar-vos-íeis, lembrar-se-iam. **Futuro do Pretérito Composto:** ter-me-ia lembrado, ter-te-ias lembrado, ter-se-ia lembrado, ternos-íamos lembrado, ter-vos-íeis lembrado, ter-se-iam lembrado. **Subjuntivo Presente:** lembre-me, lembres-te, lembre-se, lembrem-nos, lembreis-vos, lembrem-se. **Pretérito Imperfeito:** lembrasse-me, lembrasses-te, lembrasse-se, lembrássemo-nos, lembrásseis-vos, lembrassem-se. **Pretérito Perfeito:** nesse tempo não se usam pronomes oblíquos pospostos, mas antepostos ao verbo: **que me tenha lembrado, que te tenhas lembrado, que se tenha lembrado**, etc. **Pretérito Mais-Que-Perfeito:** tivesse-me lembrado, tivesses-te lembrado, tivessese lembrado, tivéssemo-nos lembrado, tivésseis-vos lembrado, tivessem-se lembrado. **Futuro Simples:** neste tempo, os pronomes oblíquos são antepostos ao verbo: **se me lembrar, se te lembrares, se se lembrar**, etc. **Futuro Composto:** neste tempo os pronomes oblíquos são antepostos ao verbo: **se me tiver lembrado, se te tiveres lembrado, se se tiver lembrado**, etc. **Imperativo Afirmativo:** lembra-te, lembra-se, lembremo-nos, lembrai-vos, lembrem-se. **Imperativo Negativo:** não te lembres, não se lembre, não nos lembremos, etc. **Infinitivo Presente Impessoal:** ter-me lembrado. **Infinitivo Presente Pessoal:** lembrar-me, lembrares-te, lembrar-se, lembrarmo-nos, lembrardes-vos, lembrarem-se. **Infinitivo Pretérito Pessoal:** ter-me lembrado, tereste lembrado, ter-se lembrado, termo-nos lembrado, terdes-vos lembrado, terem-se lembrado. **Infinitivo Pretérito**

Impessoal: ter-se lembrado. **Gerúndio Presente:** lembrando-se. **Gerúndio Pretérito:** tendo-se lembrado. **Particípio:** não admite a forma pronominal.

VERBOS ANÔMALOS

São chamados de anômalos os verbos que apresentam mais de um radical em sua conjugação. Em português, são anômalos os verbos **ser, ir, pôr e vir**, cujas conjugações já vimos.

VERBOS DEFECTIVOS

Verbos defectivos são os que não possuem a conjugação completa por não serem usados em certos modos, tempos ou pessoas. A defectividade verbal verifica-se principalmente em formas que, por serem antieufônicas (exemplos: abolir, primeira pessoa do singular do Indicativo Presente) ou homofônicas (exemplo: soer, primeira pessoa do singular do Presente do Indicativo), não foram vivificadas pelo uso. Há, porém, casos de verbos defectivos que não se explicam por nenhuma razão de ordem fonética, mas pelo simples desuso. Registra-se maior incidência de defectividade verbal na terceira conjugação e em formas rizotônicas.

Os verbos defectivos podem ser distribuídos em quatro grupos:

1º) Os que não têm as formas em que ao radical seguem "A" ou "O", o que ocorre apenas no Presente do Indicativo e do Subjuntivo e no Imperativo. O verbo abolir serve de exemplo:

| Indicativo Presente | Subjuntivo Presente | Imperativo | |
|---------------------|---------------------|------------|----------|
| | | Afirmativo | Negativo |
| | | | |
| aboles | | abole | |
| abole | | | |
| abolimos | | | |
| abolis | | aboli | |
| abolem | | | |

Pertencem a este grupo, entre outros, *aturdir, brandir, carpir, colorir, delir, demolir, exaurir, explodir, fremir, haurir, delinqüir, extorquir, puir, ruir, retorquir, latir, urgir, tinir, nascer*.

Obs.: Em escritores modernos aparecem, no entanto, alguns desses verbos, na primeira pessoa do Presente do Indicativo, como explodo, lato, etc.

2º) Os que só se usam nas formas em que ao radical segue "I", ou seja, nas formas arrizotônicas.

A defectividade desses verbos, como nos do primeiro grupo, só se verifica no Presente do Indicativo e do Subjuntivo e no Imperativo. Sirva de exemplo, o verbo falir.

| Indicativo Presente | Subjuntivo Presente | Imperativo | |
|---------------------|---------------------|------------|----------|
| | | Afirmativo | Negativo |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| falimos | | | |
| falis | | fali | |
| | | | |

Seguem este paradigma: *aguerrir, embair, empedernir, remir, transir*, etc. Pertencem também a este grupo os verbos adequar e precaver-se, pois só possuem as formas arrizotônicas.

Obs.: **Rizotônicos** são os vocábulos cujo acento tônico incide no radical. Aqueles, pelo contrário, que têm o acento tônico depois do radical, se dizem **arrizotônicos**.

3º) Verbos, que pela sua significação, não podem ter Imperativo (acontecer, poder e caber) ou que, por exprimir ação recíproca (entrechocar-se, entreolhar-se) se usam exclusivamente nas três pessoas do plural.

4º) Os três seguintes, já estudados, que apresentam particularidades especiais: reaver, prazer e soer.

Verbos que exprimem fenômenos meteorológicos, como chover, ventar, trovejar, etc. a rigor não são defectivos, uma vez que, em sentido figurado, podem ser usados em todas as pessoas.

As formas inexistentes dos verbos defectivos são compensadas:

a) com as de um verbo sinônimo: eu recupero, tu recuperas, etc. (para reaver); eu redimo, tu redimes, ele redime, eles redimem (para remir); eu me previno ou me acautelo, etc. (para precaver);

b) com construções perifrásticas: estou demolindo, estou colorindo, vou à falência; embora o cachorro comece a latir, etc.

VERBOS ABUNDANTES

Verbos abundantes são os que apresentam duas ou mais formas em certos tempos, modos ou pessoas: comprazi-me e comprouve-me, apiedo-me e apiado-me, elegido e eleito.

Estas variantes verbais são mais comuns no particípio, havendo numerosos verbos, geralmente transitivos, que, ao lado do particípio regular em "**ado**" ou "**ido**", possuem outro, irregular, às vezes, proveniente do particípio latino. Eis alguns desses verbos:

| | |
|------------|----------------------|
| absolver: | absolvido, absolto |
| aceitar: | aceitado, aceito |
| acender: | acendido, aceso |
| anexar: | anexado, anexo |
| assentar: | assentado, assente |
| benzer: | benzido, bento |
| confundir: | contundido, contuso |
| despertar: | despertado, desperto |
| dispersar: | dispersado, disperso |

| | |
|------------|----------------------|
| entregar: | entregado, entregue |
| eleger: | elegido, eleito |
| erigir: | erigido, ereto |
| expelir: | expelido, expulso |
| expulsar: | expulsado, expulso |
| expressar: | expressado, expresso |
| exprimir: | exprimido, expresso |
| extinguir: | extinguido, extinto |
| frigir: | frigido, frito |
| ganhar: | ganhado, ganho |
| incorrer: | incorrido, incurso |
| imprimir: | imprimido, impresso |
| incluir: | incluído, incluso |
| inserir: | inderido, inserto |
| isentar: | isentado, isento |
| limpar: | limpado, limpo |
| matar: | matado, morto |
| morrer: | morrido, morto |
| nascer: | nascido, nato |

As formas regulares usam-se, via de regra, com os auxiliares **ter** e **haver** (*voz ativa*) e as irregulares com os auxiliares **ser** e **estar** (*voz passiva*). Exemplos:

*Foi temeridade **haver aceitado** o convite.*

*O convite **foi aceito** pelo professor.*

*O caçador **tinha soltado** os cães.*

*Os cães não **seriam soltos** pelo caçador.*

*O pescador **teria salvado** o naufrago.*

*O naufrago (**estaria ou seria**) **salvo**.*

Esta regra, no entanto, não é seguida rigorosamente, havendo numerosas formas irregulares que se usam tanto na voz ativa como na passiva, e algumas formas regulares também são empregadas na voz passiva. Exemplos:

Tinha aceitado ou aceito o convite.

O convite foi aceito.

Tinha acendido ou aceso as velas.

As velas eram acesas ou acendidas.

Tinham elegido ou eleito os candidatos.

Os candidatos são ou estão eleitos.

As formas irregulares, sem dúvida por serem mais breves, gozam de franca preferência, na língua atual e algumas, tanto se impuseram, que acabaram por suplantar as concorrentes. É o caso de ganhar e pagar, que vêm tornando obsoletos os participios ganhado e pagado. Assim também se explicam as formas pasmo e empregue, por pasmado e empregado, indevidamente condenadas por alguns autores, mas de largo uso na língua falada e escrita.

VERBOS IMPESSOAIS

Sabemos o que vem a ser sujeito; pois bem, um verbo se diz impessoal quando a ação não faz referência a nenhum sujeito especificado, a nenhuma causa determinada.

Se, por um lado, há verbos como escrever, ler, abrir, quebrar, que sempre apresentam a ação em relação com uma causa produtora, com uma pessoa gramatical - chamando-se por isso, verbos pessoais - por outro lado há certos verbos como chover, trovejar, ventar, nevar, relampejar, anoitecer e outros, cuja ação não é atribuída a nenhum sujeito, constituindo estes verbos a classe dos verbos impessoais.

Exemplos: *"Chovia torrencialmente."*

"Ventou muito durante a noite."

Obs.: Nessas orações acima, não há quem pratique a ação dos verbos destacados.

Dos verbos impessoais, há os que são essencialmente impessoais e os que são acidentalmente impessoais.

IMPESSOAIS ESSENCIAIS

Um verbo se diz impessoal essencial quando, no seu sentido verdadeiro e usual, não atribui a ação a nenhuma causa verdadeira, isto é, a nenhum sujeito.

Os verbos que indicam fenômenos da natureza inorgânica ou fenômenos meteorológicos, ou seja, os que indicam fenômenos da atmosfera, pertencem à classe dos impessoais essenciais.

Exemplos: *"Chove hoje. "*

"Anoitecia quando ele chegou."

"Ontem trovejou."

São orações em que os verbos (chove, anoitecia, trovejou) são impessoais essenciais, pois nesse sentido são comumente usados sem atribuir a ação de chover, de anoitecer, de trovejar a nenhum sujeito. Todos esses verbos só se conjugam na 3ª pessoa do singular.

Obs.: Tais verbos podem deixar de ser impessoais uma vez que se lhes dê um sujeito que se apresente ao espírito como causa da ação por eles expressa; se dissermos: "Os céus *chovem*", "As nuvens *trovejam*", "O dia *amanheceu nublado*" - passamos a empregar esses verbos pessoalmente, pois estamos a eles atribuindo um sujeito (os céus, as nuvens, o dia).

Ainda um segundo processo existe de tornar pessoal um verbo impessoal: empregá-lo em sentido figurado, comparado. Exemplos:

*"Os canhões **trovejam**."*

*"A vida já nos **anoitece**."*

*"As **baionetas relampagueavam**."*

*"**Amanhecemos alegres**."*

(Estávamos alegres quando amanheceu.)

Os verbos dessas orações estão empregados comparativamente, isto é, em sentido que não lhes é próprio, em sentido figurado, comparado.

IMPESSOAIS ACIDENTAIS

Ao lado dos verbos impessoais essenciais há os impessoais acidentais; assim se denominam os verbos que, em sua significação natural, isto é, como comumente são usados, têm sempre o respectivo sujeito, mas que, em determinados casos, ou seja, acidentalmente, tornam-se impessoais.

Se no parágrafo anterior o verbo era de natureza impessoal e só eventualmente se tornava pessoal, agora temos o caso contrário.

São verbos impessoais:

1º) **H A V E R**

sendo, portanto, usado invariavelmente na 3ª pessoa do singular, quando significa:

Existir:

*"Sofria sem que **houvesse motivos.**"*

"Há plantas carnívoras."

*"**Havia** rosas em todo o canto. "*

Acontecer, Suceder:

*"**Houve** casos difíceis. " "Não haja desavenças entre vós."*

Decorrer, Fazer:

"Há meses que não o vejo. "

*"**Haverá** nove dias que ele nos visitou."*

*"**Havia** já duas semanas que não trabalhava."*

Realizar-se:

*"**Houve** festas e jogos."*

Obs.: O verbo haver transmite a sua impessoalidade aos verbos que com ele formam locução, os quais, por isso, permanecem invariáveis na 3ª pessoa do singular:

Vai haver eleições **e não** "Vão haver."

↓
Locução verbal

Deve haver homens na sala **e não** "Devem haver."

↓
Locução verbal

2º) **F A Z E R, S E R E E S T A R** (com referência a tempo)

***Faz** dois anos que me formei.*

*Hoje **fez** muito calor.*

***Era** no mês de maio.*

*Abria a janela, se **estava** calor.*

Obs.: Estes verbos também passam a sua impessoalidade para os seus auxiliares na locução verbal.

"Vai fazer cinco anos que ele morreu. "

↓
locução verbal

e não "vão fazer... "

pois o verbo fazer é nesse sentido, impessoal ("Faz cinco anos").

EXERCÍCIOS

1) Se você no próximo domingo e de tempo assistir a final do campeonato.

- a) vir / dispor / vá
- b) vir / dispuser / vai
- c) vier / dispor / vá
- d) vier / dispuser / vá
- e) vier / dispor / vai

2) Ele que lhe muitas dificuldades, mas enfim a verba para a pesquisa.

- a) receara / opusessem / obtera
- b) receara / opusessem / obtivera
- c) receiara / oposessem / obtivera
- d) receiara / oposessem / obtera
- e) receara / oposessem / obtera

3) A segunda pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do verbo precaver é:

- a) precavias
- b) precavieste
- c) precaveste
- d) precaviste
- e) n. d. a.

4) Assinale a alternativa que se encaixe no período seguinte: "Se você e o seu irmão, quem sabe você o dinheiro."

- a) requeresse / interviesse / reouvesse
- b) requisesse / intervisse / reavesse
- c) requeresse / intervisse / reavesse
- d) requeresse / interviesse / reavesse
- e) requisesse / intervisse / reouvesse

5) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da seguinte frase: "Quando mais aperfeiçoado, o computador certa mente um eficiente meio de controle de toda a vida social."

- a) estivesse / será
- b) estiver / seria
- c) esteja / era
- d) estivesse / era
- e) estiver / será

6) Quando todos os documentos, um requerimento e a chamada de seu nome.

- a) obtiver / redija / aguarda
- b) obteres / rediges / aguardes
- c) obtiveres / redige / aguarda
- d) obter / redija / guarde
- e) obtiver / redija / guarde

7) Ele numa questão difícil de ser resolvida e seus bens graças ao bom senso.

- a) entreviu / reouve
- b) interveio / reaveu
- c) entreviu / reaveu
- d) interveio / reouve
- e) entreviu / reouve

8) Em que frase a forma verbal não está flexionada corretamente?

- a) Eu águo as flores que a sua mãe planta.
- b) Ninguém creu no que ela declarou.
- c) Se pores tudo em ordem, ficarei satisfeito.
- d) Foi aos gritos que ela interveio na discussão.
- e) Eu môo o grão, você depois faz o pão.

9) Indique a frase onde houver uma forma verbal incorreta.

- a) Os vegetais clorofilados sintetizam seu próprio alimento.
- b) Se ela vir de carro, chame-me.
- c) Lembramos-lhes que o eucalipto é uma excelente planta para o reflorestamento.
- d) Há rumores de que pode haver novo racionamento de gasolina.
- e) n.d.a.

RESPOSTAS

- 1) d 4) a 7) d
- 2) b 5) e 8) c
- 3) c 6) e 9) b

FLEXÃO VERBAL

O verbo é a classe de palavras que apresenta o maior número de possibilidades de flexão na língua portuguesa. Graças a isso, uma forma verbal pode trazer em si diversas informações. A forma *falávamos*, por exemplo, indica, por meio de seus morfemas:

- a. a ação de falar (*fal-*);
- b. o tempo em que tal ação ocorre: pretérito imperfeito (*-va*);
- c. a pessoa gramatical que pratica essa ação: 1ª pessoa do plural, *nós* (*-mos*);
- d. o modo como é encarada essa ação: modo indicativo, pois expressa um fato realmente ocorrido no passado;
- e. que o sujeito – *nós* – pratica a ação expressa pelo verbo: voz ativa.

O verbo flexiona-se em **número, pessoa, tempo, modo e voz**.

NÚMERO

O verbo admite singular e plural, concordando com seu sujeito:

A tartaruga *desapareceu*.

As tartarugas *desapareceram*.

PESSOA

Servem de sujeito ao verbo as três pessoas gramaticais:

1ª pessoa: aquela que fala. Pode ser:

- a. do singular – corresponde ao pronome pessoal *eu*:

Eu respondo.

- b. do plural – corresponde ao pronome pessoal *nós*:

Nós respondemos.

2ª pessoa: aquela que ouve. Pode ser:

- a. do singular – corresponde ao pronome *tu*:

Tu respondes.

- b. do plural – corresponde ao pronome *vós*:

Vós respondeis.

3ª pessoa: aquela de quem se fala. Pode ser:

- a. do singular – corresponde aos pronomes pessoais *ele, ela*:

Ela responde.

- b. do plural – corresponde aos pronomes pessoais *eles, elas*:

Eles respondem.

As flexões de pessoa e número vêm associadas uma à outra, ou seja, ao indicar a pessoa gramatical, o morfema indica também o número. Portanto, pessoa e número correspondem praticamente a uma única flexão:

MODO

É a propriedade que tem o verbo de indicar a atitude do falante em relação ao fato que comunica. Há três modos em português:

1. **indicativo:** o falante afirma ou nega fatos, considerando que eles ocorreram, ocorrem ou ocorrerão.

O pessoal *socorreu* as tartarugas.

O médico não *socorreu* as tartarugas.

2. **subjuntivo:** o falante considera o fato como uma possibilidade, um receio, um desejo, mas não o considera ainda como uma ocorrência.

Temo que o pessoal não *socorra* as tartarugas.

Gostaria que o pessoal *socorresse* as tartarugas.

Esperávamos que o pessoal *socorresse* as tartarugas.

É possível que o pessoal *socorra* as tartarugas.

Talvez o pessoal *socorra* as tartarugas.

Oxalá o pessoal *socorra* as tartarugas.

3. **imperativo:** o fato é enunciado como uma ordem, um conselho, um pedido.

Socorram as tartarugas!

Por favor, *socorram* as tartarugas!

TEMPO

É a propriedade que tem o verbo de localizar o fato no tempo, em relação ao momento em que se fala (momento da enunciação). Os três tempos básicos são:

1. **presente:** a ação ocorre no momento em que se fala:

Fecho os olhos, *agito* a cabeça. (Graciliano Ramos)

O presente do modo indicativo apresenta, também, um emprego atemporal, ou seja, que vale para todos os tempos. Observe os exemplos:

“... depois de os ovos serem enterrados, o nascimento demora de 45 a 60 dias”. (trata-se de um fato atemporal, pois sempre o nascimento demora esse tempo.)

A Lua *reflete* a luz solar.

Mais *vale* um pássaro na mão que dois voando.

2. **pretérito (passado):** a ação transcorreu num momento anterior àquele em que se fala:

Fechava os olhos, *agitava* a cabeça.

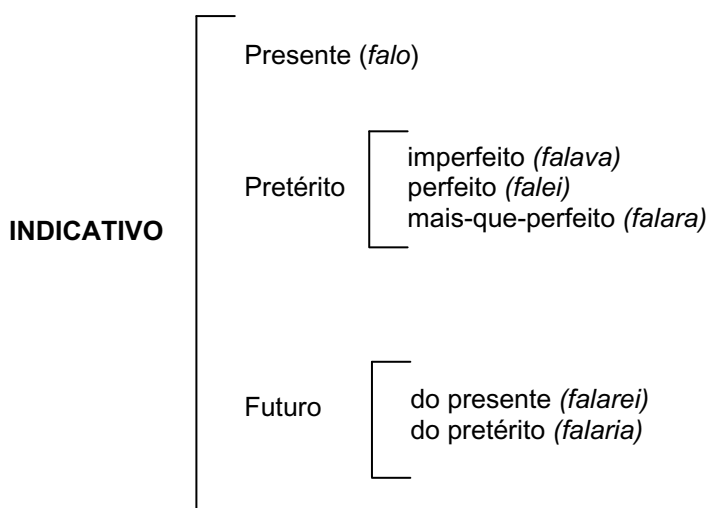
3. **futuro:** a ação poderá ocorrer após o momento em que se fala:

- *Fecharei* os olhos, *agitarei* a cabeça... Você acha que assim a cena *ficará* melhor?

O pretérito e o futuro admitem subdivisões, o que não ocorre com o presente.

As flexões de tempo e modo vêm associadas uma à outra, de forma que constituem praticamente uma única flexão.

Veja o esquema dos tempos simples em português:



SUBJUNTIVO

Presente (*fale*)
Pretérito imperfeito (*falasse*)
Futuro (*falar*)

Há ainda três formas que não exprimem com exatidão o tempo em que se dá o fato expresso. São as **formas nominais**, que completam o esquema dos tempos simples.

FORMAS NOMINAIS

Infinitivo

impessoal (*falar*)
pessoal (*falar eu, falares tu, etc.*)

Gerúndio (*falando*)
Particípio (*falado*)

VOZ

O sujeito do verbo pode ser:

a. agente do fato expresso:

O carroceiro *disse* um palavrão ... (Alcântara Machado)

(*O carroceiro* = sujeito agente)

O verbo está na **voz ativa**.

b. paciente do fato expresso

Um palavrão *foi dito* pelo carroceiro.

(*Um palavrão* = sujeito paciente)

O verbo está na **voz passiva**.

c. agente e paciente do fato expresso:

O carroceiro *machucou-se*.

(*O carroceiro* = sujeito agente e paciente)

O verbo está na **voz reflexiva**.

Aspecto verbal

Além das flexões mencionadas, o verbo também pode indicar **aspecto**, que é a expressão das várias fases de desenvolvimento do processo verbal, isto é, o começo, a duração ou o resultado da ação. Exemplos:

A criança *começou* a falar. (tempo: pretérito – aspecto: início da ação)

A criança *começará* a falar. (tempo: futuro – aspecto: início da ação)

As duas formas verbais estão em tempos diferentes. O aspecto é o mesmo.

Em português, a noção de aspecto verbal:

a. está contida na significação do verbo: há verbos que, pelo seu sentido, já incluem a idéia de aspecto:

Elas *chegaram* às dez horas. (O verbo *chegar* marca o fim de uma ação; aspecto **conclusivo**.)

b. decorre do próprio tempo empregado, geralmente um tempo simples, que já implica noção de aspecto:

Falava muito. (marca a repetição da ação; aspecto **freqüentativo** ou **iterativo**.)

c. decorre da utilização de sufixos que podem acentuar um determinado aspecto:

O pássaro *saltitava*. (Ação repetida; aspecto **freqüentativo**.)

Outros exemplos: *namoricar*, *dormitar*, *bebericar*, *chuviscar*, etc. Nesses verbos, os sufixos é que indicam ação repetida.

d. pode decorrer do emprego de locuções verbais:

Estou comendo. (Ação em curso; aspecto **durativo**.)

Eis alguns aspectos verbais:

a. **habitual**, **iterativo** ou **freqüentativo**: expressa freqüência, hábito ou repetição sistemática do processo expresso pelo verbo.

Ela *costuma sair* às dez horas.

Lava a roupa, *lava* a louça, *varre* que *varre*. (Dalton Trevisan)

Ela *anda a namorar*.

Um passarinho amarelo *saltitava* na janela.

b. **inceptivo** ou **incoativo**: mostra o início do processo indicado pelo verbo:

Amanheceu um dia lindo.

Tornou-se representante da classe.

c. **conclusivo** ou **cessativo**: o processo é observado em sua fase final:

Chegaram as visitas.

Acabou de falar teu nome.

Acabou a água.

Deixou de beber.

Parou de fumar.

d. **cursivo**, **durativo** ou **progressivo**: o processo apresenta-se em seu curso.

Ela *vive* bem.

A chuva *caía* lentamente.

Estávamos cantando.

Ela *continua cantando*.

Ela *continua a cantar*.

Ela *continua a conversar*.

Estávamos conversando.

Ela *continua conversando*.

ADVÉRBIO

É uma palavra que modifica (que se refere) a um verbo, a um adjetivo, a um outro advérbio.

A maioria dos advérbios modifica o verbo, ao qual acrescenta uma circunstância. Só os de intensidade é que podem também modificar adjetivos e advérbios.

→ *Mora **muito** longe.* (**muito** = modifica o advérbio **longe**).

→ *Sairei **cedo** para alcançar os excursionistas* (**cedo** = modifica o verbo **sairei**).

→ *Eram exercícios **bem** difíceis* (**bem** = modifica o adjetivo **difíceis**).

CLASSIFICAÇÃO DOS ADVÉRBIOS

1º) **De Afirmação:** sim, certamente, deveras, realmente, incontestavelmente, efetivamente.

2º) **De Dúvida:** talvez, quiçá, acaso, porventura, provavelmente, decerto, certo.

3º) **De Intensidade:** muito, mui, pouco, assaz, bastante, mais, menos, tão, demasiado, meio, todo, completamente, profundamente, demasiadamente, excessivamente, demais, nada, ligeiramente, levemente, quão, quanto, bem, mas, quase, apenas, como.

4º) **De Lugar:** abaixo, acima, acolá, cá, lá, aqui, ali, aí, além, algures, aquém, alhures, nenhures, atrás, fora, afora, dentro, longe, adiante, diante, onde, avante, através, defronte, aonde, donde, detrás.

5º) **De Modo:** bem, mal, assim, depressa, devagar, como, adrede, de balde, melhor, pior, aliás, calmamente, livremente, propositadamente, selvagemmente, e quase todos os advérbios terminados em "mente".

6º) **De Negação:** não, absolutamente.

7º) **De Tempo:** agora, hoje, amanhã, depois, ontem, anteontem, já, sempre, amiúde, nunca, jamais, ainda, logo, antes, cedo, tarde, ora, afinal, outrora, então, breve, aqui, nisto, aí, entretantes, brevemente, imediatamente, raramente, finalmente, comumente, presentemente, etc.

Há ainda advérbios interrogativos: onde? aonde? quando? como? por quê?: **Onde** estão eles? **Quando** sairão? **Como** viajaram? **Por que** não telefonaram?

LOCUÇÕES ADVERBIAIS

São duas ou mais palavras com função de advérbio: às tontas, às claras, às pressas, às ocultas, à toa, de vez em quando, de quando em quando, de propósito, às vezes, ao acaso, ao léu, de repente, de chofre, a olhos vistos, de cor, de improviso, em breve, por atacado, em cima, por trás, para trás, de perto, sem dúvida, passo a passo, etc.

CONJUNÇÃO

É o vocábulo que **estabelece relação** entre dois vocábulos ou duas orações. Ao ligar orações, a conjunção pode apenas ligar os elementos, conservando-os independentes, ou estabelecer dependência entre as orações. No primeiro caso, as conjunções são chamadas coordenativas; no segundo, subordinativas.

Coordenativas - de acordo com a relação que estabelecem entre as orações, subdividem-se em: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas, explicativas.

Exemplos - frases extraídas do livro *Técnica de Redação*, de Magda B. Soares e Edson N. Campos.

"Na vida, como no futebol, nada é definitivo: estamos sempre transitando entre vitórias e derrotas. O futebol constitui, **portanto**, verdadeiro paralelo com a vida do homem e em especial com a vida em sociedade, **pois** é um jogo que estimula a cooperação em grupo como fator decisivo para a vitória."

(Futebol - fenômeno lingüístico, de M. Do Carmo O. Fernández)

portanto - conclusiva

pois - explicativa

e - aditiva

"No começo, as fantasias eram luxuosas, bem cuidadas, ricamente elaboradas, **mas** a inflação foi aumentando e as fantasias escassearam **porque** ficaram dispendiosas."

(Revista Rio: Carnaval e Samba)

mas - adversativa

porque - explicativa

Entre as manifestações folclóricas estão as festas. São celebrações dentro de uma comunidade humana. Os homens ou celebram o dia de um santo particular **ou** celebram uma colheita; **ou** festejam um acontecimento religioso, **ou** festejam para esquecer o dia-a-dia. As festas folclóricas têm, **pois**, motivos diferentes que orientam sua organização.

ou ... ou - alternativa

pois - conclusiva

Subordinativas - de acordo com a relação de dependência que estabelecem entre as orações que ligam, essas conjunções se subdividem em: causais, condicionais, finais, temporais, comparativas, consecutivas, integrantes, conformativas e proporcionais. Exemplos:

"Sua participação crítica no espetáculo, **já que** conhece as regras do jogo, é **tão** profunda **que** ele vive o lance com mais vibração **do que** o próprio craque."

(Futebol - fenômeno lingüístico, de M. Do Carmo O. Fernández)

já que - causal

tão ... que - consecutiva

do que - comparativa

Embora as transmissões ao vivo dos jogos de futebol pela televisão apresentem um nível tecnicamente bastante baixo, a audiência é garantida, **como** atestam as pesquisas do IBOPE.

embora - concessiva

como - conformativa

Se o futebol fosse proibido, o povo perderia um importante mecanismo liberatório de suas tensões e angústias.

se - condicional

Como o esporte é um mecanismo liberatório de tensões, o povo invade os estádios **para que** as angústias da vida cotidiana sejam esquecidas.

como - causal

para que - finalidade

Quando seu time consegue a vitória, a torcida expande sua alegria numa verdadeira festa liberatória de tensões.

quando - temporal

À medida que a sociedade tecnológica desumaniza o homem, cresce o fascínio por mecanismos de liberação de tensões e insatisfações, como o futebol.

à medida que - proporcional

Quando o torcedor foi atropelado, o advogado de defesa reconheceu **que** a vítima atravessava a rua distraidamente, **porque** ouvia um jogo no rádio de pilha.

quando - temporal

que - integrante

porque - causal

PREPOSIÇÃO

São conectores que estabelecem ligação entre vocábulos. Ao estabelecer essa ligação, a preposição marca também a subordinação do segundo ao primeiro. O primeiro é o termo determinado, o segundo é o termo determinante. Observe:

| Termo determinado | Preposição | Termo determinante |
|-------------------|------------|--------------------|
| civilização | da | cana |
| belezas | das | formas brancas |
| dureza | do | osso |
| corpo | do | vaqueiro |
| lutar | contra | os espinhos |
| moitas | de | bananeiras |
| esconder | sob | uma couraça |

Algumas preposições possuem, além de seu sentido básico, outras possibilidades de significação, contribuindo para imprimir novos sentidos nas relações que estabelecem entre os vocábulos. Observe estas frases extraídas do conto **História porto-alegrense**, de Moacyr Scliar.

"... assumiste um cargo na direção da firma **do pai dela**." (posse)

"Eu já morava nesta cidade quando tu apareceste, o altivo filho **de um fazendeiro de fronteira**." (oigem)

"Me instalaste numa casinha simpática. **De madeira**, mas muito simpática." (Matéria)

Uma outra informação a respeito das preposições: a presença ou não de preposição determina uma mudança na relação entre os vocábulos, gerando diferentes sentidos. Cartazes colocados ao longo da Rodovia Presidente Dutra (que liga Rio e São Paulo), durante o mês de dezembro, continham o seguinte apelo:

VIVA EM 98

Trata-se de um conselho, ainda que velado, para as pessoas dirigirem com cuidado, não se excederem na velocidade, não beberem antes de dirigir, etc. Equivale a "Mantenha-se vivo em 98." Evidentemente, foi aproveitada a frase muito ouvida nas aclamações: "Viva 98! ", que significa "Salve 98! " A presença da preposição **em** nos faz atribuir a **VIVA** função de um verbo porque o conjunto **em + 98** funciona como uma expressão adverbial. Sem a preposição, **VIVA** reduz-se a uma simples interjeição.

4. Vocativo: termo isolado, que indica a pessoa a quem se faz um chamado. Vem sempre entre vírgulas e admite a anteposição da interjeição *ó*.

→ *Amigos*, eu os convido a sentar.

SINTAXE DO PERÍODO

1. Orações subordinadas substantivas

São aquelas que desempenham a mesma função sintática do substantivo.

→ Os meninos observaram *que você chegou*. (a sua chegada)

a) Subjetiva: exerce a função de sujeito do verbo da oração principal.

→ É necessário *que você volte*.

→ Conta-se *que havia antigamente um rei...*

→ Convém *que lutemos*.

b) Objetiva direta: exerce a função de objeto direto da oração principal.

→ Eu desejava *que você voltasse*.

→ O professor deseja *que seus alunos sejam bem sucedidos nos exames*.

c) Objetiva indireta: exerce a função de objeto indireto do verbo principal.

→ Não gostaram de *que você viesse*.

→ Ansíavamos *por que ele terminasse a perigosa aventura*.

d) Predicativa: exerce a função de predicativo.

→ A verdade é *que ninguém se omitiu*.

→ Os meus votos são *que triunfes*.

e) Completiva nominal: desempenha a função de complemento nominal.

→ Não tínhamos dúvida de *que o resultado seria bom*.

→ Carlos fez referência a *que eu o acompanhasse*.

f) Apositiva: desempenha a função de aposto em relação a um nome.

→ Só nos disseram uma coisa: *que nos afastássemos*.

→ Aquele grande sonho, *que o filho volte*, continua a acalentar as esperanças da mãe.

2. Orações subordinadas adjetivas

São aquelas que desempenham função sintática própria do adjetivo.

→ Na cidade há indústrias *que poluem*. (poluidoras)

a) Restritiva: é aquela que restringe ou particulariza o nome a que se refere. Vem iniciada por pronome relativo e não vem entre vírgulas.

→ Serão recebidos os alunos *que passarem na prova*.

Explicativa: é aquela que não restringe nem particulariza o nome a que se refere. Indica uma propriedade pressuposta como pertinente a todos os elementos do conjunto a que se refere. Inicia-se por pronome relativo e vem entre vírgulas.

→ Os homens, *que são racionais*, não agem só por instinto.

3. Orações subordinadas adverbiais

São aquelas que desempenham função sintática própria do advérbio.

→ O aluno foi bem na prova *porque estava calmo*. (devido à sua calma)

a) Causal: indica a causa que provocou a ocorrência relatada na oração principal.

→ A moça atrai a atenção de todos *porque é muito bonita*.

b) Consecutiva: indica a conseqüência que proveio da ocorrência relatada na oração principal.

→ A moça é tão bonita, *que atrai a atenção de todos*.

c) Condicional: indica um evento ou fato do qual depende a ocorrência indicada na oração principal.

→ Se você correr demais, *ficará cansado*.

d) Comparativa: estabelece uma comparação com o fato expresso na oração principal.

→ Lutou *como luta um bravo*.

e) Concessiva: concede um argumento contrário ao evento relatado na oração principal.

→ O time venceu *embora tenha jogado mal*.

f) Conformativa: indica que o fato expresso na oração subordinada está de acordo com o da oração principal.

→ Tudo ocorreu *conforme os jornalistas previram*.

g) Final: indica o fim, o objetivo com que ocorre a ação do verbo principal.

→ Estudou *para que fosse aprovado*.

h) Temporal: indica o tempo em que se realiza o evento relatado na oração principal.

→ Chegou ao local, *quando davam dez horas*.

i) Proporcional: estabelece uma relação de proporcionalidade com o verbo principal.

→ Aprendemos *à medida que o tempo passa*.

4. Orações coordenadas

São todas as orações que não se ligam sintaticamente a nenhum termo de outra oração.

→ Chegou ao local // e vistoriou as obras.

As coordenadas podem ou não vir iniciadas por conjunção coordenativa. Chamam-se coordenadas **sindéticas** as que se iniciam por conjunção e **assindéticas** as que não se iniciam.

→ Presenciei o fato, mas ainda não acredito.

or. c. assindética

or. c. sindética

As coordenadas assindéticas não se subclassificam.

As coordenadas sindéticas subdividem-se em cinco tipos:

a) Aditiva: estabelece uma relação de soma.

→ Entrou e saiu logo.

b) Adversativa: estabelece uma relação de contradição.

→ Trouxe muitas sugestões, mas nenhuma foi aceita.

c) Alternativa: estabelece uma relação de alternância.

→ Aceite a proposta ou procure outra solução.

d) Conclusiva: estabelece relação de conclusão.

→ Penso, portanto existo.

e) Explicativa: estabelece uma relação de explicação ou justificação. Contém sempre um argumento favorável ao que foi dito na oração anterior.

→ Ele deve ser estrangeiro, pois fala mal o português.

EXERCÍCIOS

1) Questão de análise sintática típica dos vestibulares tradicionais:

(U. F. PERNAMBUCO) — No período “nunca pensei que ela acabasse”, a oração sublinhada classifica-se como:

a) subordinada adjetiva restritiva;

b) subordinada adjetiva explicativa;

c) subordinada adverbial final;

d) subordinada substantiva objetiva direta;

e) subordinada substantiva objetiva indireta.

(Resposta: D)

2) Questão de análise sintática típica dos vestibulares inovadores:

Esta questão coloca em jogo a combinação sintática entre duas orações e o significado resultante dela, sem exigir análise formal nem o conhecimento de nomenclatura.

(U. F. PELOTAS) — A questão da incoerência em um texto quase sempre se liga a aspectos que ferem o raciocínio lógico, a contradições entre uma passagem e outra do texto ou entre o texto e o conhecimento estabelecido das coisas.

O fragmento da entrevista concedida pela atriz e empresária Íris Brüzzi, descartada a hipótese de utilização da ironia, apresenta esse problema.

“Repoórter – Qual é o segredo para conservar sua beleza através dos tempos?

Íris – Acredito muito na beleza interior, a de fora acaba. A natureza tem sido generosa comigo. Desculpe a modéstia, mas continuo bonita.(Diário Popular, 1996)”

a) Transcreva a frase que apresenta a incoerência.

Resposta: “Desculpe a modéstia, mas continuo bonita.”

b) Reescreva essa frase, eliminando a incoerência.

Resposta: Desculpe a falta de modéstia, mas continuo bonita. ou Desculpe a imodéstia, mas continuo bonita.

PONTUAÇÃO

A VÍRGULA

É o sinal que indica pequena pausa na leitura. Separa termos de uma oração e certas orações no período.

A VÍRGULA SEPARANDO TERMOS DA ORAÇÃO

a) Termos coordenados, isto é, de mesma função sintática.

- Era um rapagão **corado, forte, risonho**.
- **A terra, o mar, o céu**, tudo glorifica Deus.

Observação:

Normalmente não se separam termos unidos por **e, nem e ou**.

- Possuía lavouras de trigo, arroz **e** linho.
- Não aprecia cinema, teatro **nem** circo.
- Os mendigos pediam dinheiro **ou** comida.

b) Vocativo, aposto, predicativo, palavras repetidas.

- Brasília, **Capital da República**, foi fundada em 1960.
- **Senhor**, eu queria saber quem foi o poeta que inventou o beijo.
- **Lentos e tristes**, os retirantes iam passando pela caatinga.
- As paredes do hospital eram **brancas, brancas**.

c) Termos explicativos, retificativos, conclusivos, enfáticos...

- Quer dizer que você, **então**, não voltou mais.
- Elas, **aliás**, não saíam de casa.
- **Pois sim**, faça como quiser.
- **Em suma**, a pontuação é um problema.
- **Portanto**, usa-se a vírgula nas expressões denotativas.

d) Termos antepostos (e repetidos pleonasticamente).

- **Essas palavras**, eu não as disse jamais.
- **Aos poderosos**, nada lhes devo.

e) Conjunções adversativas e conclusivas deslocadas.

- O sinal estava fechado; os carros, **porém**, não pararam.
- Já lhe comprei balas, sorvete; convém, **pois**, ficar calado agora.

f) Adjunto adverbial anteposto ao verbo.

- **Com mais de setenta anos**, andava a pé.
- Os convidados, **depois de algum tempo**, chegaram ao clube.

Observação:

Adjunto adverbial de pequeno corpo costuma dispensar a vírgula.

- **Amanhã**(,) o Presidente viajará.

Quando usada, serve para dar **ênfase**.

g) Datas (Local e data - número e data, em documentos)

→ Brasília, **5 de junho de 1994**.

→ O Decreto nº 5.765, **de 18 de dezembro de 1971**.

h) Zeugma (supressão do verbo constante da oração anterior)

→ O pensamento **é** triste; o amor, insuficiente,

i) Depois do "sim" e do "não", usados nas respostas.

→ **Não**, porque fui embora mais cedo.

→ **Sim**, passaremos no concurso.

A VÍRGULA SEPARANDO ORAÇÕES NO PERÍODO

a) Orações coordenadas assindéticas.

→ O tempo não pára, **não apita na curva, não espera ninguém**.

b) Orações coordenadas sindéticas

→ Você já sabe bastante, **porém deve estudar mais**.

→ Não solte balões, **porque causam incêndio**.

→ O mal é irremediável, **portanto conforma-te**.

Exceção: As aditivas com a conjunção "e".

→ O agricultor colheu o trigo **e vendeu-o ao Banco do Brasil**.

Observação:

Usa-se vírgula com a conjunção "e":

(1) Orações coordenadas aditivas com sujeitos diferentes:

→ Afinal vieram outros cuidados, **e não pensei mais nisso**.

→ O concurso foi difícil, **e a prova não correspondeu ao programa**.

(2) Orações coordenadas adversativas (e=mas)

→ Morava no Brasil, **e votava na Espanha**.

(3) Quando se quiser enfatizar o último termo de uma série coordenada

→ Deitou-se tarde, custou-lhe dormir, pensou muito nela, **e sonhou**.

(4) No polissíndeto (facultativa)

→ Os dias passavam, e as águas, e os versos, **e** com eles ia passando a vida.

c) Orações subordinadas adverbiais antepostas ou intercaladas.

→ **Embora estivesse muito cansado**, compareci à reunião.

→ **Quando chegar o verão**, iremos ao Sul.

→ As viúvas inconsoláveis, **quando são jovens**, sempre são consoladas.

Observações:

Com orações adverbiais pospostas, só é recomendável usar vírgula:

(1) Se a oração principal for muito extensa;

→ O ar poluído corrói a saúde do povo, **embora não se perceba a curto prazo.**

(2) Se a oração principal vier seguida de outra qualquer.

→ Os alunos declararam ao diretor que estavam satisfeitos, **quando o curso acabou.**

d) Orações substantivas antepostas.

→ **Que venham todos**, é preciso: *estou saudoso.*

e) Orações interferentes.

→ *A História*, **disse Cícero**, é a grande mestra da vida.

f) Orações adjetivas explicativas.

→ O Sol, **que é uma estrela**, aquece a Terra.

g) Orações reduzidas equivalentes a adverbiais.

→ **Terminada a aula**, todos saíram felizes.

h) Idéias paralelas dos provérbios.

→ *Casa de ferreiro*, **espeto de pau.**

→ *Mocidade ociosa*, **velhice vergonhosa.**

O PONTO-E-VÍRGULA

Assinala pausa maior que a **vírgula** e menor que o **ponto**.

Usa-se o ponto-e-vírgula nos seguintes casos:

a. separando os itens de uma enumeração;

A gramática normativa trata dos seguintes assuntos:

1) *fonética;*

2) *morfologia;*

3) *sintaxe;*

4) *estilística.*

b. separando as partes principais de um período, cujas secundárias já foram separadas por vírgula;

→ *Na volta da escola, alguns brincavam; outros, no entanto, vinham sérios; quando chegamos, todos riam.*

c. separando orações coordenadas com a conjunção deslocada;

→ *A aula já terminou; vocês, porém, não devem sair.*

d. separando orações coordenadas (adversativas) assindéticas.

→ *Há muitos modos de acertar, há um só de errar.*

OS DOIS-PONTOS

Assinalam uma pausa para indicar que a frase não foi concluída, isto é, há algo a se acrescentar.

Usam-se dois-pontos nos seguintes casos:

1. introduzindo citação ou transcrição;

→ *Diz um provérbio árabe: "A agulha veste os outros, e anda nua".*

2. introduzindo enumeração;

→ *Os meios legítimos de adquirir fortuna são três: ordem, trabalho e sorte.*

3. em oração explicativa com a conjunção subentendida;

→ *Você fez tudo errado: gritou quando não devia e calou quando não podia.*

4. com oração apositiva.

→ *Disse-me algo horrível: que ia casar.*

EXERCÍCIOS E QUESTÕES DE CONCURSOS

Falso / verdadeiro

1. () Possuía lavouras, de trigo, linho, arroz e soja.
2. () Bem-vindo sejam aos campos dos tabajaras, senhores da aldeia.
3. () O aluno enlouquecido queria decorar todas as regras.
4. () Ganhamos pouco; devemos portanto economizar.
5. () O dinheiro, nós o trazíamos preso ao corpo.
6. () Amanhã de manhã o Presidente viajará para a Bósnia.
7. () A mocinha sorriu, piscou os olhinhos e entrou, mas não gostou do que viu.
8. () A noite não acabava, e a insônia a encompridou mais ainda.
9. () Embora estivesse agitado resolveu calmamente o problema.
10. () A riqueza que é flor belíssima causa luto e tristeza.
11. () Convinha a todos, que você partisse.
12. () Uns diziam que se matou; outros que fora para Goiás.
13. () No congresso, serão analisados os seguintes temas:
 - a) maior participação da comunidade,
 - b) descentralização econômico-cultural,
 - c) eleição de dirigentes comunitários,
 - d) cessão de lotes às famílias carentes.
14. () Duas coisas lhe davam superioridade, o saber e o prestígio.
15. () A casa não caíra do céu por descuido fora construída pelo major.

Múltipla escolha

16. "... chega a ser desejável o não-comparecimento de 90 por cento dos funcionários, para que os restantes possam, na calma, produzir um bocadinho." A mesma justificativa para o emprego das vírgulas em "na calma" pode ser usada em:
- a) "João Brandão, o de alma virginal, não entendia assim."
 - b) "... assinar o ponto no Instituto Nacional da Goiaba, que, como é de domínio público, estuda as..."
 - c) "Encontrou cerradas as grandes portas de bronze, ouro e pórfiro, e nenhum sinal de vida nos arredores."
 - d) "João Brandão aquiesceu, porque o outro, pelo tom de voz, parecia disposto a tudo..."
17. As opções a seguir apresentam um parágrafo de "O Povo Brasileiro" pontuado de diferentes maneiras.
Assinale aquela cuja pontuação está correta.

- a) Somos povos novos ainda na luta para nos fazermos a nós mesmos como um gênero humano novo, que nunca existiu antes. Tarefa muito mais difícil e penosa, mas também muito mais bela e desafiante.
- b) Somos povos novos, ainda na luta para nos fazermos, a nós mesmos como um gênero humano - novo, que nunca existiu antes. Tarefa muito mais difícil e penosa-mas também muito mais bela e desafiante.
- c) Somos povos novos. Ainda na luta para nos fazermos a nós mesmos, como um gênero humano novo que nunca existiu antes, tarefa muito mais difícil e penosa. Mas também muito mais bela e desafiante!
- d) Somos povos novos ainda; na luta para nos fazermos a nós mesmos, como um gênero humano novo que nunca existiu antes, tarefa muito mais difícil e penosa; mas também muito mais bela e desafiante.
- e) Somos povos; novos ainda na luta para nos fazermos a nós, mesmos. Como um gênero humano novo, que nunca existiu antes, tarefa muito mais difícil. Penosa, mas também muito mais bela e desafiante.

18. Pode-se atribuir o emprego de dois-pontos, em "Um poeta é sempre irmão do vento e da água: deixa seu ritmo por onde passa." (Discurso, Cecília Meireles), à intenção de anunciar:

- a) uma citação;
- b) uma explicação;
- c) um esclarecimento;
- d) um vocativo;
- e) uma separação, em um período, de orações com a mesma natureza.

19. No trecho "Temos de cobrar dos deputados e senadores as leis necessárias para punir esses assassinos. Das autoridade do trânsito, fiscalização e multas vigorosas para quem desobedece às leis e à sinalização. E da justiça, rapidez e dureza com os infratores." (Nicole Puzzi, *Veja 1280*, ano 26, nº 12) empregam-se as vírgulas para:

- a) separar termos coordenados;
- b) separar as orações adjetivas;
- c) isolar orações intercaladas;
- d) isolar adjuntos adverbiais;
- e) indicar a supressão do verbo.

20. Assinale o segmento pontuado com correção.

- a) Para solucionar os problemas, é preciso, antes, ter vontade de fazê-lo.
- b) Para solucionar os problemas é preciso antes, ter vontade de fazê-lo.
- c) Para solucionar os problemas é preciso antes ter vontade de fazê-lo.
- d) Para solucionar os problemas, é preciso, antes ter vontade de fazê-lo.
- e) Para solucionar os problemas, é preciso antes, ter vontade de fazê-lo.

21. Assinale a alternativa em que a pontuação está correta.

- a) Não se justifica que o ilustre autor, querendo valorizar a nobre missão de ensinar, atribua aos professores um salário mínimo profissional de tão pouca expressão.
- b) Não se justifica, que o ilustre autor, querendo valorizar a nobre missão de ensinar; atribua aos professores um salário mínimo profissional, de tão pouca expressão.
- c) Não se justifica que, o ilustre autor, querendo valorizar a nobre missão de ensinar, atribua aos professores um salário mínimo profissional de tão pouca expressão.
- d) Não se justifica que o ilustre autor querendo, valorizar a nobre missão de ensinar atribua, aos professores, um salário mínimo profissional, de tão pouca expressão.

22. Marque o item em que o uso incorreto da vírgula prejudica a coesão frasal.

- a) No ano passado, 35.000 turistas estrangeiros escolheram a Amazônia com roteiro de férias e injetaram no complexo turístico da região 90 milhões de dólares.
- b) O filão turístico da Amazônia foi impulsionado por um estrangeiro, o suíço naturalizado brasileiro Heinz Gerth.
- c) Em 1984, ele inaugurou o hotel Amazon Lodge, uma casa rústica flutuante, com capacidade para dezoito pessoas, situado no Lago Juma, 80 quilômetros ao sul de Manaus.
- d) A Transamazon, organiza as excursões e recepciona os turistas estrangeiros no Aeroporto Eduardo Gomes.
- e) Com o sucesso de seu primeiro empreendimento, o suíço construiu em 1986 um hotel de porte maior, às margens do Lago Poraquequara, a 30 quilômetros de Manaus.

23. Marque o item em que o uso do ponto-e-vírgula quebra a estrutura sintática da frase.

- a) É preciso observar que; para estar em forma é necessário adotar hábitos alimentares equilibrados; de acordo com o nível de atividades física e metabólica do organismo.
- b) A atividade aeróbica traz muitos benefícios ao corpo humano; é recomendável, contudo, conversar com o médico antes de iniciar qualquer esporte.
- c) O ciclismo é um bom exercício aeróbico para o sistema cardiovascular; a natação exercita todo o corpo o vôlei proporciona bom condicionamento aeróbico.
- d) Um pedaço de chocolate do tamanho de uma caixa de fósforos tem 150 calorias; um pouco de manteiga igual a uma tampinha de garrafa tem 25 calorias.
- c) Para entrar em forma, é preciso empenho: de um lado praticar esportes com frequência; do outro, ajustar a alimentação ao metabolismo e às atividades.

24. Indique a opção em que há erro de pontuação.

- a) É regra velha creio eu, que só se faz bem o que se faz com amor.
- b) Tem ar de velha, tão justa e vulgar parece.
- c) Daí a perfeição dos trabalhos domésticos. São como dormir ou transpirar.
- d) Não lhes tiro com isto o mérito; por maior que seja a necessidade, não é menor a virtude.
- e) Também eu fiz o meu trabalho com amor - e ouvi dos meus superiores só elogios.

25. Marque a alternativa em que a vírgula indica anteposição da oração adverbial à oração principal.

- a) Os pandeiros e os atabaques, já não há quem os toque.
- b) É necessário ter calma, pois não há perigo iminente.
- c) Em todas as suas atitudes, notava-se grande determinação.
- d) Que ambos já não se amavam, os pais já sabiam.
- e) Ao ver-se sozinha, começou a temer por seu destino.

26. "Durante muitos anos o TUCA o Teatro da Universidade Católica foi em São Paulo o templo da música brasileira."

No período acima, corretamente pontuado, há:

- a) 1 vírgula;
- b) 2 vírgulas;
- c) 3 vírgulas;
- d) 4 vírgulas;
- e) 5 vírgulas.

27. Examine as construções abaixo e marque, com relação à colocação de vírgulas, a alternativa correta.

- I - Os candidatos, ansiosos, aguardavam o concurso.
- II - Ansiosos, os candidatos aguardavam o concurso.
- III - Os candidatos aguardavam, ansiosos, o concurso.
- IV - Os candidatos aguardavam ansiosos, o concurso.

- a) somente as frases I e II estão certas.
- b) somente a frase IV está errada.
- c) somente as frases I e III estão certas.
- d) somente as frases II e III estão certas.
- e) todas as frases estão corretamente pontuadas.

28. Considere a frase abaixo (retirada do J. B. de 13/10/95, sem pontuação)

Ela tem, de acordo com as regras de uso da vírgula, a seguinte pontuação correta.

- a) O presidente descobriu, que tinha aliados, virou a agenda de cabeça para baixo e partiu para a reforma administrativa.
- b) O presidente, descobriu que tinha aliados, virou a agenda de cabeça para baixo e partiu para a reforma administrativa.
- c) O presidente descobriu que tinha aliados, virou a agenda de cabeça para baixo e partiu para a reforma administrativa.
- d) O presidente descobriu que tinha aliados virou a agenda de cabaça para baixo, e partiu para a reforma administrativa.
- e) O presidente descobriu que tinha aliados, virou a agenda, de cabaça para baixo e partiu para a reforma administrativa.

29. A respeito da pontuação do texto, assinale a proposição incorreta.

"Abaixo do Equador (onde não existe pecado), a fusão da tradição européia com a batucada africana libertou o carnaval na plenitude. Em nenhum lugar, ele adquiriu a dimensão que alcançou no Brasil: durante quatro dias, o país fica fechado para balanço. Ou melhor, fica aberto só para balançar, e se entrega ao espetáculo que seduz e deslumbra os estrangeiros."

- a) O emprego cumulativo de parêntese e vírgula (em 1) está correto.
- b) Poder-se-ia substituir os parênteses (em 1) por travessão duplo.
- c) O emprego de dois-pontos (em 2) justifica-se por anunciarem eles um esclarecimento ou explicação.
- d) O ponto (em 3) pode ser substituído por vírgula, sem desprezar as regras de pontuação.
- e) A vírgula antes da conjunção (em 4) justifica-se pelo fato de as orações terem sujeitos diferentes.

30. Assinale o texto corretamente pontuado.

- a) Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.
- b) Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja, um sujeito, baixo, sem chapéu, trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.
- c) Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo, sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.
- d) Enquanto eu, fazia comigo mesmo, aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.
- e) Enquanto eu fazia comigo mesmo, aquela reflexão, entrou na loja, um sujeito, baixo, sem chapéu trazendo, pela mão, uma menina, de quatro anos.

GABARITO

- | | | | | |
|------|-------|-------|-------|-------|
| 1. F | 7. V | 13. F | 19. E | 25. E |
| 2. V | 8. V | 14. F | 20. A | 26. E |
| 3. F | 9. F | 15. F | 21. A | 27. B |
| 4. F | 10. F | 16. D | 22. D | 28. C |
| 5. V | 11. F | 17. A | 23. A | 29. E |
| 6. F | 12. F | 18. B | 24. A | 30. C |